



**IEGM/TCESP:**  
**índice de efetividade  
da gestão municipal**

**1º ANUÁRIO 2014**



## Composição

Outubro de 2015

Presidente

Cristiana de Castro Moraes

Vice-Presidente

Dimas Eduardo Ramalho

Corregedor

Sidney Estanislau Beraldo

Conselheiros

Antonio Roque Citadini

Edgard Camargo Rodrigues

Renato Martins Costa

Samy Wurman (Auditor)



## Coordenação

Conselheiro Sidney Estanislau Beraldo

## Supervisão

Secretário-Diretor Geral Sérgio Ciquera Rossi

## Elaboração

Divisão de Auditoria Eletrônica – AUDESP

## Apoio Tecnológico



Tecnologia para Fiscalização

# Apresentação

Atualmente a atividade de fiscalização dos governos exige dos órgãos de controle bem mais que a aferição da conformidade com as normas de execução orçamentária e de regularidade das despesas. O cidadão hoje reivindica — com legitimidade — o acesso a elementos de informação que lhe permitam avaliar os resultados das ações dos gestores públicos e sua adequação aos compromissos assumidos com a sociedade. Isso caracteriza a participação democrática que decorre do exercício do voto e implica a prerrogativa de se exigir a correspondente prestação de contas.

Nessa perspectiva, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo inaugurou o processo de apuração dos indicadores finalísticos destinados a compor o Índice de Efetividade da Gestão Municipal, instrumento que se dispõe a evidenciar a correspondência das ações dos governos às exigências das comunidades, inicialmente em sete especialidades:

- Educação
- Saúde
- Planejamento
- Gestão Fiscal
- Meio Ambiente
- Proteção dos Cidadãos
- Governança da Tecnologia da Informação

Os elementos apurados resultaram em demonstrativos de eficiência e eficácia que servirão aos Prefeitos e Vereadores, como valioso instrumento de aferição de resultados, correção de rumos, reavaliação de prioridades e consolidação do planejamento.

Para contribuir com o aprimoramento do controle social, os resultados obtidos nas 7 (sete) dimensões monitoradas no IEGM/TCESP serão colocados à disposição da sociedade em um site infográfico, que agregará os novos conceitos de utilização das informações (facilidade de compreender os dados), bem como em um aplicativo mobile, por meio do qual o cidadão poderá encaminhar ao TCESP sua opinião sobre os temas abordados no IEGM/TCESP.

O tratamento dos dados obtidos no IEGM/TCESP produzirá uma série de informações, que, após a devida interpretação, fornecerá o conhecimento necessário para o aperfeiçoamento do controle externo, com a indicação dos setores que devem merecer maior vigilância e aprofundamento na ação fiscalizatória.

A criação do IEGM/TCESP só foi possível com a interação e participação das Secretarias Estaduais da Educação, da Saúde, do Meio Ambiente, da Secretaria da Casa Militar/Defesa Civil, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP, da CETESB, da Fundação TODOS PELA EDUCAÇÃO, do Instituto Brava, de técnicos do Tribunal de Contas e especialistas das diversas áreas nas 7 dimensões que compõem o índice.

Assim, agradeço a todos que se empenharam na realização deste trabalho e espero que os dados e índices apresentados sejam instrumentos que contribuam para o aperfeiçoamento da gestão pública impactando na melhor qualidade de vida do cidadão paulista.

Cristiana de Castro Moraes  
**Presidente**



# Índice

## 01

IEGM/TCESP: índice de efetividade da gestão municipal **07**

## 02

Os 7 índices temáticos **09**

## 03

Faixas de resultados **11**

## 04

Visualização geográfica dos municípios **15**

## 05

Médias apuradas por Região Administrativa - IEGM/TCESP **17**

## 06

Médias do IEGM/TCESP por porte de município **21**

## 07

Resultado consolidado visual **23**

## 08

Análises dos índices temáticos **25**

Sobre o IEGM **25**

Sobre a Educação **26**

i-Educ por Porte **27**

Análises específicas da Educação **28**

Análises adicionais da Educação **33**

Sobre A Saúde **47**

i-Saúde por Porte **47**

Análises específicas da Saúde **49**

Análises adicionais da Saúde **58**

Sobre o Planejamento **62**

i-Planejamento por Porte **63**

Análises específicas do Planejamento **64**

Sobre a Gestão Fiscal **66**

i-Fiscal por Porte **67**

Análises específicas da Gestão Fiscal **69**

Apuração do resultado financeiro **70**

Sobre o Meio Ambiente **72**

i-Amb por Porte **73**

Análises específicas do Meio Ambiente **74**

Análises adicionais do Meio Ambiente **79**

Sobre a Proteção dos cidadãos **81**

i-Cidade por Porte **82**

Análises específicas da Proteção dos Cidadãos **83**

Análises adicionais de Proteção ao Cidadão **87**

Sobre a Tecnologia da Informação **88**

i-Gov-TI por Porte **89**

Análises específicas da Tecnologia da Informação **90**

Alertas do Sistema AUDESP **94**

## 09

Resultados dos índices temáticos **95**

## 10

Considerações finais **115**

## 11

Notas **117**



# 1.

## IEGM/TCESP: Índice de Efetividade da Gestão Municipal

O IEGM/TCESP é o índice de desempenho da Corte de Contas paulista, composto por **07 índices setoriais**, consolidados em um único índice por meio de um modelo matemático<sup>1</sup> que, com foco na análise da infraestrutura e dos processos dos entes municipais, busca avaliar a efetividade das políticas e atividades públicas desenvolvidas pelos seus gestores.

A combinação das análises destes 07 índices temáticos "busca" avaliar, ao longo do tempo, se a visão e objetivos estratégicos dos municípios foram alcançados de forma efetiva e, com isso, oferecer elementos importantes para auxiliar e subsidiar a ação fiscalizatória exercida pelo Controle Externo.

Este instrumento, inédito entre os Tribunais de Contas, apresenta uma nova metodologia que incorpora os seguintes atributos de controle externo:

- **Específico:** mede características particulares da gestão municipal de forma clara e objetiva;
- **Mensurável:** permite a quantificação do desempenho dos municípios ao longo do tempo;
- **Acessível:** de modo que seja utilizado como insumo para o planejamento da fiscalização;
- **Relevante:** como instrumento de controle;
- **Oportuno:** elaborado no tempo adequado para utilização pela Fiscalização.

Não menos importante é a possibilidade de comparar desempenhos entre municípios semelhantes, possibilitando identificar as melhores práticas e conseqüentemente, contribuir para uma melhora no desempenho da Administração Pública Municipal.

Vale observar que a classificação objeto desta publicação é baseada exclusivamente em informações prestadas pelos próprios Municípios, as quais foram validadas por amostragem pelas equipes de fiscalização deste Tribunal. Desse modo, variáveis como o gasto na educação, por exemplo, somente poderão ser consideradas definitivas após o trânsito em julgado do Parecer emitido pelo Relator das respectivas contas.





# 2.

## Os 7 Índices Temáticos

### I-EDUC/TCESP

O Índice Municipal da Educação mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal nesta área por meio de uma série de quesitos específicos relativos à educação infantil e Ensino Fundamental, **com foco em aspectos relacionados à infraestrutura escolar**. Este índice reúne informações sobre avaliação escolar, Conselho e Plano Municipal de Educação, infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolares.

### I-SAÚDE/TCESP

O Índice Municipal da Saúde mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal neste tema por meio de uma série de quesitos específicos, **com ênfase nos processos** realizados pelas prefeituras relacionados a Atenção Básica, Equipe Saúde da Família, Conselho Municipal da Saúde, atendimento à população para tratamento de doenças como tuberculose, hanseníase e cobertura das campanhas de vacinação e de orientação à população.

### I-PLANEJAMENTO/TCESP

O Índice Municipal do Planejamento verifica a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, por meio da análise dos percentuais gerados pelo confronto destas duas variáveis.

Neste confronto, além dos aspectos relacionados ao cumprimento do que foi planejado, também é possível identificar **a existência de coerência entre as metas físicas alcançadas e os recursos empregados**, bem como entre os resultados alcançados pelas ações e seus reflexos nos indicadores dos programas.

### I-FISCAL/TCESP

Este índice mede o resultado da gestão fiscal por meio da análise da execução financeira e orçamentária, das decisões em relação à aplicação de recursos vinculados, da transparência da administração municipal e da obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

### I-AMB/TCESP

O Índice Municipal do Meio Ambiente mede o resultado das **ações relacionadas ao meio ambiente que impactam a qualidade dos serviços e a vida das pessoas**. Este índice contém informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental e conselho ambiental.

### I-CIDADE/TCESP

O Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos mede o grau de envolvimento **do planejamento municipal na proteção dos cidadãos** frente a possíveis eventos de sinistros e desastres. Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

### I-GOV TI/TCESP

O Índice Municipal de Governança de Tecnologia da Informação **mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade**. Este índice reúne informações sobre políticas de uso de informática, segurança da informação, capacitação do quadro de pessoal e transparência.



# 3.

## Faixas de Resultados

O IEGM/TCESP possui cinco faixas de resultados, definidas em função da consolidação das notas obtidas nos 07 índices setoriais. O enquadramento dos municípios em cada uma destas faixas obedece aos seguintes critérios:

Nota	Faixa	Critério
A	Altamente efetiva	IEGM com pelo menos 90% da nota máxima e, no mínimo, 5 índices com nota A
B+	Muito efetiva	IEGM entre 75,0% e 89,9% da nota máxima
B	Efetiva	IEGM entre 60,0% e 74,9% da nota máxima
C+	Em fase de adequação	IEGM entre 50,0% e 59,9% da nota máxima
C	Baixo nível de adequação	IEGM menor ou igual a 49,9%

Além dos critérios citados acima, outros dois serão observados na definição das faixas de resultados:

- Diminuição de 01 (um) grau na nota geral do IEGM/TCESP quando não ocorrer o atingimento da aplicação de 25% na Educação;
- Índice Componente - Realocação para a faixa de resultado C – Baixo Nível de Adequação: quando não observar o contido no artigo 29-A da Constituição Federal.



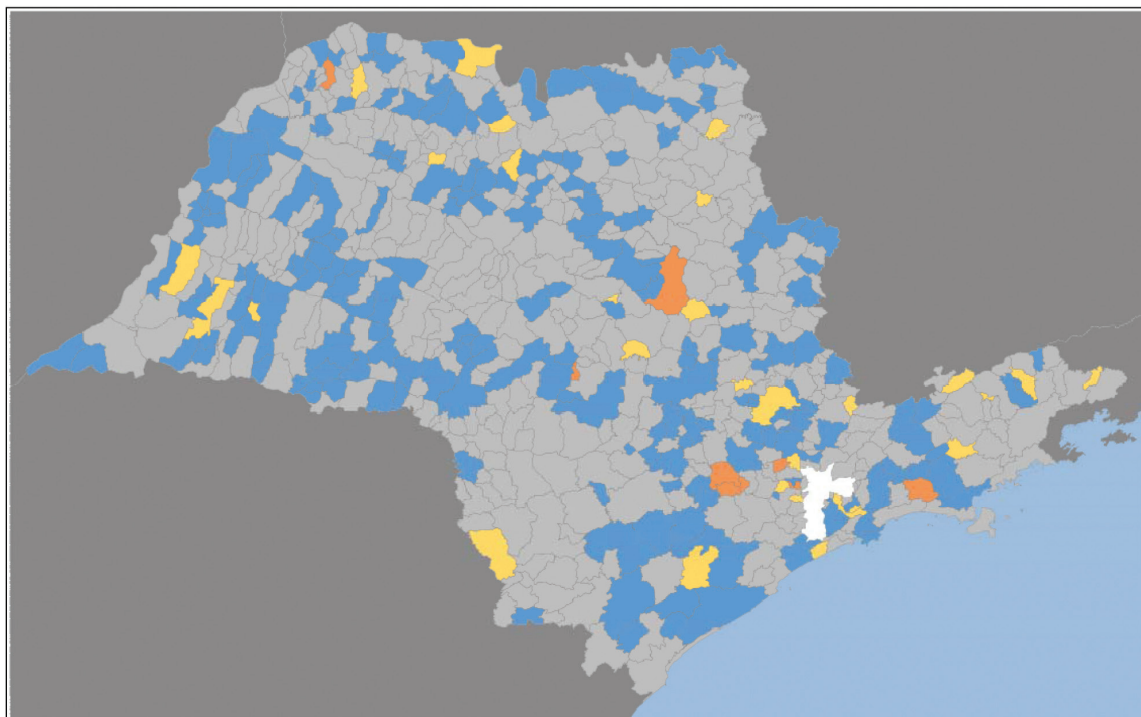
# **Visão Consolidada do IEGM/TCESP**



# 4.

## Visualização Geográfica dos Municípios

O mapa abaixo evidencia as cores que representam as **faixas de resultados** correspondentes à nota geral do IEGM/TCESP, obtida em cada um dos 644 municípios incluídos na apuração do indicador<sup>2</sup>. A cor cinza, predominante no mapa, demonstra que, na consolidação dos 07 índices setoriais, a maioria dos municípios (63%) possui uma gestão pública efetiva (Faixa de Resultado B).







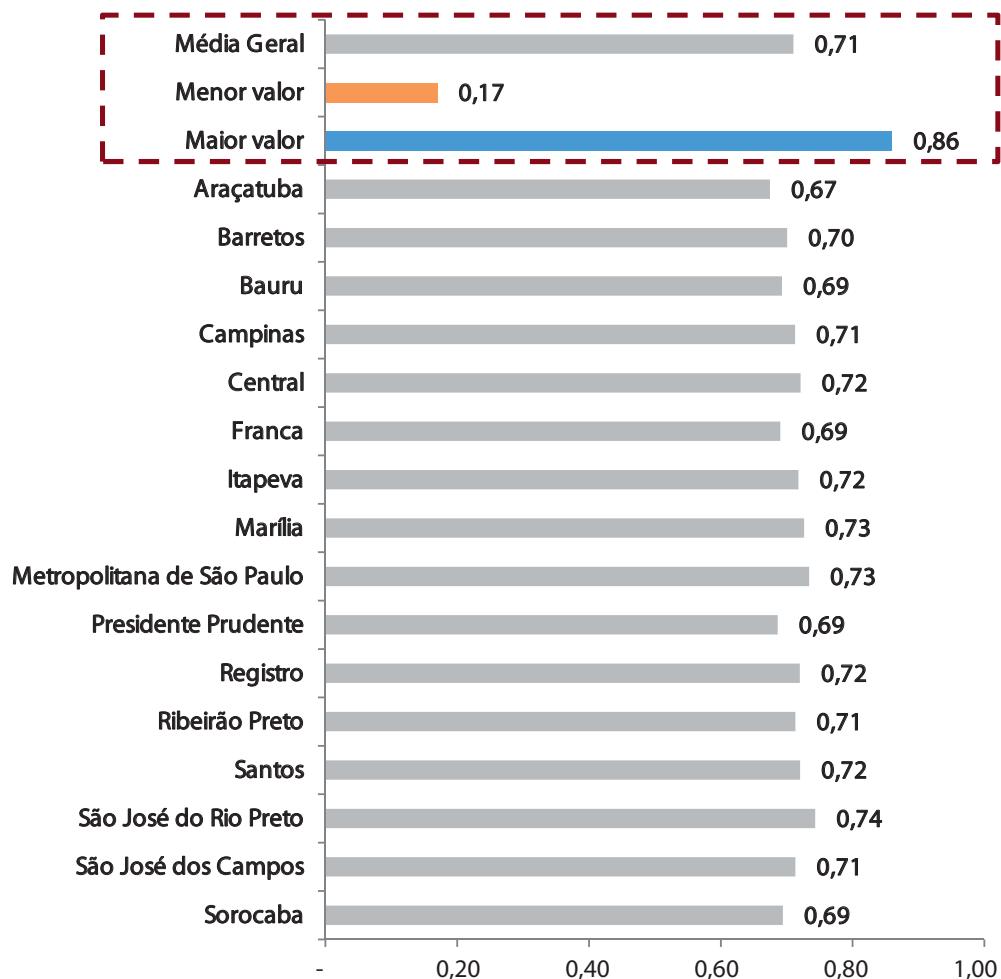
# 5.

## Médias apuradas por Região Administrativa - IEGM/TCESP

A caracterização de uma gestão pública efetiva, também se repete na demonstração da nota geral média do IEGM/TCESP apurada em cada uma das 16 regiões administrativas do Estado, conforme evidenciado no mapa a seguir.



Apresentamos a seguir a nota média geral do IEGM/TCESP em cada uma das regiões administrativas do Estado, bem como a maior e a menor nota obtida para este indicador, respectivamente, enquadradas nas faixas B+ (muito efetiva) e C (baixo nível de adequação).



Legenda:

<b>A</b> Altamente efetiva	<b>B+</b> Muito efetiva	<b>B</b> Efetiva
<b>C+</b> Em fase de adequação	<b>C</b> Baixo nível de adequação	

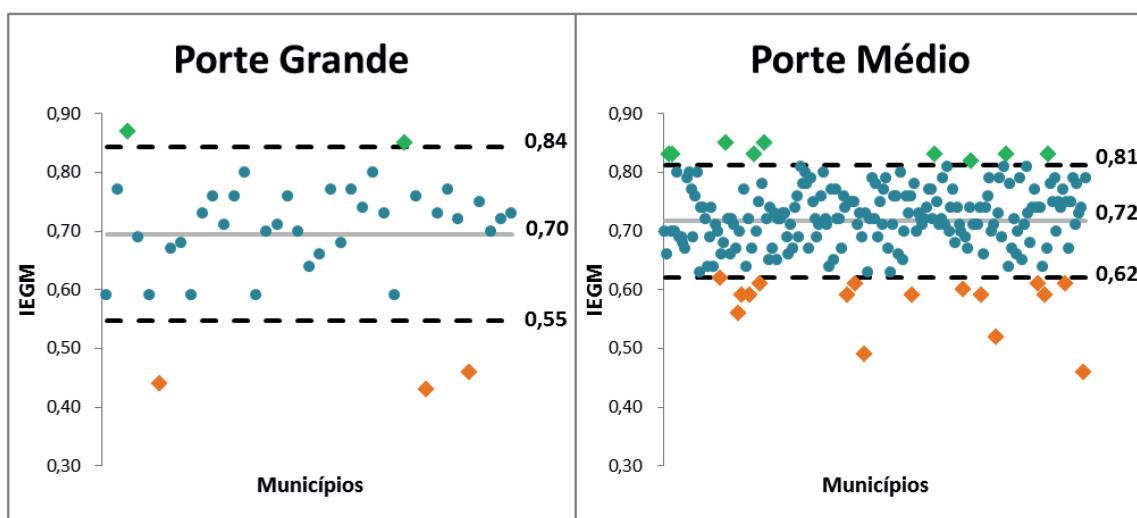
**Visão Consolidada  
do IEGM/TCESP  
por Porte do Município**

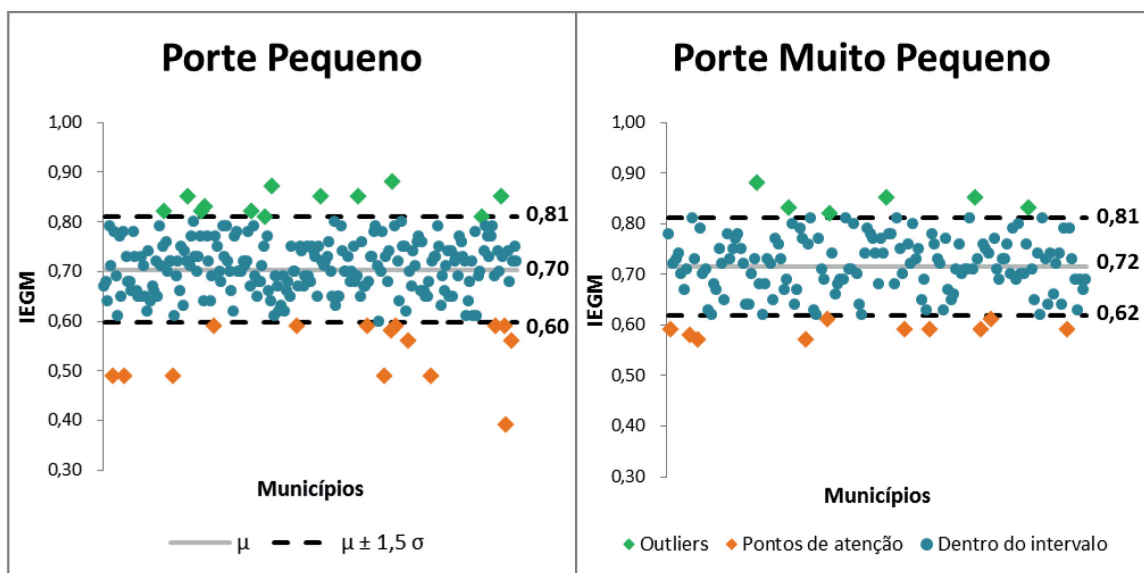


# 6.

## Médias do IEGM/TCESP por porte de município

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota geral do IEGM/TCESP em função do porte do município, agrupamos os 644 em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.





**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que o comportamento da nota geral não apresentou relação com o porte do município, tendo em vista que nas quatro faixas populacionais, a nota geral média do IEGM/TCEP concentrou-se no intervalo que vai de 0,70 a 0,72 pontos (Nota B – Efetiva).

Podemos ainda observar no gráfico em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

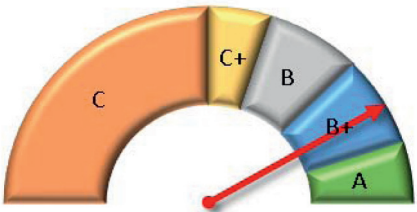
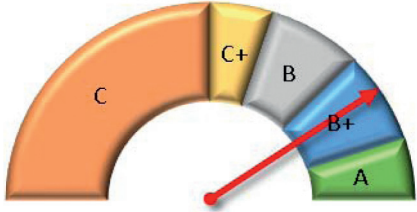
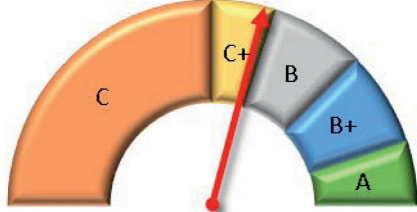
Em relação ao total de municípios em cada porte, os *Outliers* e os *Pontos de Atenção* estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

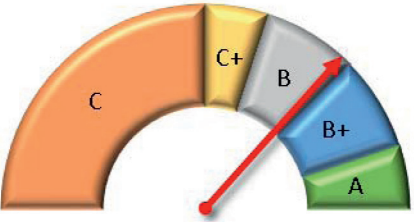
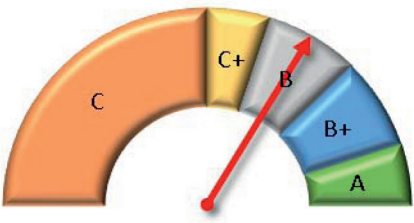
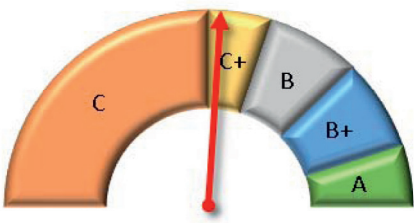
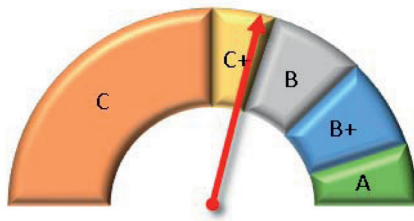
Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	2,56%	4,81%	3,32%	6,41%
Pontos de Atenção	12,82%	6,25%	4,98%	8,97%

# 7.

## Resultado consolidado visual

Apresentamos a seguir a visualização gráfica, em formato de velocímetro, das faixas de resultados definidas para o IEGM/TCESP, correspondentes a nota média geral (entre 0 a 1) de cada índice temático.

	<p>i-Educ/TCESP Faixa Resultado: B+ - Muito Efetiva Nota: 0,83</p>
	<p>i-Saúde/TCESP Faixa Resultado: B+ - Muito Efetiva Nota: 0,81</p>
	<p>i-Planejamento/TCESP Faixa Resultado: C+ - Em fase de adequação Nota: 0,58</p>

 <p>A semi-circular gauge chart with five segments: C (orange), C+ (yellow), B (grey), B+ (blue), and A (green). A red needle points to the B segment.</p>	<p>i-Fiscal/TCESP  Faixa Resultado: B - Efetiva  Nota: 0,73</p>
 <p>A semi-circular gauge chart with five segments: C (orange), C+ (yellow), B (grey), B+ (blue), and A (green). A red needle points to the B segment.</p>	<p>i-Amb/TCESP  Faixa Resultado: B - Efetiva  Nota: 0,67</p>
 <p>A semi-circular gauge chart with five segments: C (orange), C+ (yellow), B (grey), B+ (blue), and A (green). A red needle points to the C+ segment.</p>	<p>i-Cidade/TCESP  Faixa Resultado: C+ - Em fase de adequação  Nota: 0,52</p>
 <p>A semi-circular gauge chart with five segments: C (orange), C+ (yellow), B (grey), B+ (blue), and A (green). A red needle points to the C+ segment.</p>	<p>i-GOV TI/TCESP  Faixa Resultado: C+ - Em fase de adequação  Nota: 0,58</p>



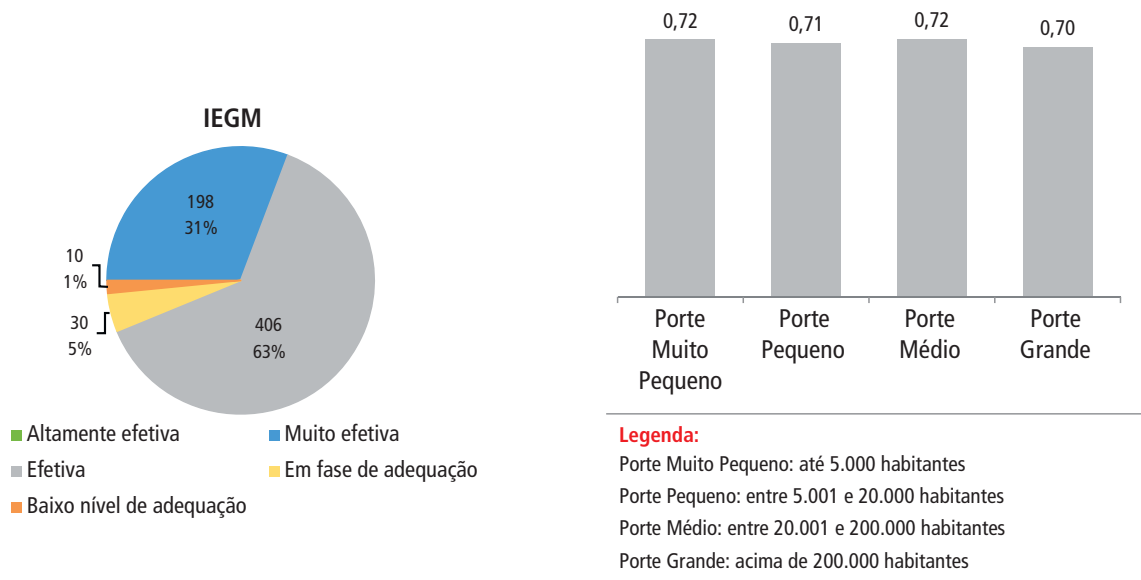
# 8.

## Análises dos índices temáticos

### SOBRE O IEGM

Todas as análises realizadas neste material estão baseadas nas respostas fornecidas pelos municípios por meio do Sistema AUDESP, as quais, por amostragem, foram validadas *in loco* pelas equipes de fiscalização deste Tribunal.

A distribuição percentual dos 644 municípios em cada faixa de resultado, bem como a nota média geral do IEGM/TCESP por porte, estão representadas nos gráficos abaixo.



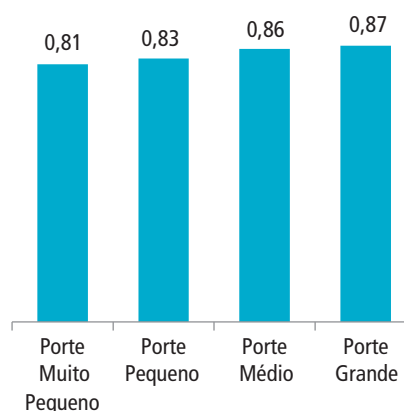
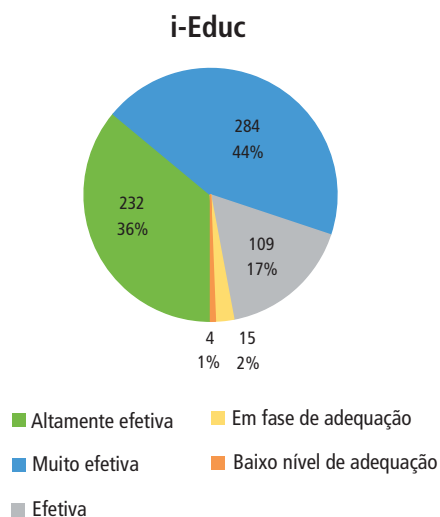
#### Observações:

- Nenhum município foi classificado na faixa de resultado A (Altamente Efetivo);
- Dos 644 municípios analisados, 604 (94%) estão concentrados nas faixas de resultados B+ (Muito Efetiva) e B (Efetiva).

## SOBRE A EDUCAÇÃO

Neste índice, dos 644 municípios paulistas, 516 (80%) estão posicionados nas faixas de resultados A (Altamente Efetiva) e B+ (Muito Efetiva), atingindo uma nota média de 0,83 pontos, nível que qualifica estas gestões como muito efetivas no tocante aos aspectos relacionados à infraestrutura escolar.

Neste tema observamos que os municípios de Porte Médio e Grande obtiveram uma média ligeiramente superior à dos municípios de Porte Muito Pequeno e Pequeno.

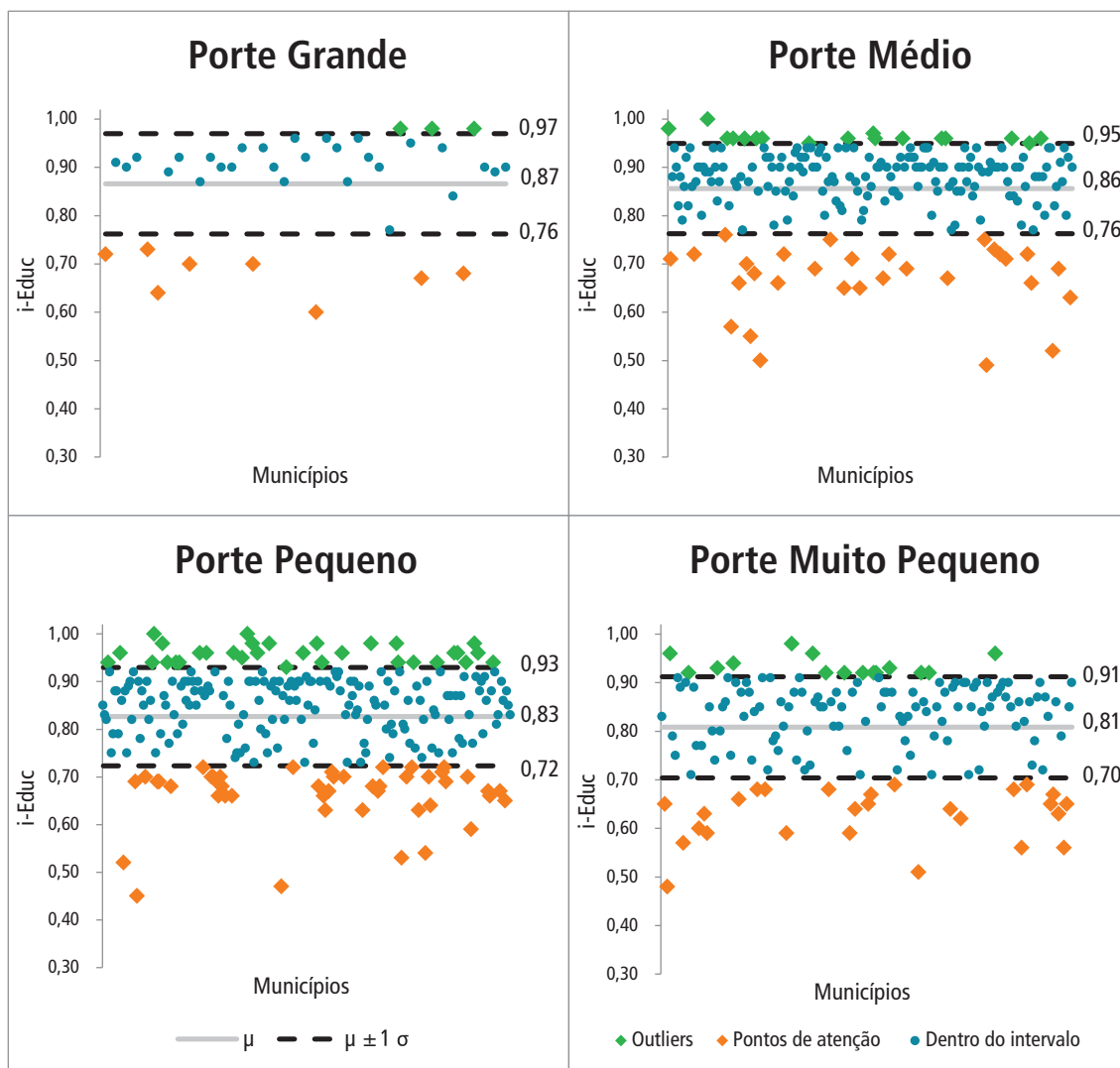


**Legenda:**

Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes  
Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes  
Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes  
Porte Grande: acima de 200.000 habitantes

## I-EDUC POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota média obtida no i-Educ em função do porte do município, agrupamos os 644 em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.



**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes;  
Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que o comportamento da nota geral não demonstrou relação com o porte do município, tendo em vista que nas quatro faixas populacionais apresentadas, a nota média do i-Educ concentrou-se no intervalo que vai de 0,81 a 0,87 pontos (Faixa de Resultado A –Altamente Efetiva).

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

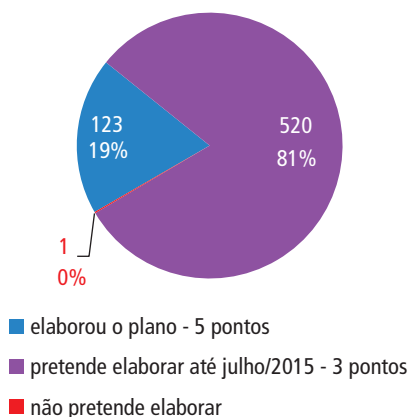
Em relação ao total de município em cada Porte, os *Outliers* e os Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	7,69%	8,17%	12,86%	9,62%
Pontos de Atenção	20,51%	14,42%	18,67%	17,31%

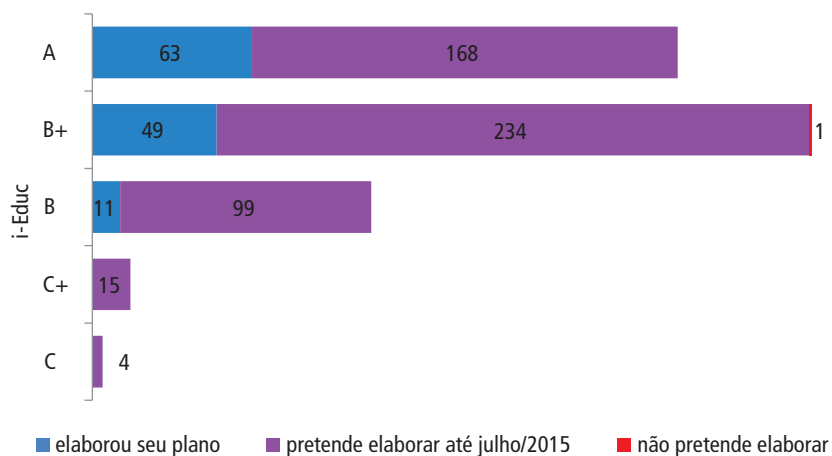
## ANÁLISES ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO

### Plano Municipal de Educação<sup>3</sup>

- Até o final de 2014, 123 municípios (19%) concluíram a elaboração do Plano Municipal de Educação, cujo prazo limite é julho/2015.

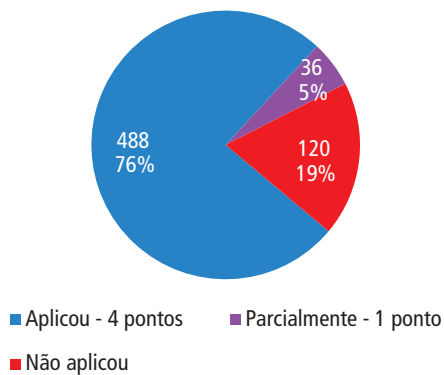


- As faixas de resultados A, B+ e B concentram a maior parte dos municípios que elaboraram ou pretendem elaborar o Plano Municipal da Educação.

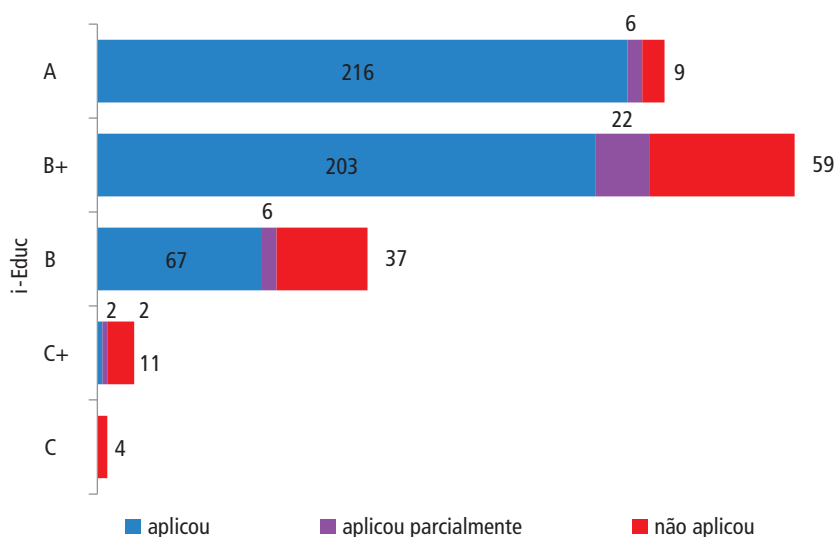


### Avaliação de rendimento escolar

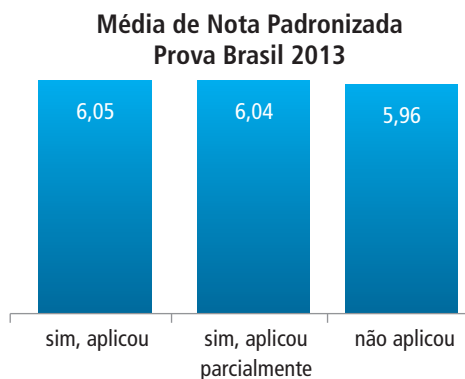
488 municípios informaram que aplicaram algum programa de avaliação do rendimento escolar. Dentre estes, 72 municípios utilizaram metodologia terceirizada (não governamental).



Dos 488 municípios que aplicaram algum programa de avaliação, 486 (99,59%) estão classificados nas faixas de resultado A, B+ e B. Em relação aos que não adotaram programa de avaliação, 120 (87,50%) estão concentrados nestas faixas.



No próximo gráfico apresentamos a nota média obtida na Prova Brasil pelos municípios paulistas, agrupados nas 03 situações demonstradas acima relacionadas à adoção de programa de avaliação escolar.

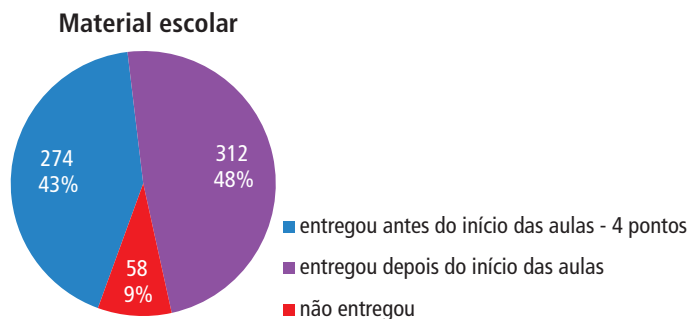


A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também denominada “Prova Brasil” é uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, que tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo<sup>4</sup>.

A análise do gráfico acima demonstra que houve uma discreta variação da nota média da Prova Brasil em função da aplicação ou não de programa de avaliação escolar nos municípios.

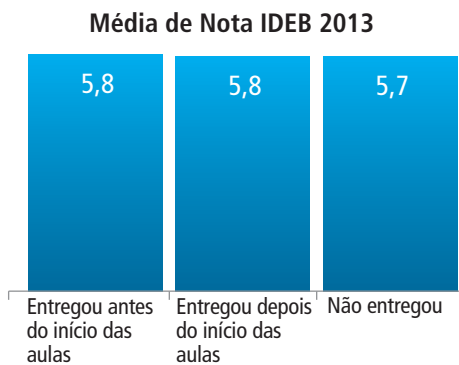
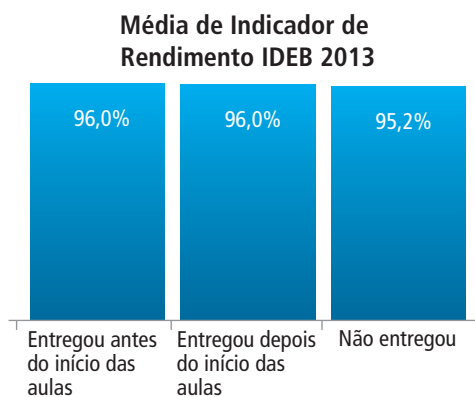
## Entrega de Material e Uniforme escolares

Em 274 municípios (43%) o material escolar foi entregue antes do início do período letivo, em 312 (48%) esta entrega ocorreu com atraso e em 58 (9%) a entrega de material escolar não ocorreu.



Nos gráficos a seguir apresentamos a média do indicador de rendimento e da nota relativa ao IDEB 2013 obtida pelos municípios paulistas agrupados nas 03 situações demonstradas acima relacionadas à entrega do material escolar.

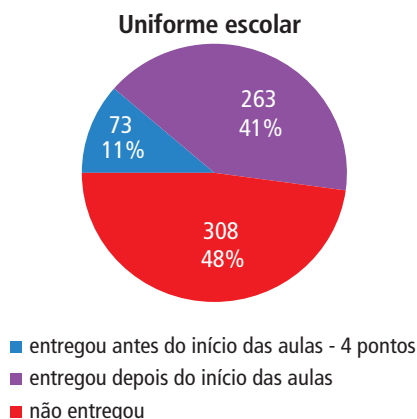
IDEB



O IDEB, criado pelo Inep em 2007, é um indicador com uma escala de zero a dez que sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, do Saeb e da Prova Brasil.

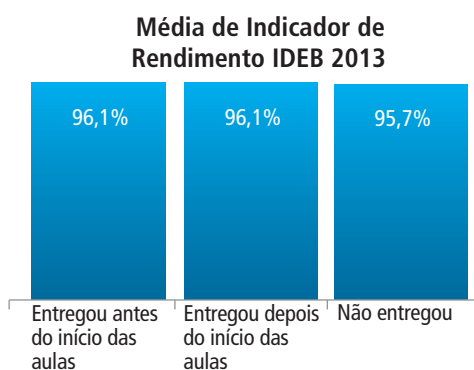
Os gráficos anteriores demonstram que a média do indicador de desempenho e da nota do IDEB 2013 é um pouco maior nos municípios que entregaram o material escolar.

Em relação ao uniforme escolar, constatamos que 73 municípios (11%) efetuaram a entrega antes do início das aulas e 571 (89%) entregaram a destempo ou não forneceram.

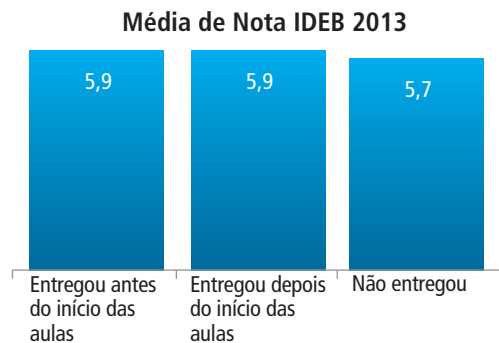


Nos gráficos a seguir apresentamos a média do indicador de rendimento e da nota relativa ao IDEB 2013 obtida pelos municípios paulistas, agrupados nas 03 situações demonstradas acima relacionadas à entrega do uniforme escolar.

IDEB.







Os gráficos demonstram que a média do indicador de desempenho e da nota do IDEB 2013, é um pouco maior nos municípios que entregaram o uniforme escolar.

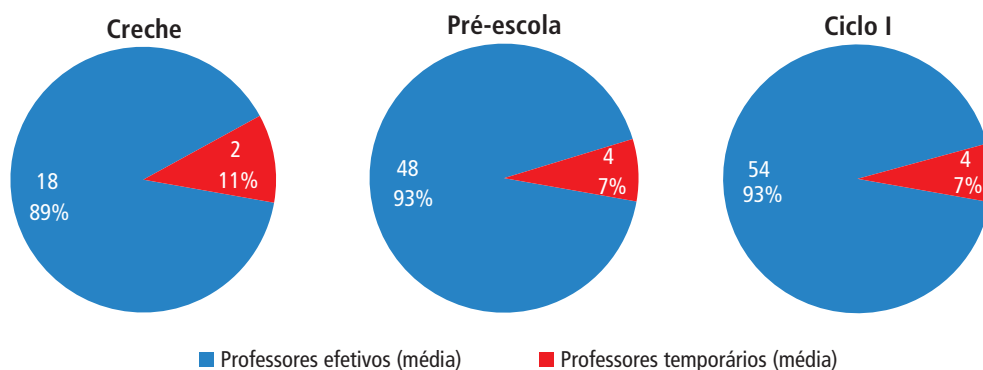
## ANÁLISES ADICIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, forneceu dados do Censo Escolar 2014 que, apesar de não influenciarem a nota final do IEGM/TCESP, foram fundamentais para a elaboração de alguns comparativos qualitativos adicionais relevantes.

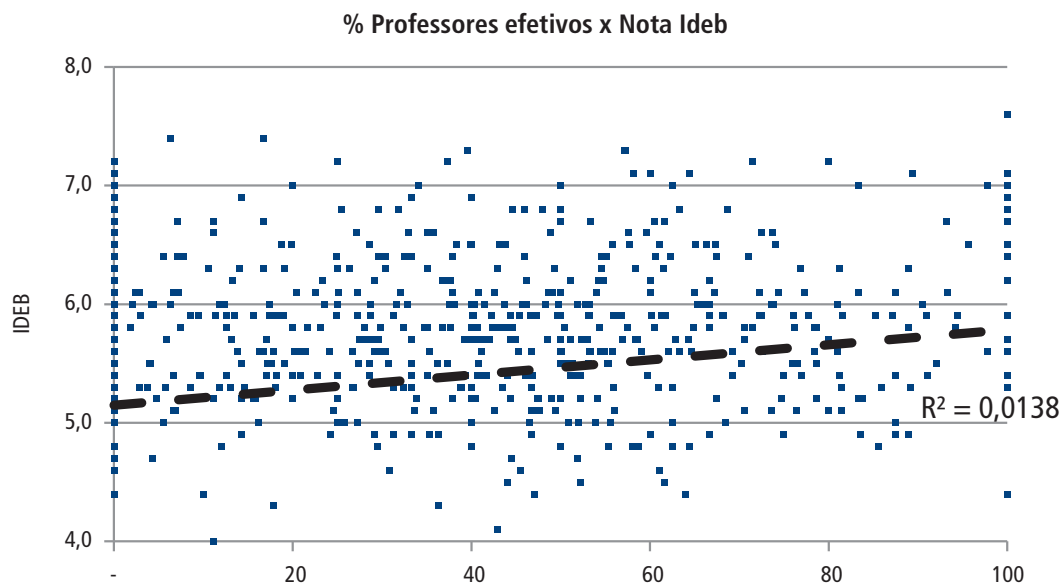
Outros dados complementares utilizados nestes comparativos foram obtidos nos endereços eletrônicos dos órgãos detentores das informações.

### Professores efetivos x temporários<sup>5</sup>

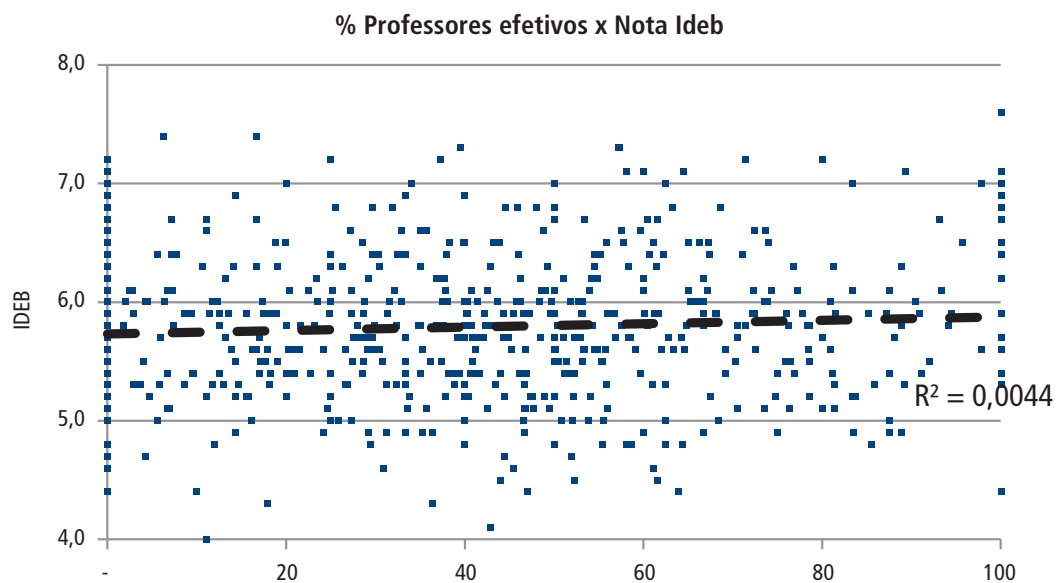
Apresentamos a seguir a composição percentual do quadro de professores nas unidades de creche, pré-escola e ciclo I.



## Análise para Ciclo I

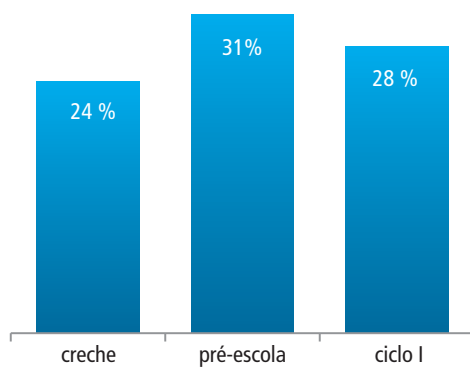


Se desconsiderarmos os municípios que não participaram do IDEB 2013, o gráfico fica desta forma:

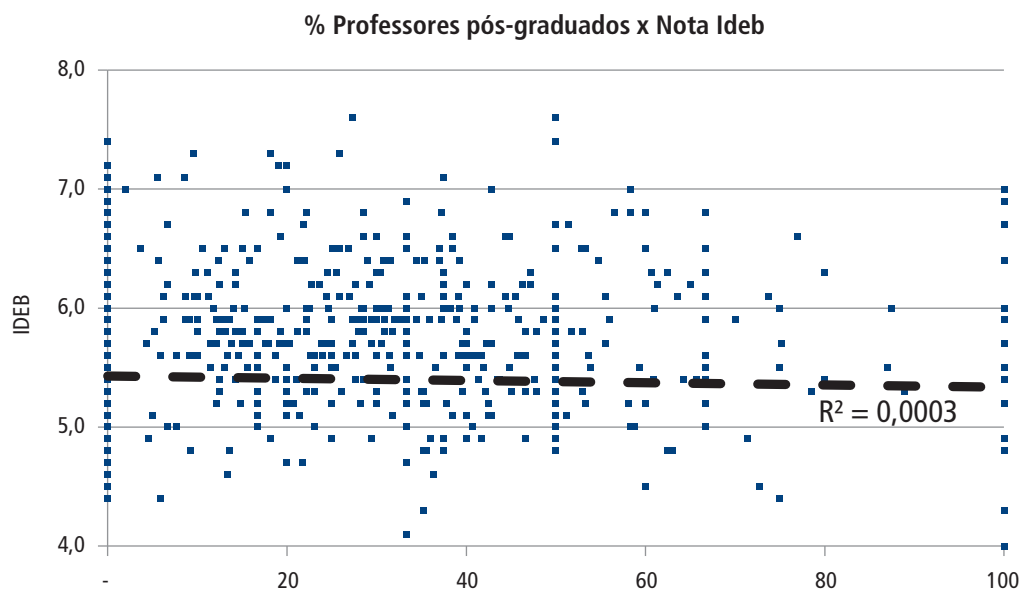


## Professores com pós-graduação<sup>6</sup>

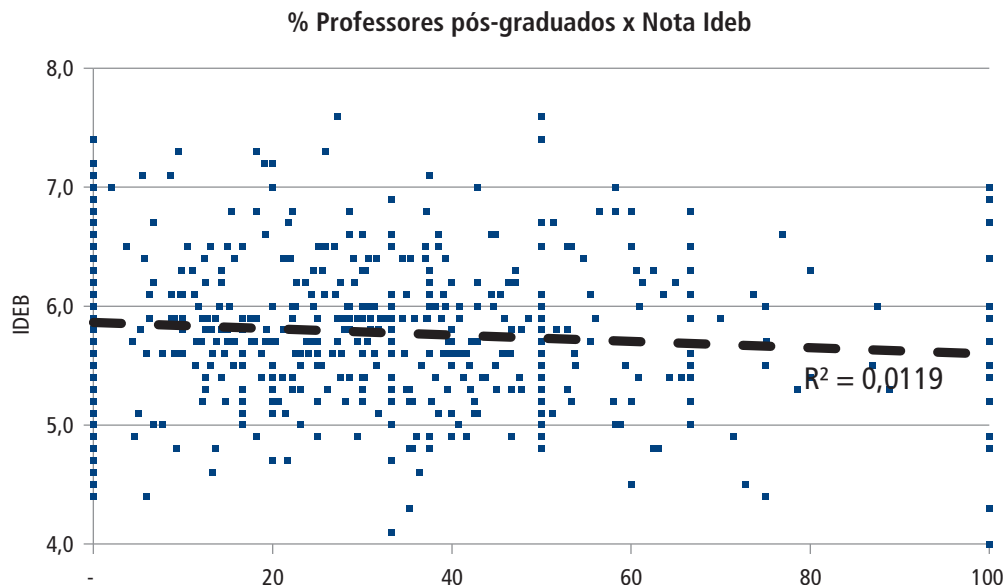
Constatamos no gráfico abaixo que 31% dos professores que atuam nas unidades escolares de pré-escola possuem pós-graduação. Em relação à creche e ao ciclo I, estes docentes representam 24% e 28%, respectivamente.



## Análise para Ciclo I



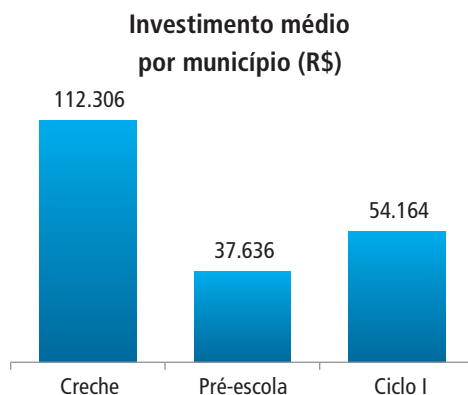
Se desconsiderarmos os municípios que não participaram do IDEB 2013, o gráfico fica desta forma:

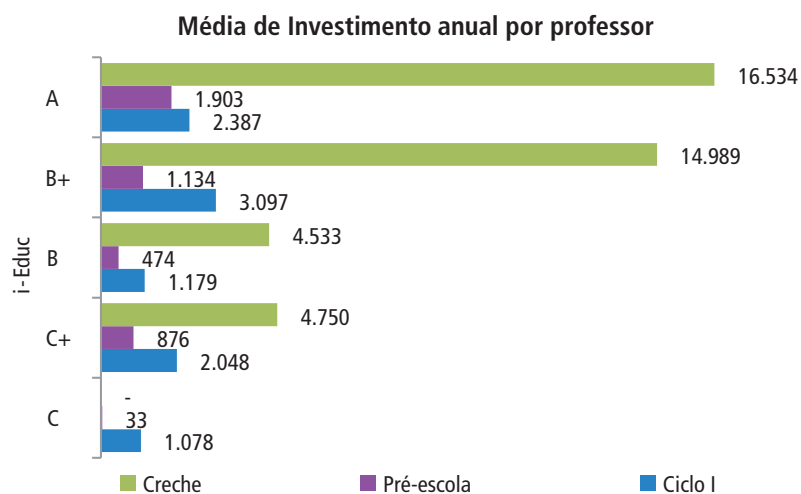


A análise dos gráficos revela que o comportamento da nota do IDEB não demonstrou relação com o percentual de professores pós-graduados.

### Capacitação de professores<sup>7</sup>

O investimento anual médio por município na capacitação de professores que atuam nas creches, pré-escolas e no Ciclo I é, respectivamente, de R\$112 mil, R\$ 38 mil e R\$ 54 mil<sup>8</sup>.

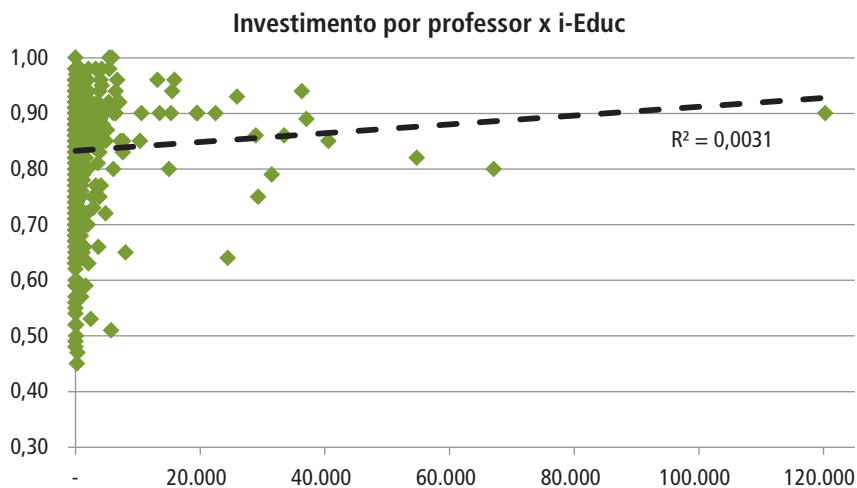




No caso das creches e pré-escolas, verificamos no gráfico acima, que quanto maior a média de valores aplicados anualmente no corpo docente maior é a pontuação no i-Educ.

O número de professores utilizado para creches, pré-escolas e ciclo I foi obtido do Censo 2014 disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação.

A seguir demonstramos o comportamento da nota obtida no i-Educ em função do volume médio de investimento realizado na capacitação de professores.

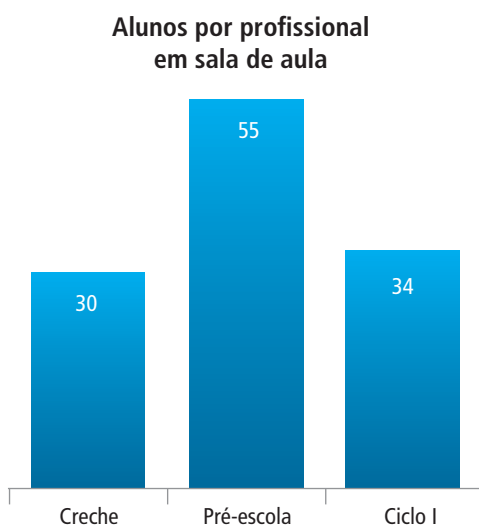
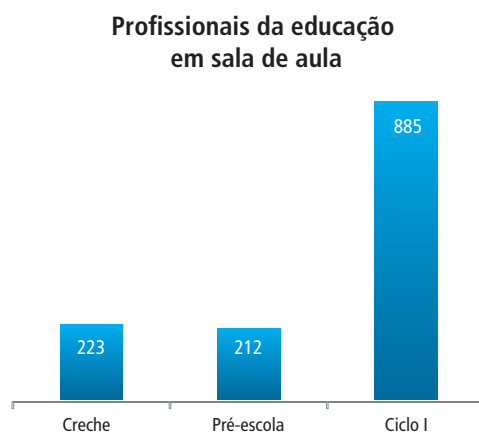


A análise do gráfico acima revela que existe uma discreta relação entre a nota obtida no I-educ e o volume médio de investimento na capacitação de professores.

## Profissionais de educação para atendimento constante e direto dos alunos<sup>9 e 10</sup>

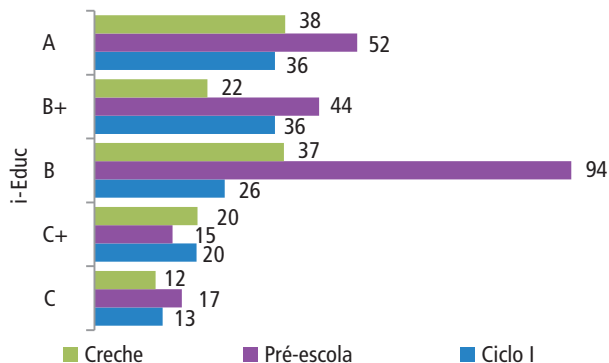
A quantidade média de profissionais da educação em sala de aula para atendimento constante e direto dos alunos no Ciclo I é superior à creche e pré-escola.

Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



O gráfico acima indica o número de alunos matriculados para cada profissional da educação em sala de aula.

**Alunos por profissional em sala de aula por faixa no i-Educ**

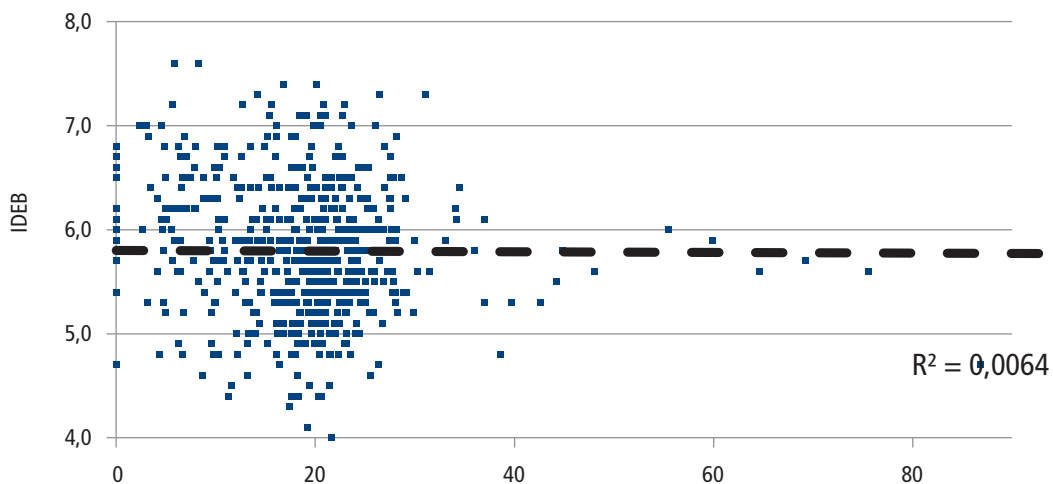


Por este gráfico<sup>10A</sup>, percebemos que o número de alunos por profissional da educação em sala de aula, para atendimento constante e direto, é menor para os municípios que alcançaram apenas a Faixa C – Baixo nível de adequação no i-Educ.

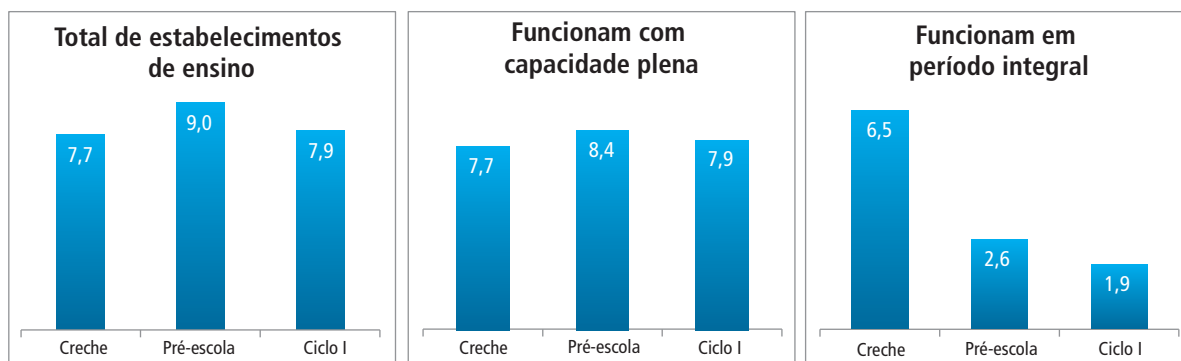
### Análise para Ciclo I

É possível notar no próximo gráfico<sup>11</sup> que existe uma tendência de queda na nota do IDEB em função do aumento na quantidade de alunos por profissionais em sala de aula.

**Quantidade de Alunos / Profissionais em sala de aula x Nota Ideb**



## Funcionamento dos estabelecimentos de ensino<sup>12</sup>

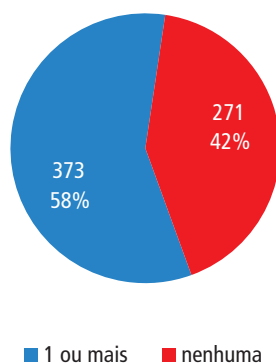


Em média, 84% das creches funcionam com capacidade plena (ocupação de mais de 90% das vagas disponíveis) em período integral, enquanto que na pré-escola e no Ciclo I este percentual corresponde a 31% e 24%, respectivamente.

É possível verificar que 100% das creches e escolas do ciclo I funcionam com capacidade plena.

## Bibliotecas

Em 58% dos municípios existem mais de uma biblioteca na rede escolar.



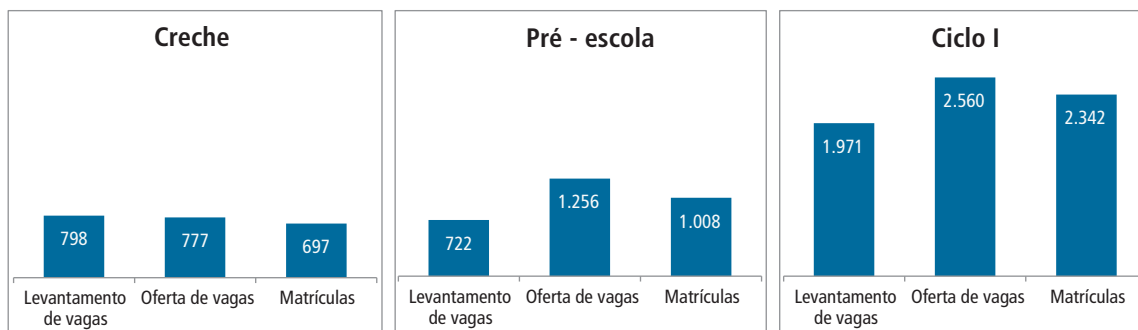
## Vagas para Creche, Pré-escola e Ciclo I<sup>13</sup>

Em 25% (161) dos 644 municípios fiscalizados pelo TCESP, constatamos que não foi realizado o levantamento do número de vagas de creche. Na pré-escola e no Ciclo I este percentual corresponde a 37% e 41%, respectivamente.

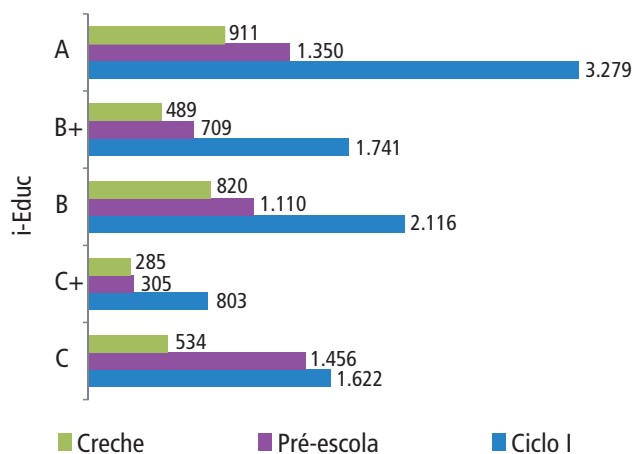
Dos municípios que realizaram o levantamento, é possível verificar que a pesquisa de demanda de vagas para pré-escola e Ciclo I está inferior à oferta. E o número médio de matrículas em todas as fases é superior ao número médio de oferta de vagas do município.



Apenas o município que informou a realização do levantamento de vagas, recebeu pontuação. Os demais itens são apenas informativos, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



### Média de alunos por Município



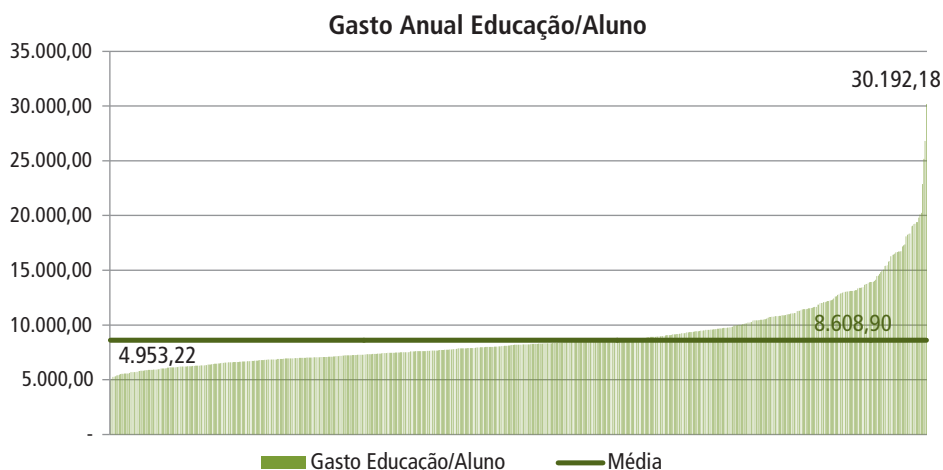
Para creche e Ciclo I, o número médio de alunos matriculados por município foi maior para aqueles que alcançaram a Faixa A – Altamente Efetiva no i-Educ. Para a pré-escola, a maior média de alunos matriculados por município alcançou apenas a Faixa C – Baixo nível de adequação.

### Gasto Anual Educação / Aluno Matriculado

Os recursos municipais investidos na Educação durante o exercício de 2014 foram divididos entre os alunos matriculados nas creches e escolas municipais.

O valor médio anual por aluno matriculado foi de R\$ 8.608,90. O menor custo por aluno foi de R\$ 4.953,22 e o maior de R\$ 30.192,18.

O valor médio mensal investido por aluno matriculado foi de R\$ 717,41. O menor valor investido por aluno foi de R\$ 412,77 e o maior, de R\$ 2.516,01.

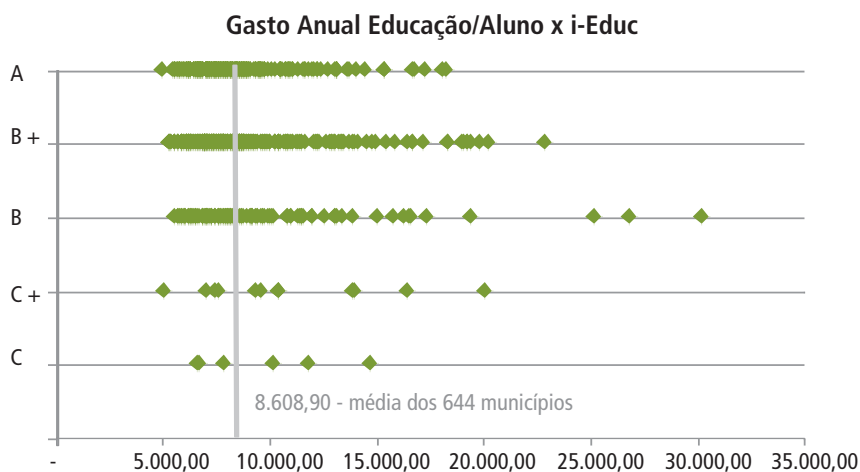


Fonte: Dados AUDESP, IEGM e IMP-SEADE

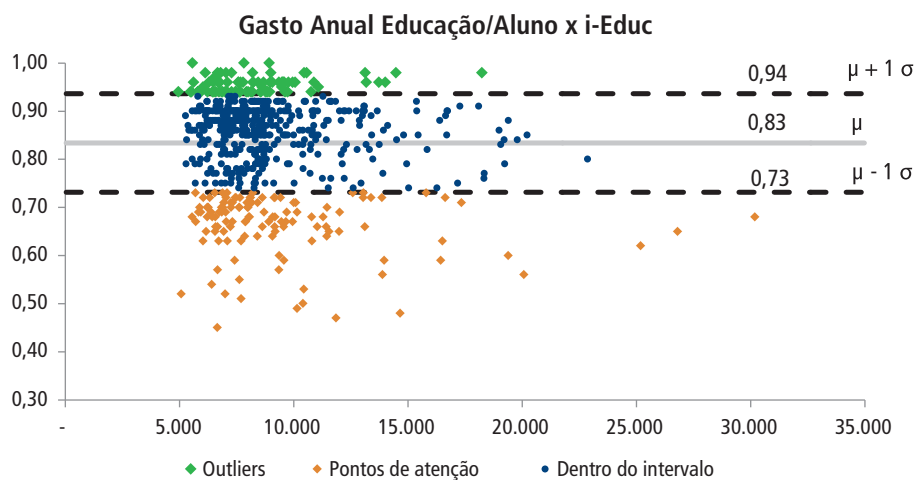
## Gasto Anual Educação / Aluno Matriculado por Faixa no i-Educ

Os recursos municipais investidos na Educação municipal durante o exercício de 2014 foram divididos entre os alunos matriculados nas creches e escolas municipais. O resultado foi distribuído entre as faixas que compõem o i-Educ, conforme pontuação alcançada pelo município.

O município com maior custo/aluno obteve pontuação na faixa B. E o município com o menor custo/aluno classificou-se na faixa A, demonstrando que um maior gasto não significa necessariamente uma qualidade melhor para os alunos.



Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE e PNUD 2010.



Fonte: Dados Audeps, IEGM e IMP-SEADE

Porte	Qtde	%
<i>Outliers</i>	86	13,4%
Dentro do intervalor	436	67,7%
Pontos de Atenção	122	18,9%

O gráfico acima distribui os municípios pela pontuação alcançada no i-Educ e pelo custo mensal por aluno e demonstra:

- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo de dispersão;
- Os municípios que superaram o intervalo de dispersão, denominados de ***Outliers***;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de Atenção**.

Podemos observar que dos 644 municípios, 86 (13,4%) foram considerados *Outliers*.

## Gasto Anual Educação / Aluno Matriculado por Nota no IDHM Educação

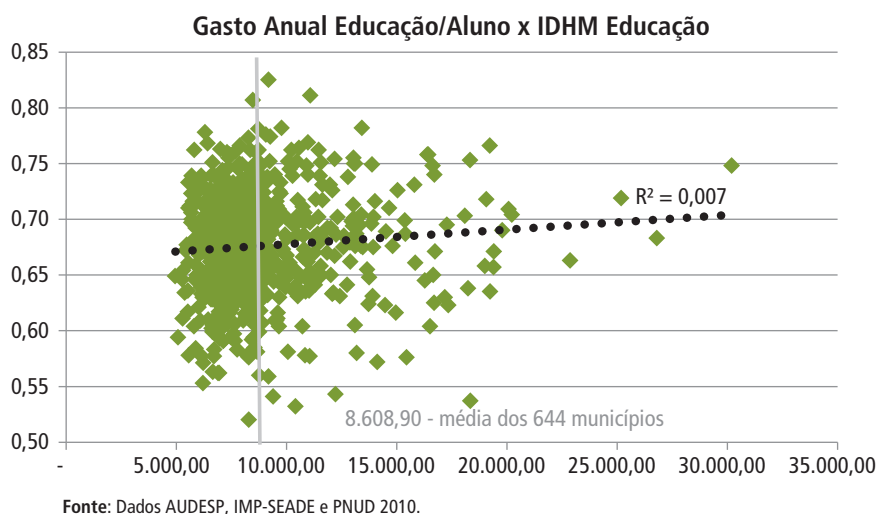
O IDHM é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal composto por três dimensões: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que o valor mais próximo de 1 é o de maior desenvolvimento humano.

Para esta análise, foi utilizado o IDHM Educação, que mede o acesso ao conhecimento. O indicador é composto pela escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem. O último estudo divulgado foi o de 2010.

Os recursos municipais investidos na Educação durante o exercício de 2014 foram divididos entre os alunos matriculados nas creches e escolas municipais. O resultado foi comparado à nota do município obtida no IDHM Educação 2010.

O município com maior custo/aluno obteve pontuação próxima a 0,75 no IDHM. E o de menor custo/aluno obteve pontuação próxima a 0,65.

A maior pontuação dos municípios do Estado de São Paulo no IDHM Educação foi de 0,825 e a menor pontuação foi de 0,52.



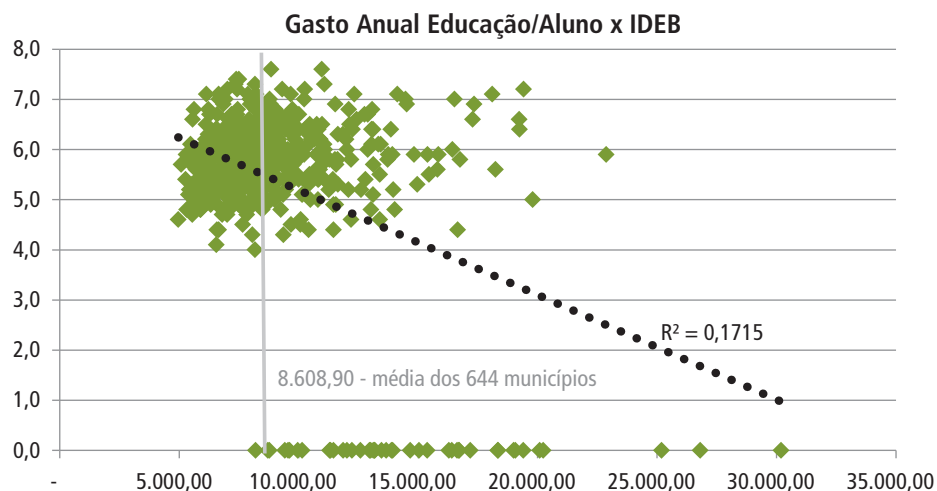
## Gasto Anual Educação / Aluno Matriculado por Nota no IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, representa dois conceitos para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O último estudo divulgado foi o de 2013.

Os recursos municipais investidos na Educação durante o exercício de 2014 foram divididos entre os alunos matriculados nas creches e escolas municipais. O resultado foi comparado à nota do município obtida no IDEB 2013.

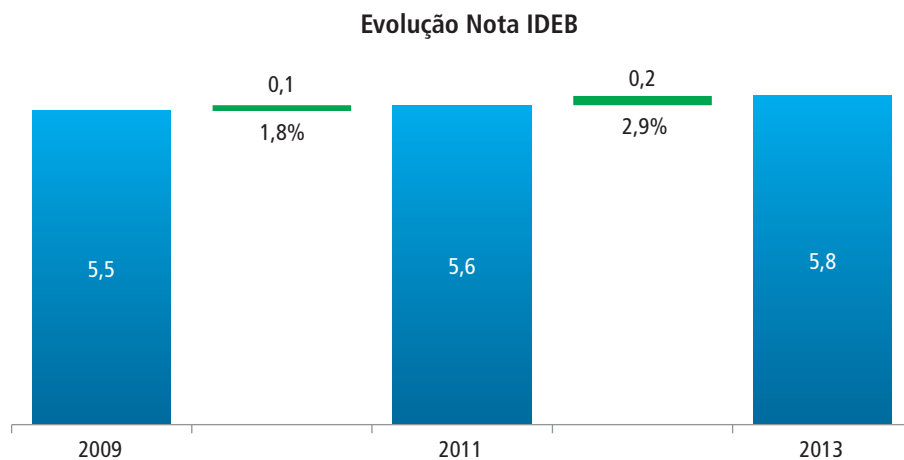
O município com maior custo/aluno não participou do IDEB em 2013. O município com menor custo/aluno obteve pontuação próxima a 4,5 no IDEB.

A maior pontuação dos municípios do Estado de São Paulo foi de 7,6, e a menor pontuação foi de 4,0.



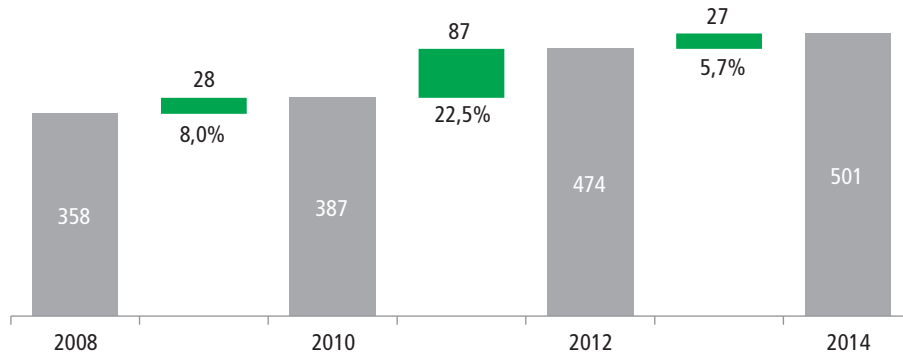
Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE e INEP 2013

A análise do gráfico demonstra que um maior gasto anual por aluno não resulta necessariamente em uma nota maior no IDEB.



Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE, INEP e BCB

### Evolução Custo Mensal por aluno (R\$)

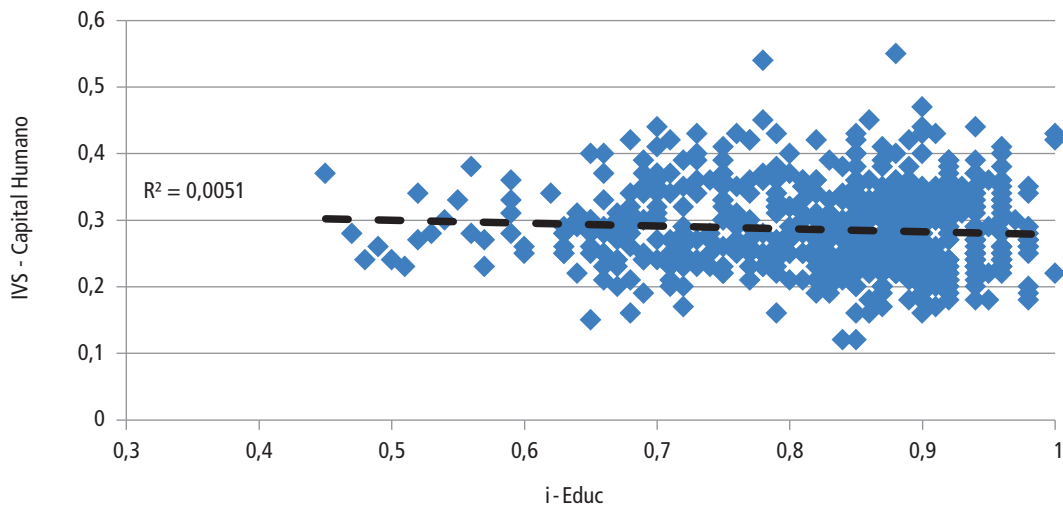


Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE, INEP e BCB

Esta análise demonstra o comparativo entre a evolução da média de notas dos municípios no IDEB (índice bianual), e os gastos mensais com a educação por aluno matriculado, descontando a inflação do período<sup>14</sup>. Foi considerado o gasto na educação do ano anterior ao exame para influenciar a melhoria das notas.

Enquanto o crescimento das notas de 2009 para 2011 foi de 1,8%, o custo mensal por aluno de 2008 para 2010 aumentou em 8%. De 2011 para 2013, a nota aumentou 2,9% ao passo que, de 2010 para 2012, o custo por aluno cresceu 22,5%. Desta forma, a evolução qualitativa do ensino ocorreu com um aumento de custo por aluno muito superior<sup>15</sup>.

### IVS - Capital Humano x Nota i-Educ



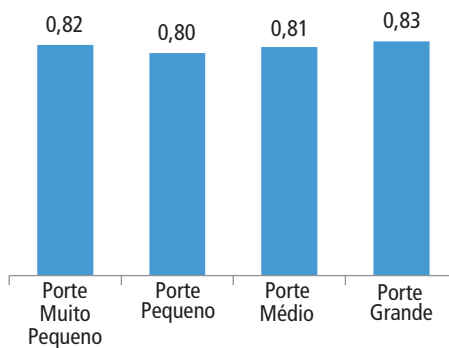
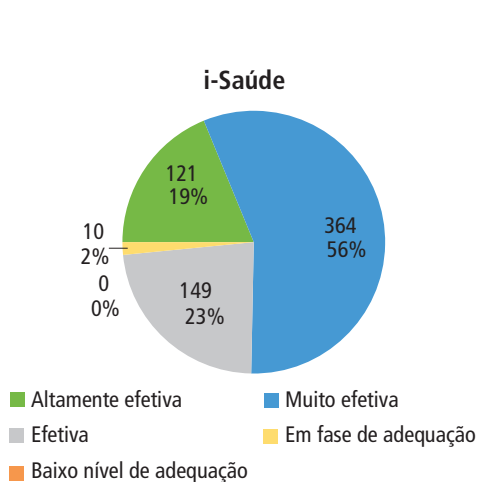
Fonte: Dados AUDESP e IPEA

O IVS – Capital Humano envolve dois aspectos que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação. Este índice varia de 0 a 1, em que 0 corresponde à situação ideal, ou desejável, e 1 corresponde à pior situação.

## SOBRE A SAÚDE

Os municípios alcançaram neste índice uma nota média de 0,81 (Faixa B+ - Muito efetiva). Apenas 10 municípios obtiveram pontuação na Faixa C+ - Em fase de adequação.

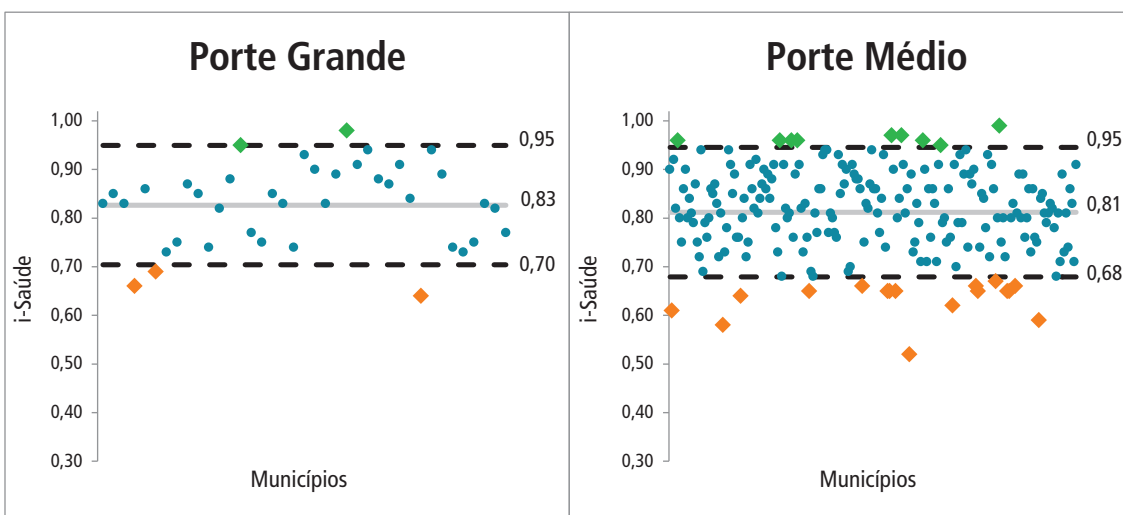
Constatamos que 485 municípios (75%) ficaram concentrados nas faixas de resultado A e B+.

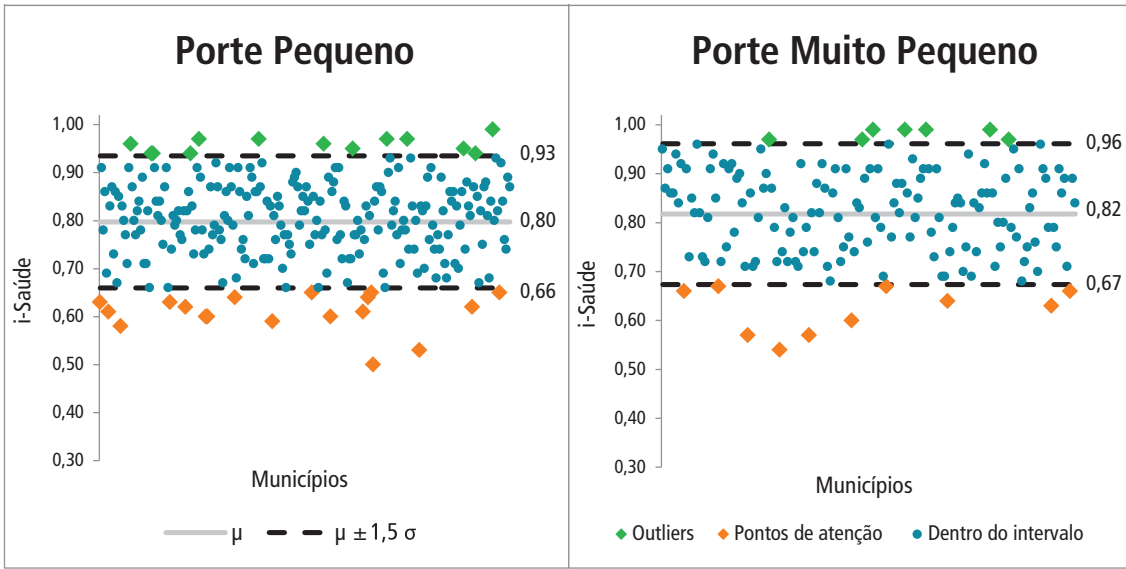


**Legenda:**  
 Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes  
 Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes  
 Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes  
 Porte Grande: acima de 200.000 habitantes

## I-SAÚDE POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota média obtida no i-Saúde em função do porte do município, agrupamos os 644 em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados do IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.





**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos revela que o comportamento da nota geral não apresentou, neste momento, nenhuma relação com o porte do município, tendo em vista que nas quatro faixas de porte apresentadas, a nota média do i-Saúde concentrou-se no intervalo que vai de 0,80 e 0,83 pontos (Faixa de resultados B – Muito Efetiva).

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

Em relação ao total de municípios em cada Porte, os *Outliers* e os Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

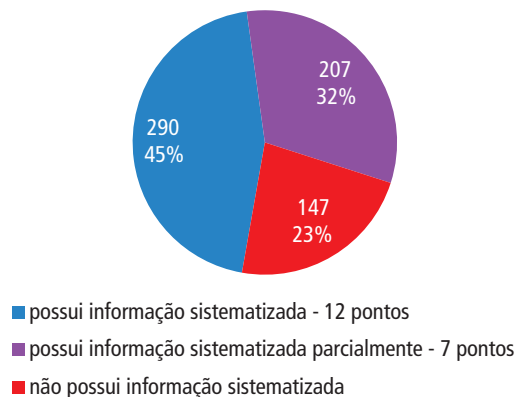
Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	5,1%	4,3%	5,4%	4,5%
Pontos de Atenção	7,7%	8,2%	9,1%	6,4%



## ANÁLISES ESPECÍFICAS DA SAÚDE

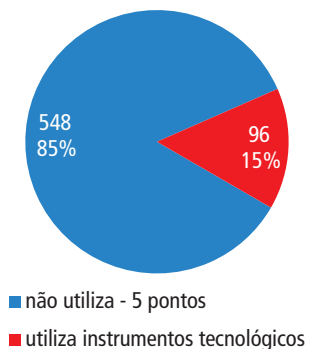
### Mapeamento dos gargalos de atendimento de alta complexidade

Em 45% dos municípios existem informações sistematizadas dos gargalos de atendimento médico-hospitalar de alta complexidade.



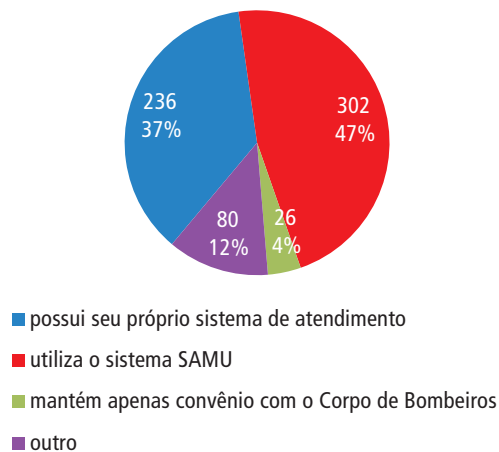
### Consulta por atendimento à distância

Em 15% dos municípios existem consultas por atendimento à distância utilizando-se instrumentos tecnológicos.



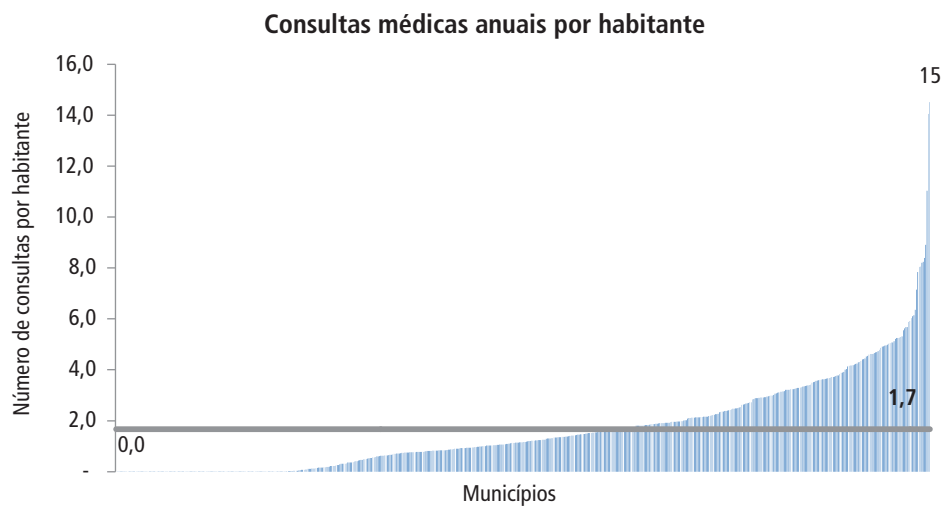
## Atendimento de urgências

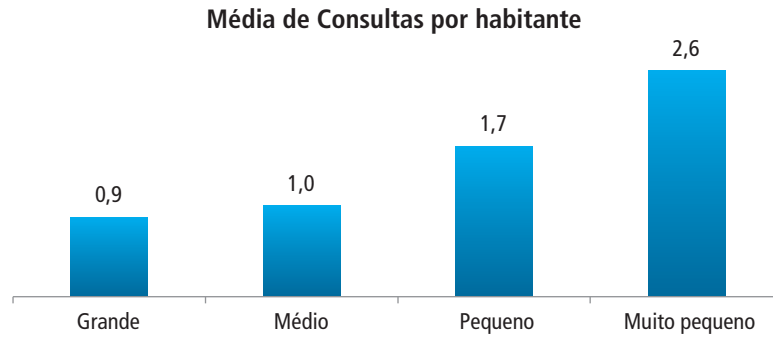
Constatamos que 37% dos municípios possuem sistema próprio de atendimento para casos de urgência. A maior parte dos municípios (302) utiliza o sistema SAMU.



## Média de consultas por ano<sup>16</sup>

O número médio de consultas médicas básicas realizadas pelos habitantes na rede municipal de saúde foi de 1,7 por município ao ano. O município que teve a maior média de consultas médicas básicas alcançou 15 consultas por habitante no ano de 2014.



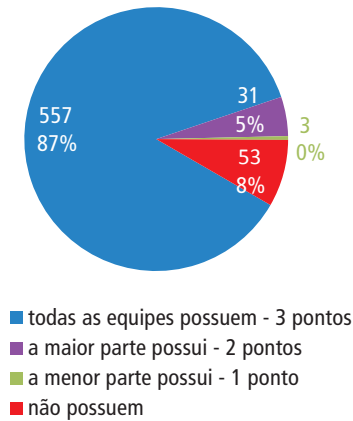


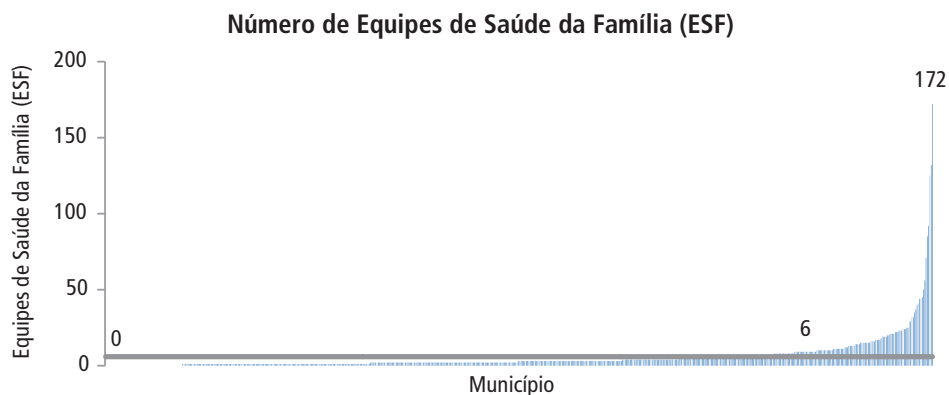
**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

Constatamos pela análise do gráfico acima que a média de consultas por habitante é inversamente proporcional ao porte dos municípios, demonstrando que a rede pública de saúde é mais utilizada em municípios de porte pequeno e muito pequeno.

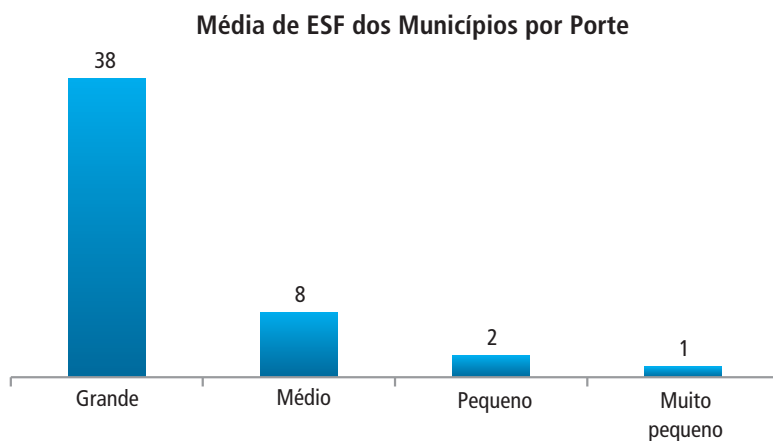
### Equipe da Saúde da Família

Verificamos que 557 dos municípios (87%) possuem médicos em todas as Equipes da Saúde da Família. Apenas 53 municípios afirmaram que não possuem médicos nas mencionadas equipes. Em média existem 06 Equipes da Saúde da Família por município, sendo que o número máximo é de 172.





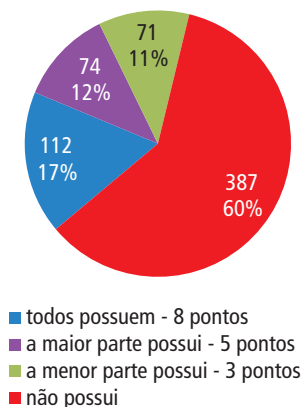
Apresentamos abaixo o número médio de Equipes de Saúde da Família (ESF) por porte de município.



**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

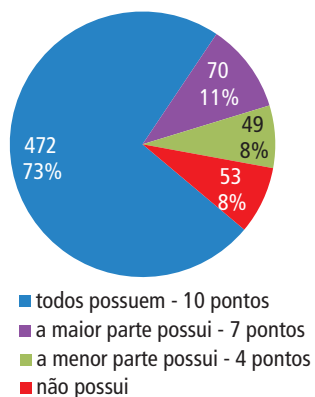
## AVCB nos locais de atendimento médico-hospitalar

Apenas 112 dos municípios (17%) possuem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros em todas as unidades de atendimento médico-hospitalar, enquanto que 387 (60%) não possuem em nenhum local.



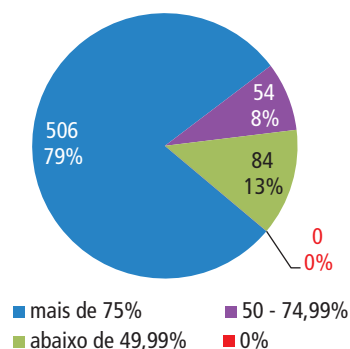
## Alvará de funcionamento da Vigilância Sanitária

Verificamos que em 472 municípios (73%) todos os locais municipais de atendimento médico-hospitalar possuem alvará de funcionamento da Vigilância Sanitária. Entretanto, 53 municípios informaram que nenhum local possui este alvará.

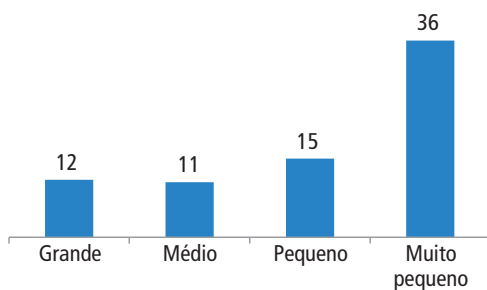


## Sala de vacinação 5 dias na semana

Em 506 municípios (79%) mais de 75% das unidades com sala de vacinação funcionam 5 dias na semana, enquanto que em 84 menos de 50% das unidades funcionam neste período.



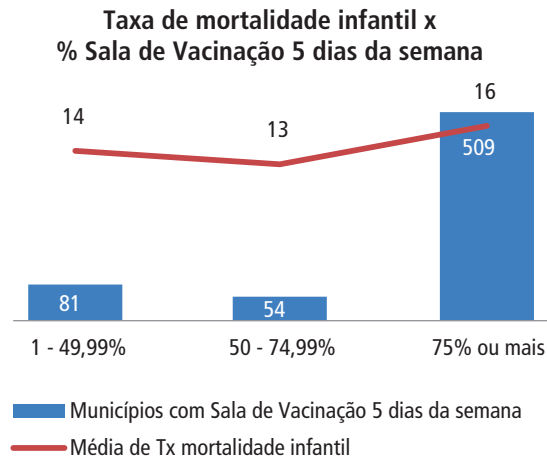
## Média de Tx mortalidade infantil



Legenda:  
 Porte Grande: acima de 200.000 habitantes;  
 Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes;  
 Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes;  
 Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A Taxa de mortalidade infantil mede a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos no ano. O percentual é em relação a cada mil crianças nascidas vivas.

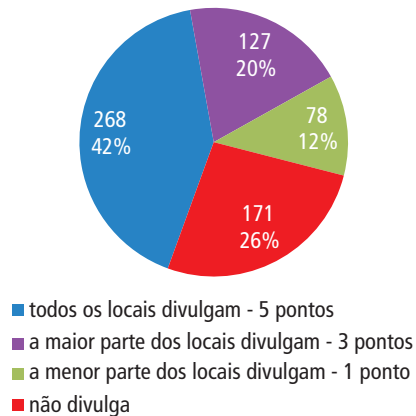
Verificamos que municípios de porte muito pequeno possuem uma taxa média de mortalidade infantil (36%) superior aos demais portes.



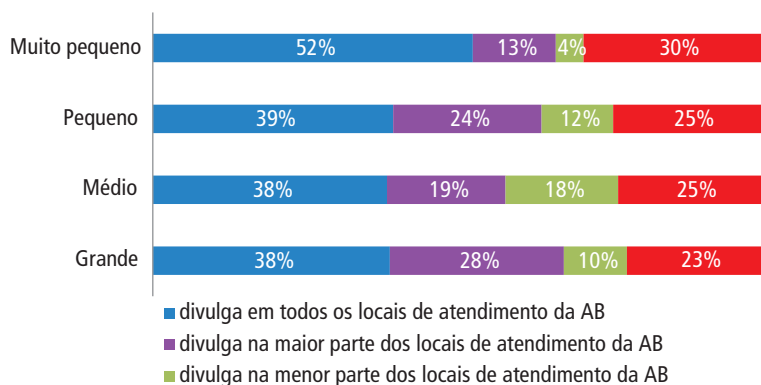
Na comparação efetuada entre a taxa de mortalidade infantil e a disponibilidade de sala de vacinação 5 dias da semana no município, não visualizamos uma relação direta entre estas variáveis.

### **Escala de serviço dos profissionais de saúde com nome e horário de cada turno em local acessível ao público**

Em 268 municípios (42%) a escala de serviços dos profissionais de saúde, constando o nome e o horário de cada turno, está disponível em local acessível ao público.



### Municípios que divulgam escala dos profissionais de saúde por Porte



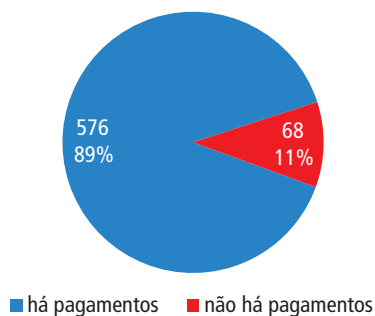
**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

Mais da metade dos municípios de porte muito pequeno (52%) divulgam a escala dos profissionais de saúde em local acessível ao público.

### Pagamento de Horas Extras para os profissionais da saúde

A maior parte dos municípios (89%) informou que paga horas extras para os profissionais da saúde. Os principais motivos alegados foram: falta de profissionais, campanhas nos finais de semana e transporte de pacientes para outros centros de tratamento especializados localizados em outros municípios.

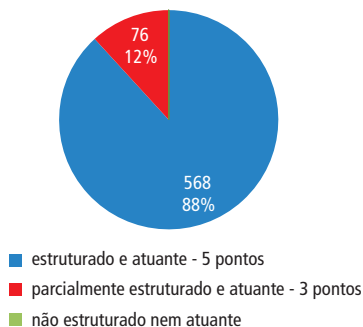
Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



## Conselho Municipal de Saúde

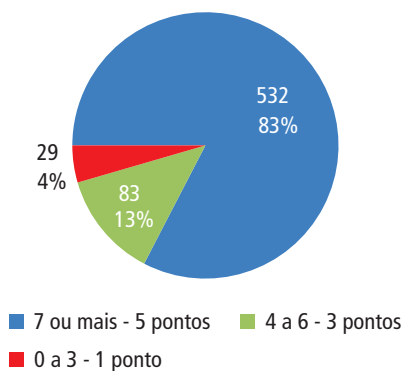
A maior parte dos municípios (88%) informou que o Conselho Municipal de Saúde é estruturado e atuante.

Conselho Municipal de Saúde



A maior parte dos municípios (532) informou que o Conselho Municipal de Saúde realizou 7 ou mais reuniões no exercício de 2014.

Reuniões do Conselho Municipal de Saúde



Fonte: Dados Audesp e IMP 2013

Legenda:

Porte Grande: acima de 200.000 habitantes;

Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes;

Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes;

Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

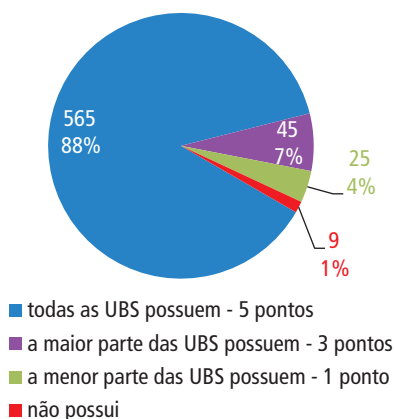


## Tratamento de tuberculose

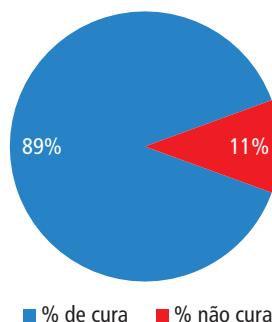
A maior parte dos municípios (88%) informou que todas as UBS possuem condições técnicas para tratamento supervisionado de casos de tuberculose. Apenas 9 municípios informaram que não possuem condições em nenhuma UBS.

A taxa de cura de tuberculose informada pelos municípios é de 89%.

**Condições técnicas para tratamento supervisionado**



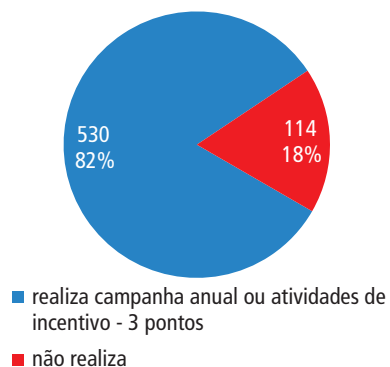
**Taxa de cura da tuberculose**



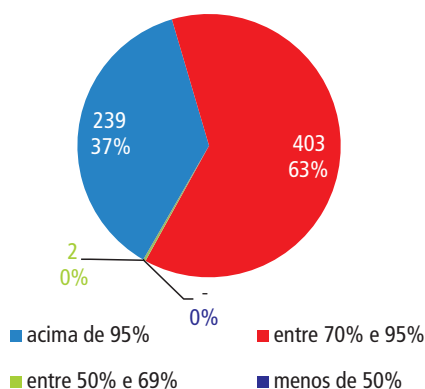
## Campanhas

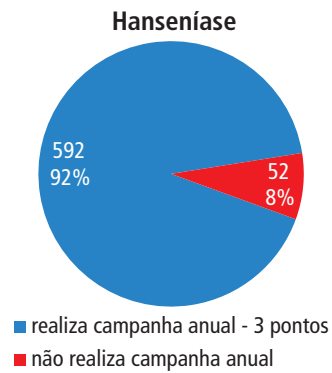
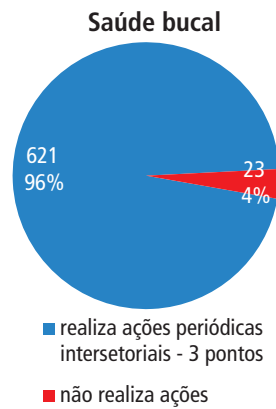
De forma geral, a maior parte dos municípios realizam campanhas anuais ou ações periódicas de aleitamento materno, saúde bucal e hanseníase. Além disso, as campanhas de vacinação possuem alta adesão da população-alvo.

**Aleitamento materno**



**Vacinação - cobertura da população-alvo**





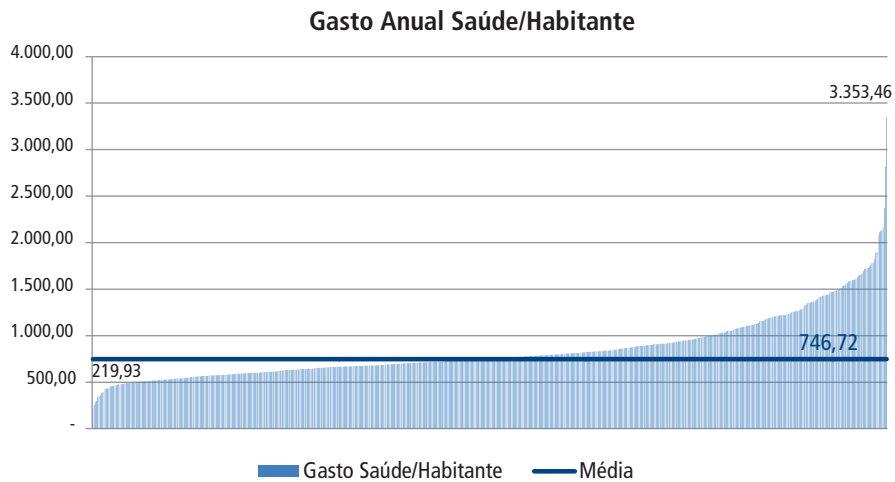
## ANÁLISES ADICIONAIS DA SAÚDE

Os dados complementares foram obtidos no endereço eletrônico do órgão que divulgou os dados.

### Gasto Anual Saúde / Habitante

Os recursos municipais investidos na Saúde durante o exercício de 2014 foram divididos entre os habitantes do município.

O valor médio anual por habitante foi de R\$ 746,72. O menor custo por habitante foi de R\$ 219,93 e o maior, de R\$ 3.353,46.

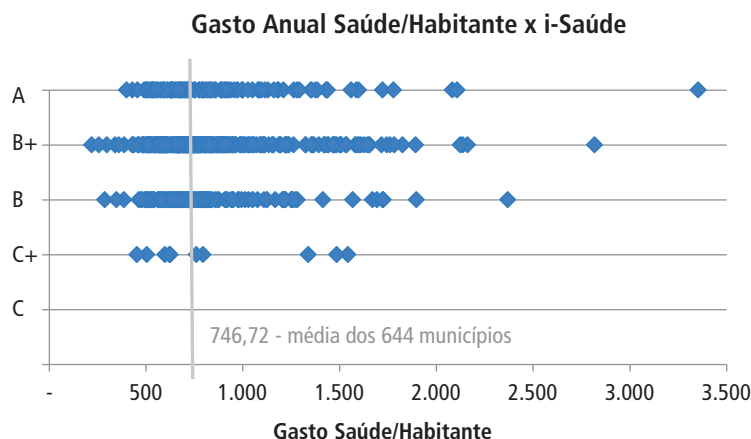


Fonte: Dados AUDESP, IEGM e IMP-SEADE

## Gasto Anual Saúde / Habitante por Faixa no i-Saúde

Os recursos municipais investidos na Saúde durante o exercício de 2014 foram divididos entre os habitantes do município. O resultado foi distribuído entre as faixas de resultados do i-Saúde, conforme pontuação alcançada no questionário.

O município com maior custo/habitante obteve pontuação na faixa A, e o município com o menor custo/habitante classificou-se na faixa B+. Para estes casos, um maior gasto do município não significa necessariamente uma qualidade melhor para a população.



Fonte: Dados AUDESP, IEGM e IMP-SEADE

## Gasto Anual Saúde / Habitante por Nota no IDHM Longevidade

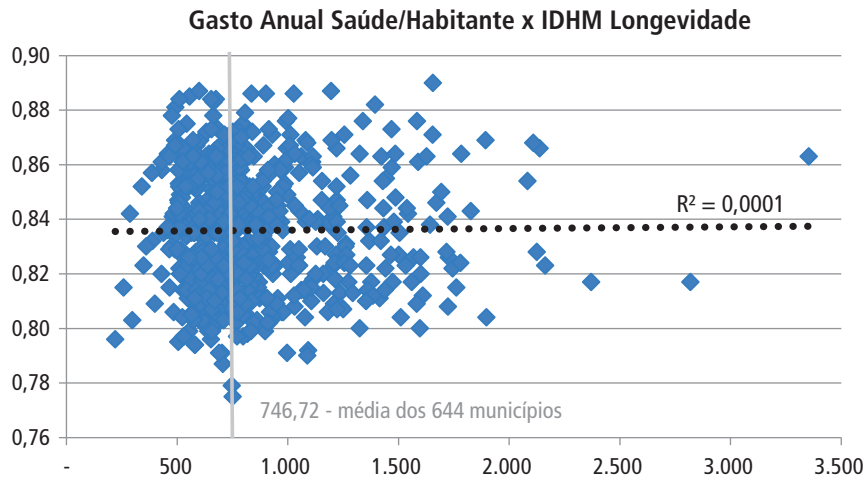
O IDHM é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal composto por 3 dimensões: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que o valor mais próximo de 1 é o de maior desenvolvimento humano.

Para esta análise, foi utilizado o IDHM Longevidade, que mede a oportunidade de viver uma vida longa e saudável. O indicador é composto pela expectativa de vida ao nascer e mostra o número médio de anos que as pessoas viveriam, mantidos os padrões de mortalidade. O último estudo divulgado foi o de 2010.

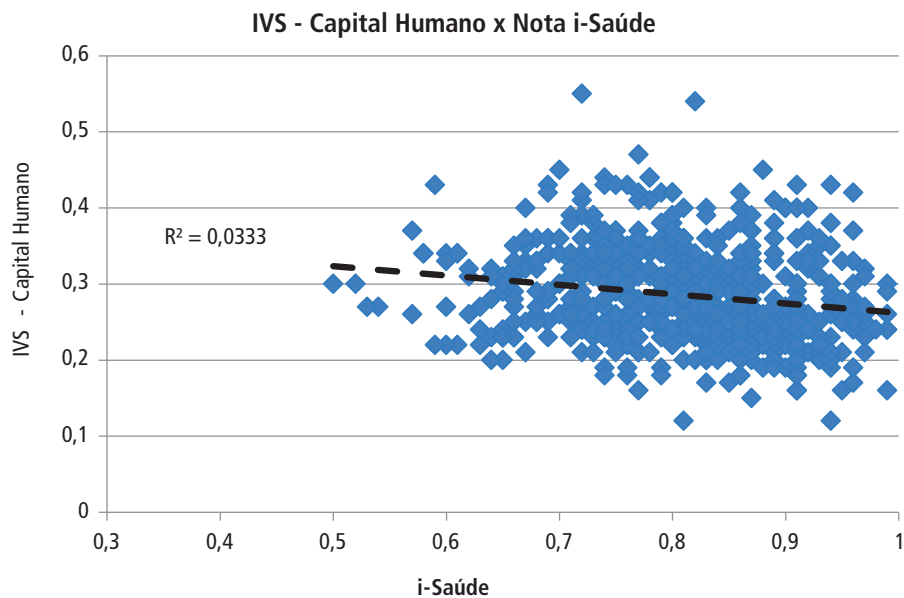
Os recursos municipais investidos na Saúde durante o exercício de 2014 foram divididos entre habitantes do município. O resultado foi comparado à nota do município obtida no IDHM Longevidade 2010.

O município com maior custo/habitante obteve pontuação próxima a 0,86 no IDHM, e o de menor custo/habitante obteve pontuação próxima a 0,80.

A maior pontuação dos municípios do Estado de São Paulo no IDHM Longevidade foi de 0,89, e a menor pontuação foi de 0,775.



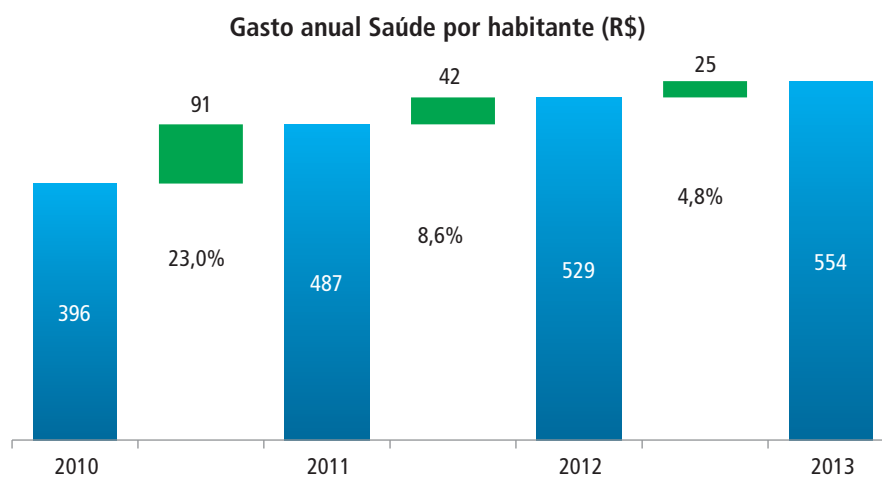
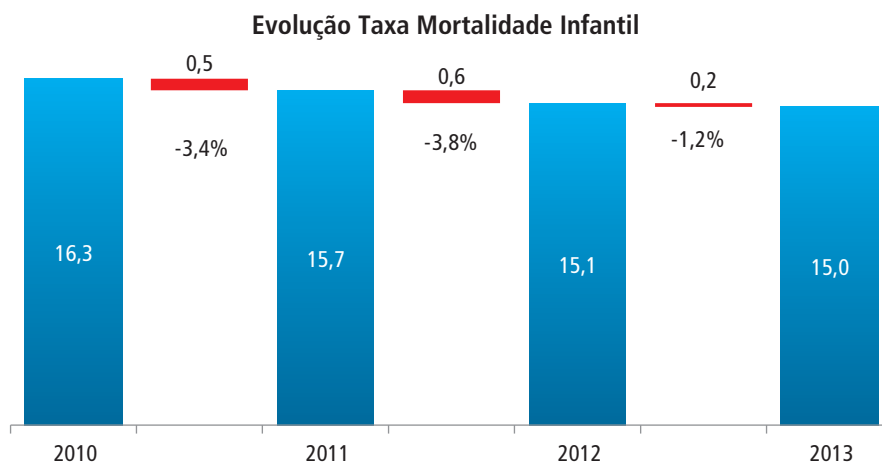
Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE e PNUD 2010



Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE e PNUD 2010

O Índice de Vulnerabilidade Social capital humano envolve dois aspectos que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos: saúde e educação. Este subíndice possui uma escala que varia de 0 a 1, na qual zero corresponde à situação ideal, ou desejável, e o 1 corresponde à pior situação.

No gráfico acima, podemos visualizar uma leve correlação entre menor vulnerabilidade social referente ao capital humano e a nota obtida no índice de saúde do IEGM.



Fonte: Dados AUDESP, IMP-SEADE e PNUD 2010

A taxa de mortalidade infantil mede a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos no ano. O percentual é em relação a cada mil crianças nascidas vivas.

Esta análise demonstra o comparativo entre a evolução da média da taxa de mortalidade infantil e os gastos anuais com a saúde por habitante, descontando a inflação do período.

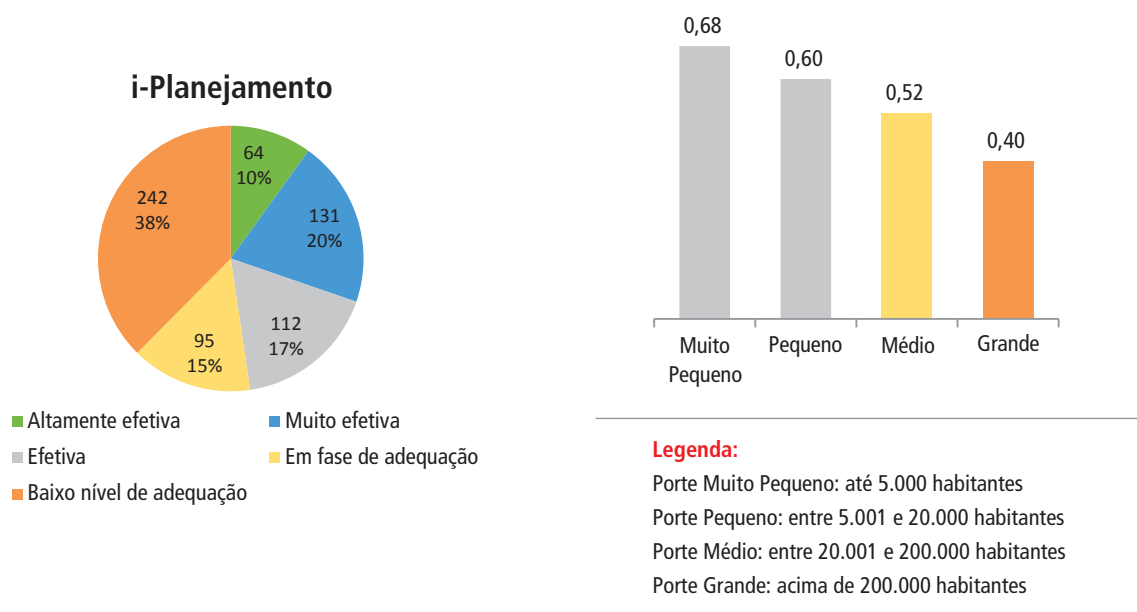
Enquanto a redução da média da taxa de mortalidade infantil de 2010 para 2011 foi de 3,4%, o custo anual por habitante aumentou 23%. De 2011 para 2012, a taxa de mortalidade infantil caiu 3,8%, ao passo que o gasto anual por habitante cresceu 8,6%. E de 2012 para 2013, a média da taxa de mortalidade infantil reduziu 1,2% e o gasto anual em saúde por habitante aumentou 4,8%. Desta forma, a evolução da queda da taxa de mortalidade infantil ocorreu com um aumento do custo em saúde por habitante muito superior<sup>17</sup>.

## SOBRE O PLANEJAMENTO

Os municípios alcançaram uma média de 0,58 (Faixa C+ - Em fase de adequação) neste índice. Constatamos que 195 municípios obtiveram pontuação nas Faixas A e B+ – Altamente efetiva e Muito efetiva, respectivamente. O total de municípios dentro das faixas C+ e C foi de 52% (337 municípios).

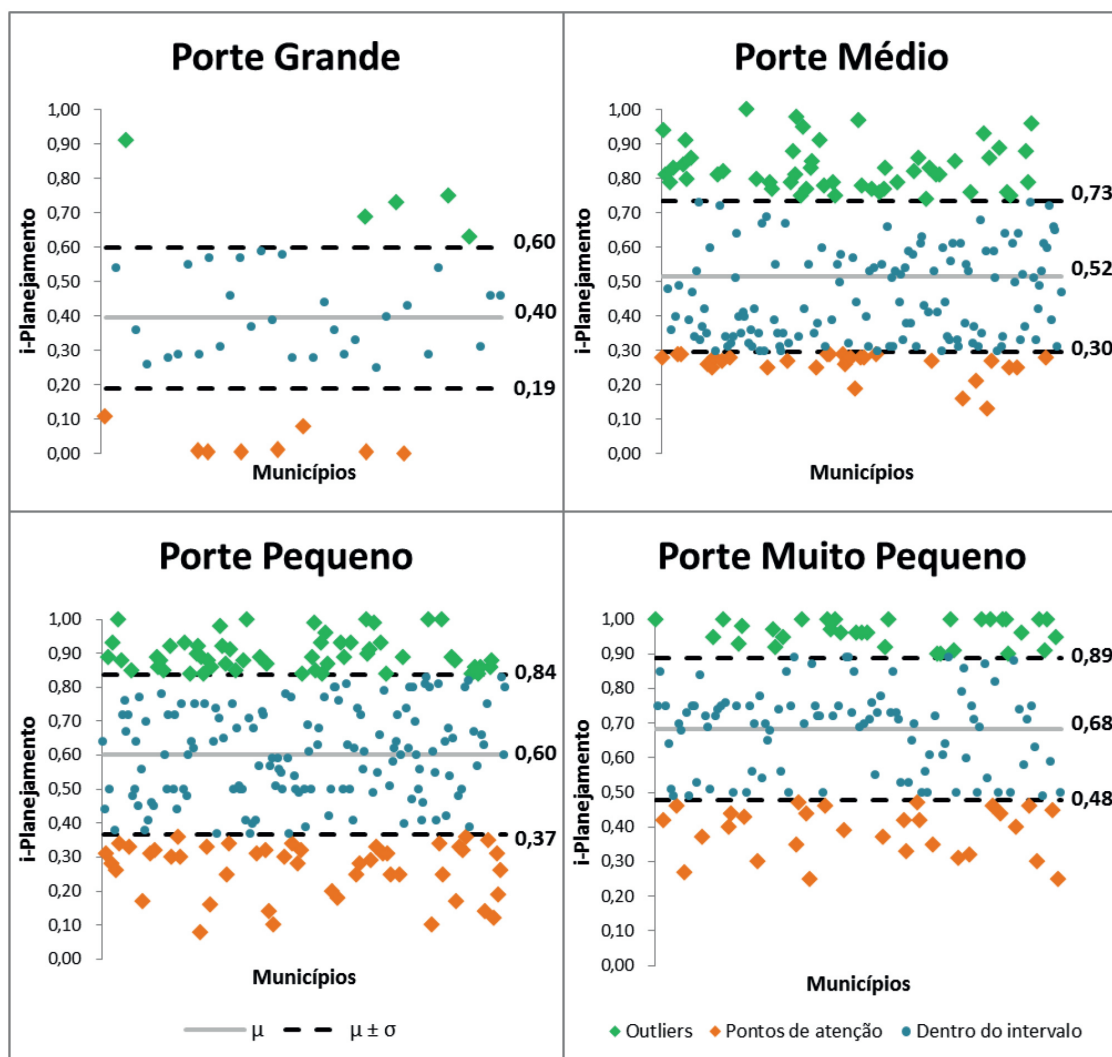
Um fato relevante é que, neste quesito, os municípios de Porte Grande obtiveram uma média inferior aos de Porte Muito Pequeno.

O resultado do Planejamento das Contas Públicas é calculado automaticamente pelo Sistema AUDESP, com base nas informações enviadas de forma eletrônica pelos órgãos municipais integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social.



## I-PLANEJAMENTO POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota média obtida no i-Planejamento em função do porte do município, agrupamos os 644 em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados do IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.



**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que o comportamento da nota geral apresentou um melhor resultado para municípios de porte pequeno e muito pequeno. Entretanto, a nota média do i-Planejamento para os municípios de porte grande e médio concentrou-se no intervalo que vai de 0,40 e 0,52 pontos.

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

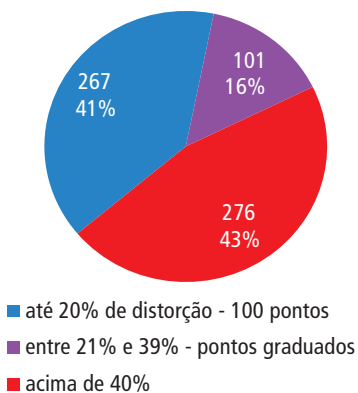
Em relação ao total de município em cada Porte, os *Outliers* e os Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	12,8%	24,0%	22,8%	20,5%
Pontos de Atenção	12,8%	14,4%	19,9%	18,6%

## ANÁLISES ESPECÍFICAS DO PLANEJAMENTO

### Resultados dos programas x metas das ações

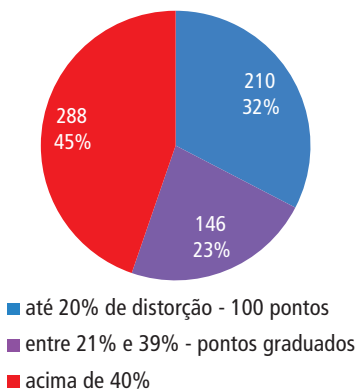
Constatamos que 276 municípios apresentaram uma distorção acima de 40% entre os resultados de um programa e os resultados das suas ações, baseados nas metas estabelecidas.





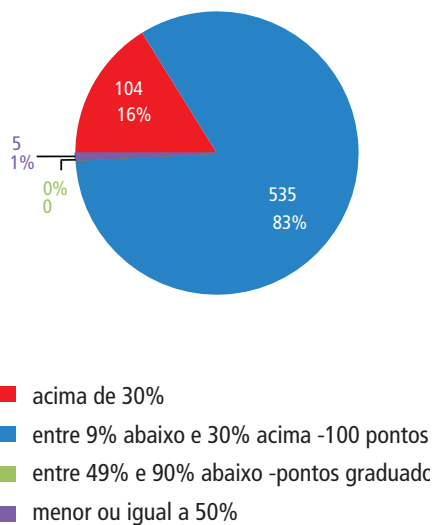
### Metas das ações x recursos financeiros utilizados

No confronto entre o resultado físico alcançado pelas metas das ações e os recursos financeiros utilizados, verificamos que 288 municípios apresentaram uma distorção acima de 40%.



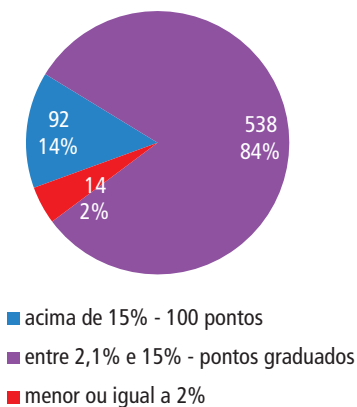
### Alteração do planejamento inicial

Neste quesito, comparamos o total dos valores iniciais e finais dos programas estabelecidos na Lei Orçamentária Anual. Nesta análise, constatamos que 104 municípios efetuaram alteração do seu planejamento inicial acima de 30%.



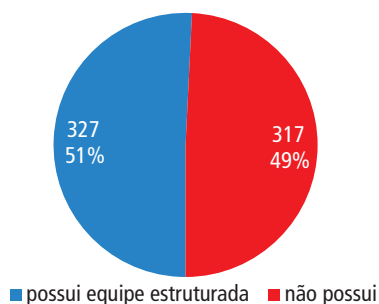
## Taxa de investimento em relação à receita arrecadada

Com base na Despesa liquidada obtida dos dados contábeis enviados mensalmente ao Sistema AUDESP, registrada no grupo de despesas "44" – Investimentos (Portaria nº 163/2001 do MPOG), constatamos que municípios 92 realizaram investimentos superiores a 15% da receita arrecadada.



## Equipe estruturada de planejamento municipal (PPA, LDO e LOA)

Verificamos que em 327 municípios existe equipe estruturada para realização do planejamento municipal. Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.

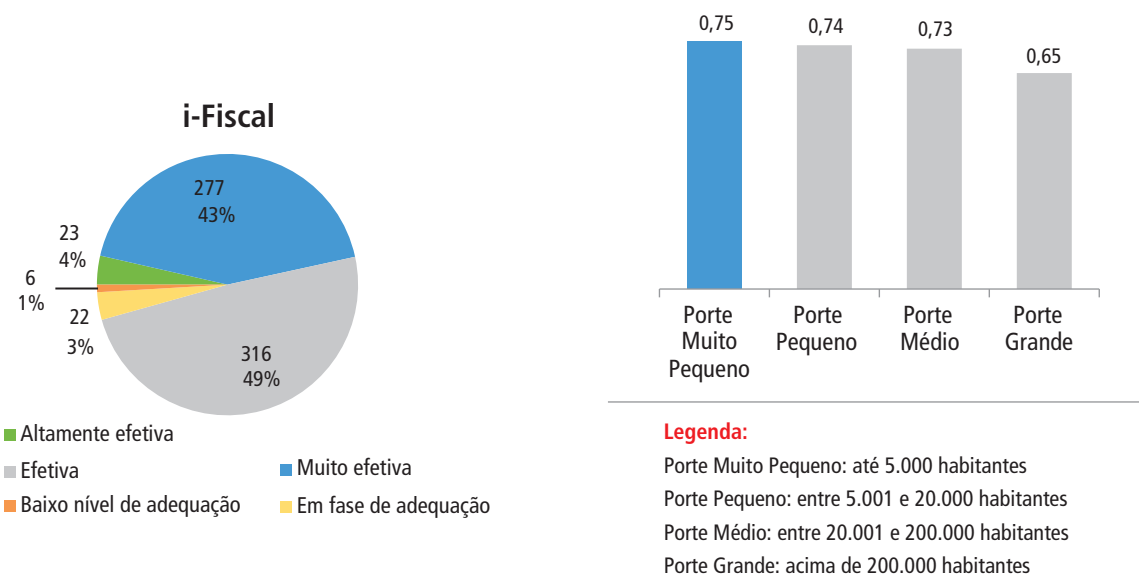


## SOBRE A GESTÃO FISCAL

O resultado da Gestão Fiscal das Contas Públicas foi calculado automaticamente pelo Sistema AUDESP com base nos dados contábeis encaminhados eletronicamente pelos órgãos municipais integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social.

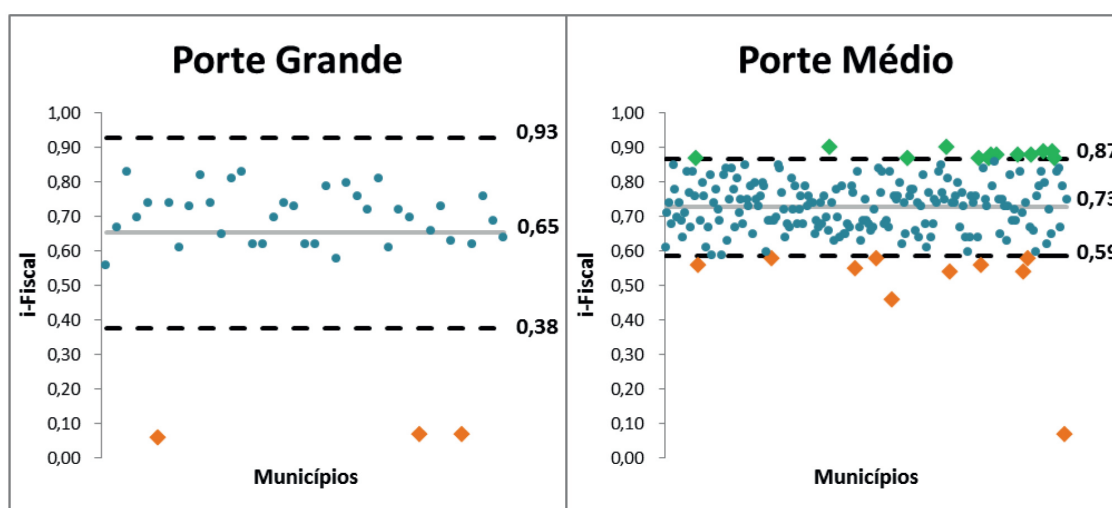
Neste índice, os municípios alcançaram o resultado médio de 0,73 (Faixa B – Efetiva) no i-Fiscal. Dos 644 municípios paulistas, 316 municípios ficaram concentrados na faixa de resultado B (Efetiva).

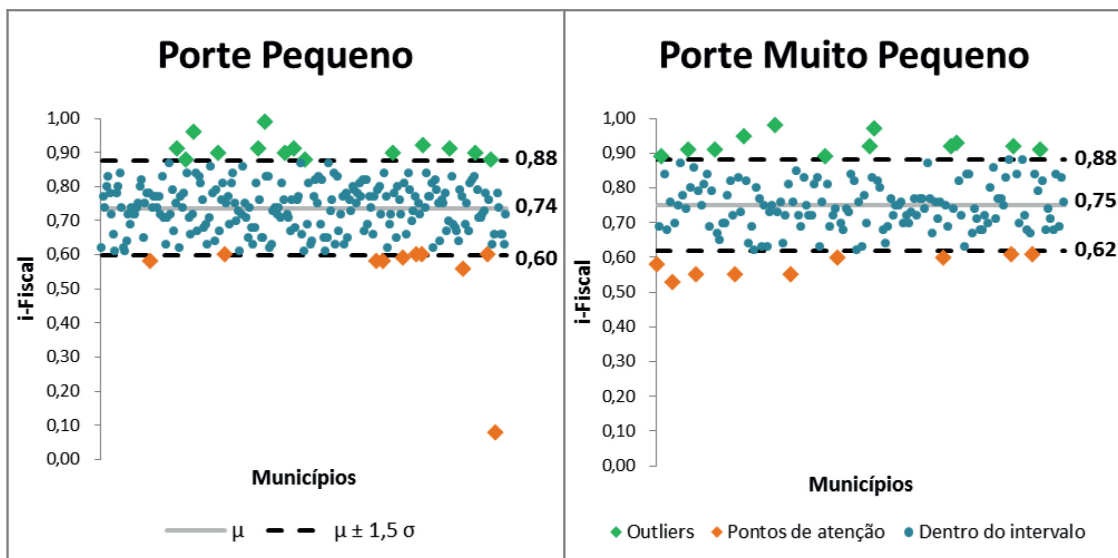
Notamos que no i-Fiscal, os municípios de Porte Grande obtiveram uma média inferior aos municípios de Porte Muito Pequeno, indicando uma tendência de melhor planejamento das políticas fiscais quanto menor o porte do município.



## I-FISCAL POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota média obtida no i-Fiscal em função do porte do município, agrupamos os 644 em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados do IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.





**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que o comportamento da nota geral não apresentou, neste momento, nenhuma relação com o porte do município, tendo em vista que nas quatro faixas de porte apresentadas, a nota média do i-Fiscal concentrou-se no intervalo que vai de 0,65 e 0,75 pontos (Faixa de Resultados B – Efetiva).

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

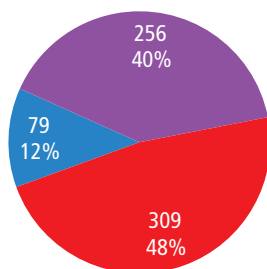
Em relação ao total de município em cada Porte, os **Outliers** e os Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	0,0%	6,3%	5,8%	7,7%
Pontos de Atenção	7,7%	4,8%	4,1%	5,8%

## ANÁLISES ESPECÍFICAS DA GESTÃO FISCAL

### Análise dos Restos a Pagar – até o bimestre (dívida flutuante)

No exercício de 2014, somente 79 municípios efetuaram o pagamento de mais de 95% do seu estoque inicial dos restos a pagar.

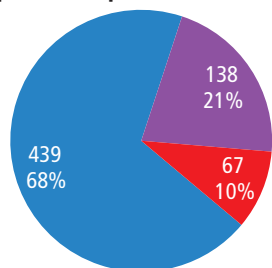


- pagamento de mais de 95% do inicial - 100 pontos
- pagamento de 75% a 94% - pontos graduados
- abaixo de 75%

### Gestão Fiscal

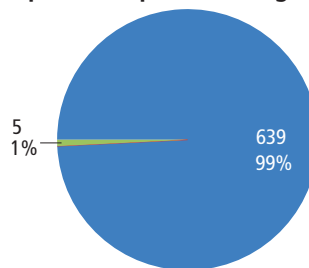
Em 67 municípios constatamos que a despesa com pessoal do Poder Executivo foi igual ou superior ao limite de 54% da Receita Corrente Líquida. Em relação ao Poder Legislativo, constatamos que em 639 municípios o montante da despesa com pessoal foi igual ou inferior ao limite de 5,6%.

Despesa com pessoal – Executivo



- menor ou igual a 51,2% - 100 pontos
- entre 51,3 e 53,9% - pontos graduados
- acima ou igual a 54%

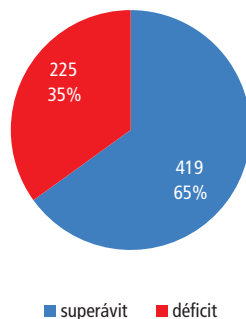
Despesa com pessoal – Legislativo



- menor ou igual a 5,6% - 100 pontos
- entre 5,7 e 5,9% - pontos graduados
- acima ou igual a 6%

## APURAÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO

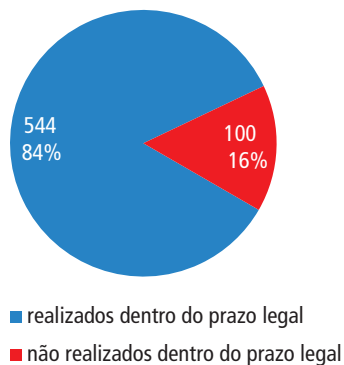
De acordo com o Balanço Patrimonial consolidado gerado pelo Sistema Audep, 225 municípios tiveram déficit financeiro<sup>18</sup>.



### Repasse para o regime geral ou RPPS

Verificamos que 100 municípios não realizam os repasses para o regime geral ou regime próprio de previdência social dentro do prazo legal.

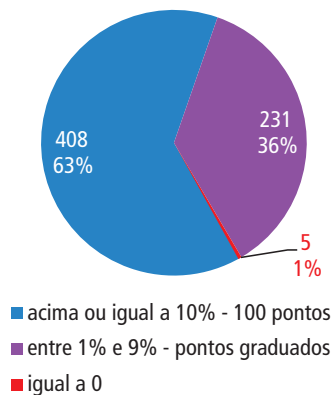
Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



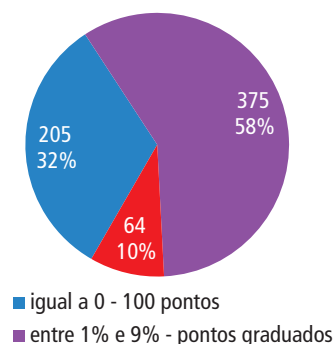
## Dívida Ativa

Os percentuais de recebimento e cancelamento relativos à Dívida Ativa alcançaram patamares iguais ou superiores a 10% do estoque inicial deste ativo em 408 e 64 municípios, respectivamente.

Percentual de recebimento

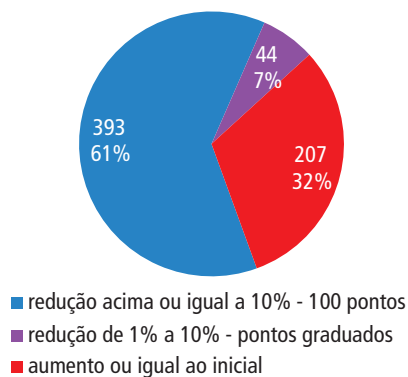


Percentual de cancelamento



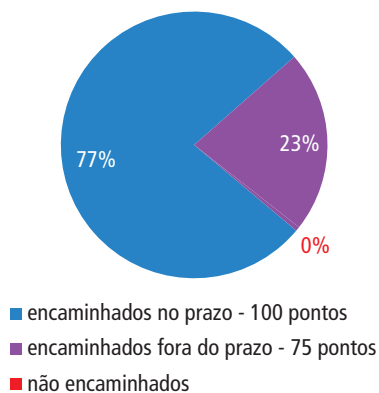
## Pagamentos dos precatórios

No exercício de 2014 em 393 municípios houve uma redução igual ou superior a 10% do estoque inicial de precatórios. Entretanto, em 207 municípios o estoque final apurado foi igual ou maior que o estoque inicial deste passivo.



## Transparência: atas de elaboração, avaliação e aprovação, pareceres e publicações realizadas – relatório de situação de entrega

Em 77% dos municípios o encaminhamento da documentação relacionada à transparência foi efetuado dentro do prazo.

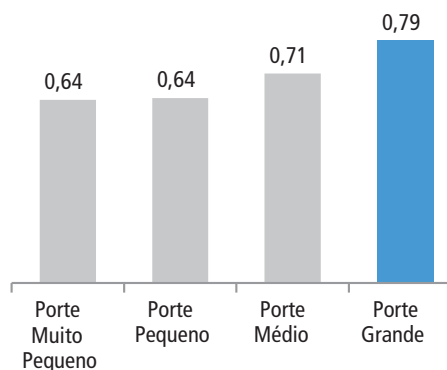
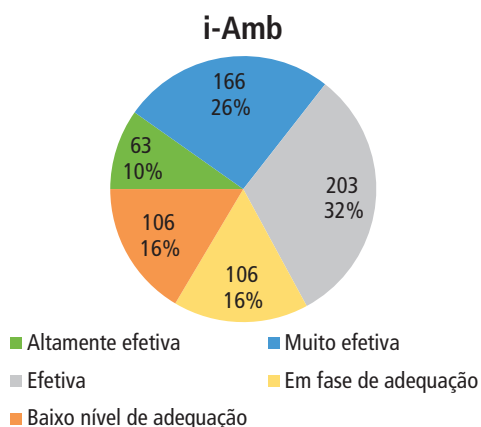


## SOBRE O MEIO AMBIENTE

A nota média obtida no i-Amb foi de 0,67 (Faixa B – Efetiva). Neste índice observamos uma distribuição mais proporcional dos municípios entre as faixas de resultado, indicando que a Política de Meio Ambiente é bem diversificada entre as comunas do Estado de São Paulo.

A concentração de municípios nas faixas de resultados A, B+ e B foi de 67% (432 municípios).

Neste tema constatamos que os municípios de Porte Grande obtiveram uma média superior aos municípios de Porte Muito Pequeno, indicando uma tendência de melhores políticas e/ou estrutura de meio ambiente que impactam na vida das pessoas, quanto maior for o porte do município.



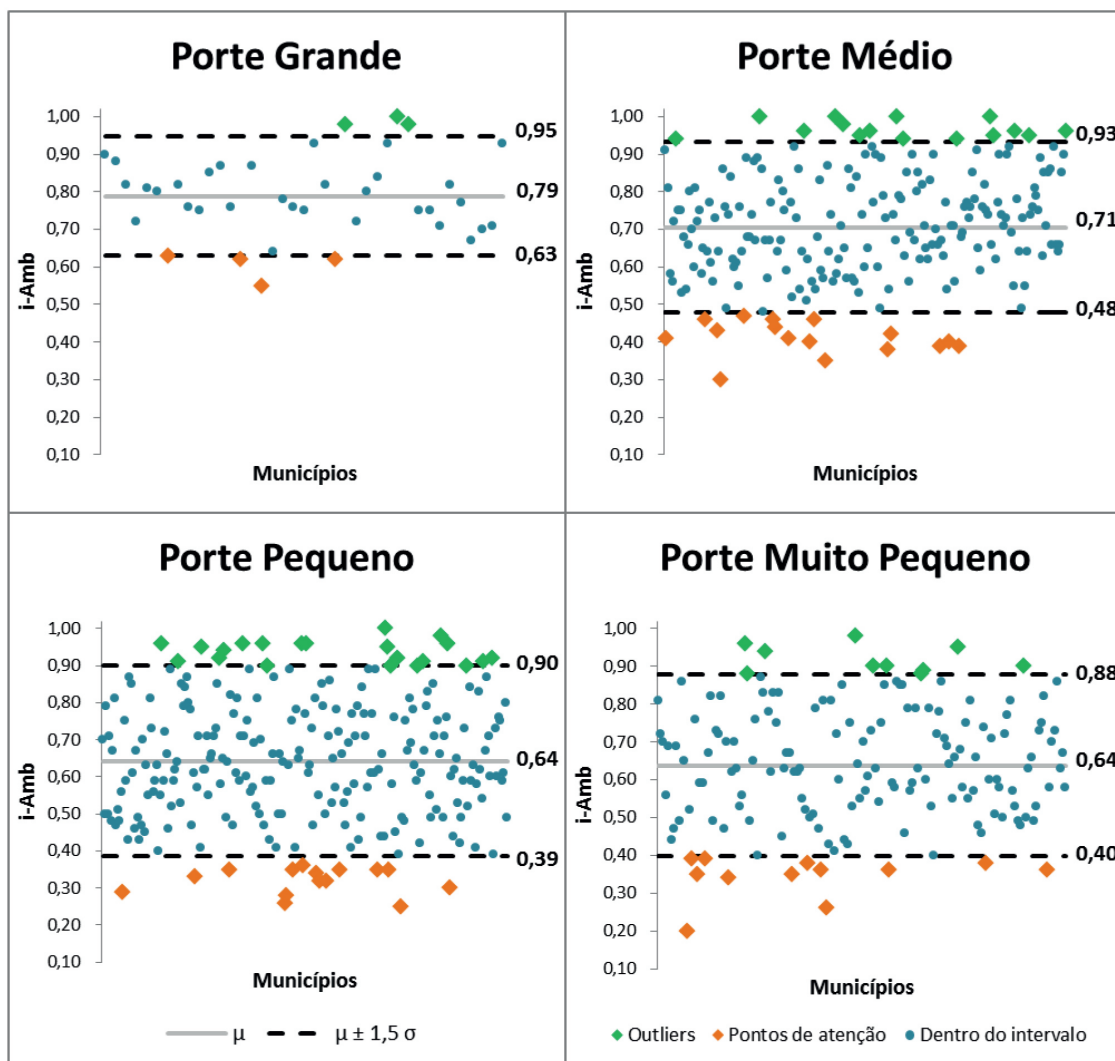
### Legenda:

Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes  
 Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes  
 Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes  
 Porte Grande: acima de 200.000 habitantes



## I-AMB POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota obtida no i-Amb em função do porte do município, agrupamos os 644 municípios em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.



**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que o comportamento da nota geral apresentou relação com o porte do município, tendo em vista que a nota média do i-Amb oscilou no intervalo que vai de 0,64 a 0,79 pontos.

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

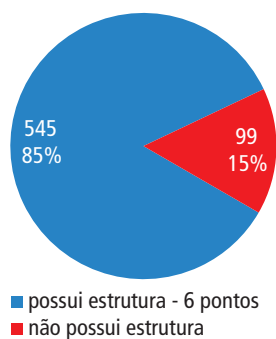
Em relação ao total de município em cada Porte, os *Outliers* e os Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	7,7%	7,2%	8,7%	6,4%
Pontos de Atenção	10,3%	7,7%	6,2%	7,7%

## ANÁLISES ESPECÍFICAS DO MEIO AMBIENTE

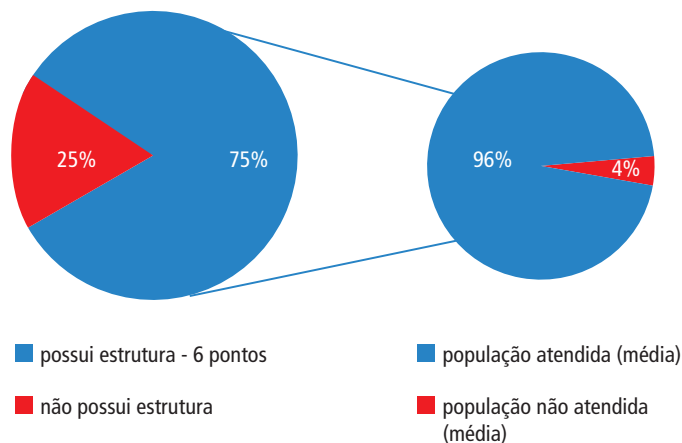
### Organização ligada ao Meio Ambiente

A maior parte dos municípios (85%) possui alguma estrutura organizacional para tratar de assuntos ligados ao Meio Ambiente Municipal.



## Água tratada

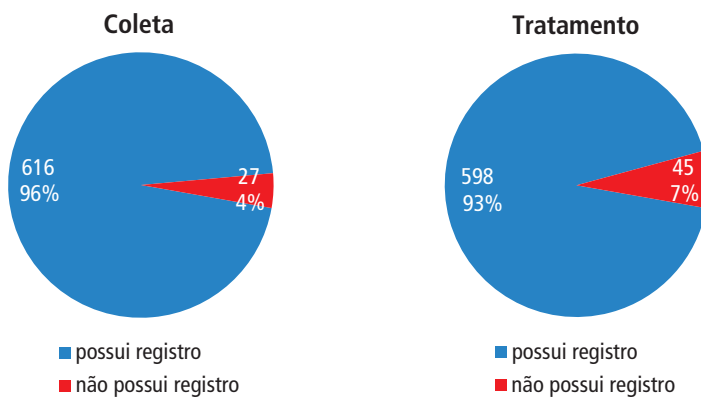
A maior parte dos municípios (75%) informou que possui registro do percentual da população abrangida pelo serviço de fornecimento de água tratada e, em média, 96% da população é atendida por este serviço.



## Esgotamento Sanitário<sup>19</sup>

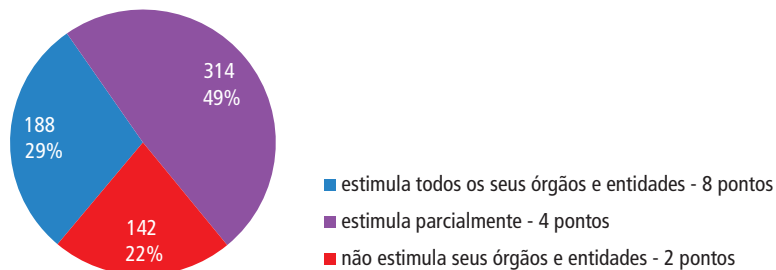
A maior parte dos municípios (96%) possui registro da coleta de esgotamento sanitário e o percentual médio da população atendida é de 91%.

Quanto ao tratamento do esgotamento sanitário, 93% dos municípios possui registro e o percentual médio da população atendida é de 84%.



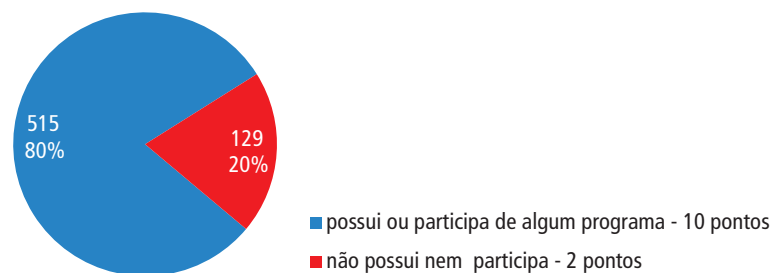
### Estímulo ao uso racional de recursos naturais

Em 188 municípios, todos os órgãos e entidades são estimulados a praticar o uso racional dos recursos naturais, entretanto, em 142 não existe estímulo aos projetos e/ou ações que promovam o uso racional da água, coleta seletiva, reuso ou reciclagem de material.



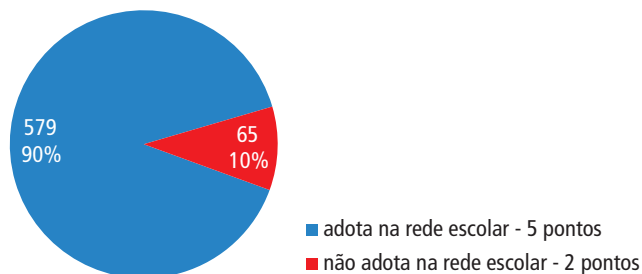
### Melhoria contínua da qualidade ambiental

A maior parte dos municípios (80%) possui ou participa de algum programa ou ação que promovam a melhoria contínua da qualidade ambiental do município.



### Educação ambiental

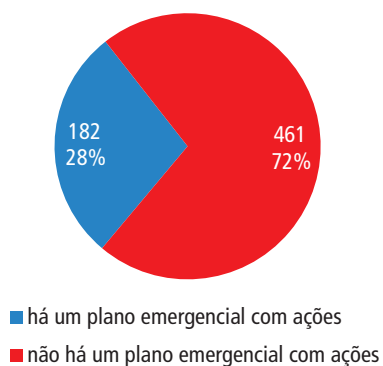
A maior parte dos municípios (90%) adota na rede escolar municipal algum programa ou ação de educação ambiental.



## Escassez de água potável<sup>20</sup>

Constatamos que 182 municípios possuem um plano emergencial com ações no caso de escassez de água potável.

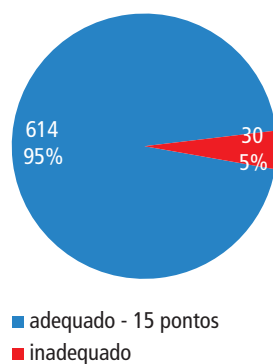
Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



## IQR (Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos)

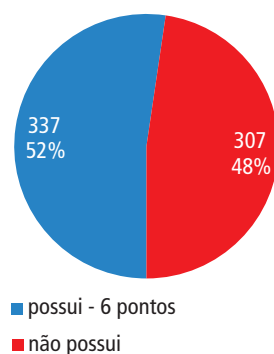
O IQR é um índice desenvolvido pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, a partir da aplicação de um questionário padronizado que avalia as características locais, estruturais e operacionais dos locais de tratamento e disposição de resíduos<sup>21</sup>.

Em 614 municípios (95%) os aterros de resíduos foram classificados como adequados, conforme dados disponibilizados pela Cetesb.



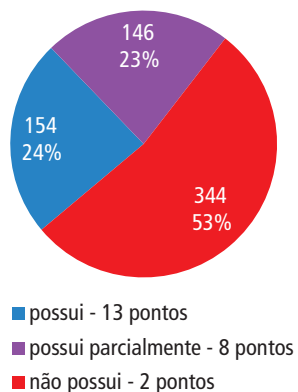
## Plano Municipal de Saneamento Básico

Em 52% dos municípios (337) o Plano Municipal de Saneamento Básico está regulamentado. Segundo Decreto Federal nº 8211/14, a partir de 31/12/2015, o acesso a recursos orçamentários da União ou a recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico, ocorrerá mediante a existência do mencionado plano.



## Plano de Resíduos da Construção Civil

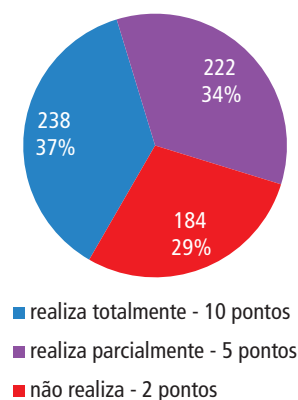
Observamos que 154 municípios possuem um Plano de Resíduos da Construção Civil que abordou itens como coleta, transporte e destinação final.



## Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos

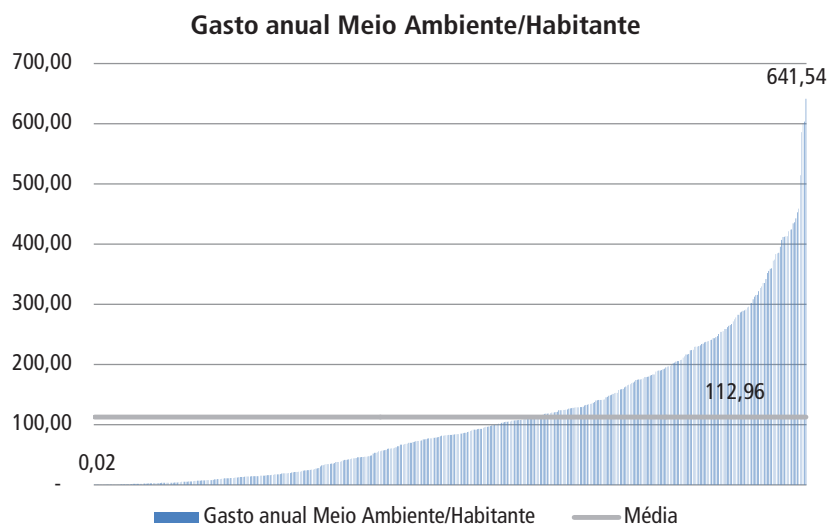
A Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos é um sistema ecologicamente correto e sustentável que tem por objetivo recolher o material potencialmente reciclável, que foi separado (segregado) na fonte geradora e que utiliza a ação conjunta de inúmeros parceiros – gerador, poder público, iniciativa privada, catadores, carrinheiros, membros de Associações/Cooperativas de catadores, depósitos, aparistas, sucateiros e indústrias recicladoras<sup>22</sup>.

Verificamos que 238 municípios realizam totalmente a coleta seletiva de resíduos sólidos.

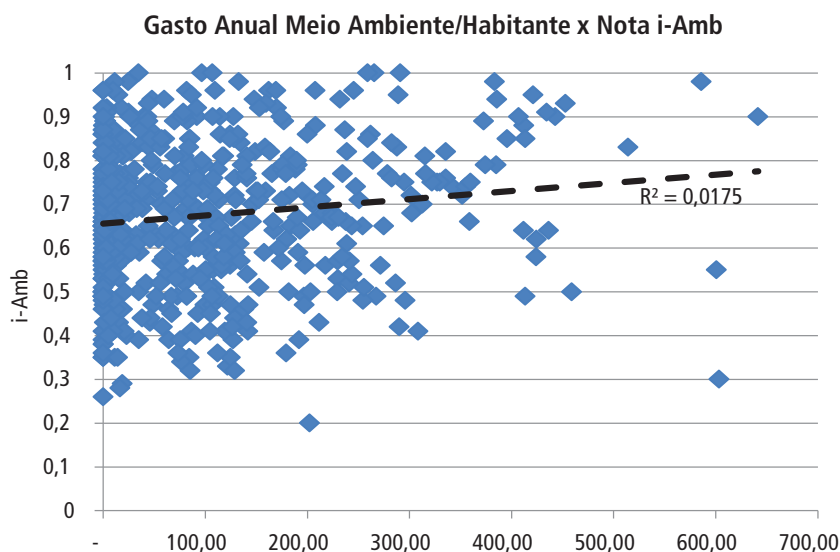


## ANÁLISES ADICIONAIS DO MEIO AMBIENTE

O gasto anual com Meio Ambiente foi obtido das informações contábeis armazenadas no banco de dados do Sistema AUDESP, selecionando a despesa empenhada nas funções de Gestão Ambiental e Saneamento. Efetuada a divisão deste montante pelo número de habitantes de cada município, apuramos uma despesa média de R\$ 112,96. O maior gasto por habitante foi de R\$ 641,54.



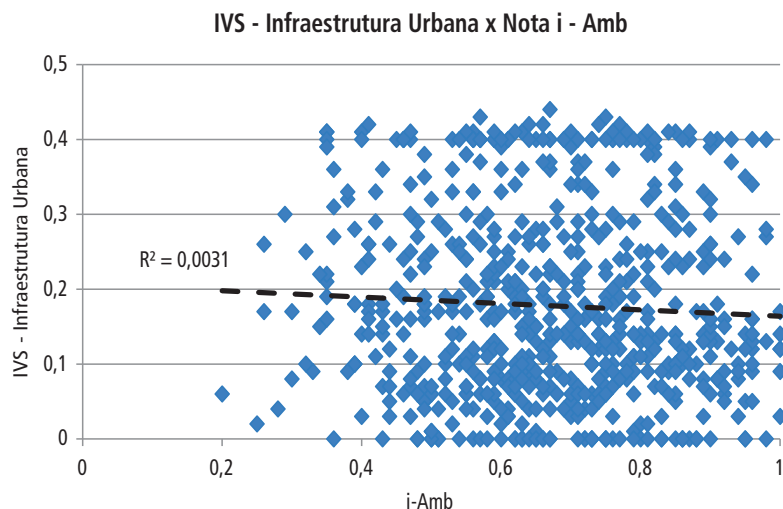
O comparativo a seguir demonstra uma pequena relação entre o gasto anual com Meio Ambiente/Habitante e a nota obtida no i-Amb. Nesta distribuição é possível visualizar a concentração de municípios que gastam menos de R\$ 100,00 por habitante.



Fonte: Dados AUDESP e IMP-SEADE

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) – Infraestrutura Urbana é o subíndice que contempla a vulnerabilidade da infraestrutura urbana, com a finalidade de avaliar as condições de acesso aos serviços de saneamento básico e de mobilidade urbana, dois aspectos relacionados ao lugar de domicílio das pessoas e que impactam significativamente seu bem-estar.

A escala do IVS varia de 0 a 1, sendo que zero corresponde à situação ideal, ou desejável, e 1 corresponde à pior situação.



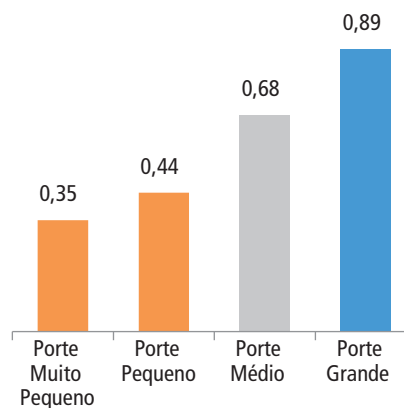
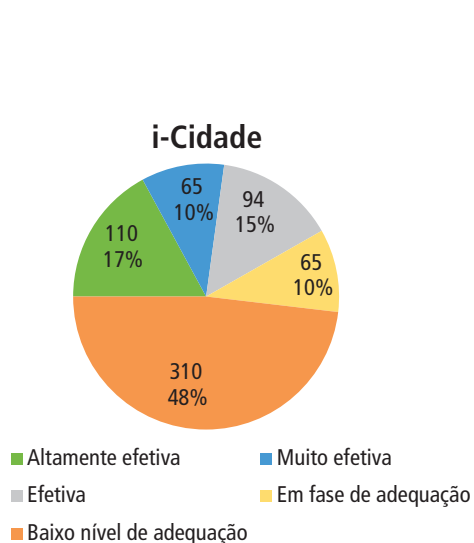
No gráfico acima verificamos uma leve correlação entre menor vulnerabilidade social referente à infraestrutura urbana e a nota obtida no índice de Meio Ambiente do IEGM.



## SOBRE A PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS

Os municípios alcançaram uma média de 0,52 (Faixa C+ – Em fase de adequação) no i-Cidade. Dos 644 municípios, 375 estão posicionados nas faixas de resultado C+ e C.

Neste índice constatamos que os municípios de menor porte obtiveram uma média inferior aos de Porte Grande, indicando uma tendência de melhores políticas e/ou estrutura para proteção dos cidadãos frente a possíveis eventos de sinistros e desastres, quanto maior o porte do município.

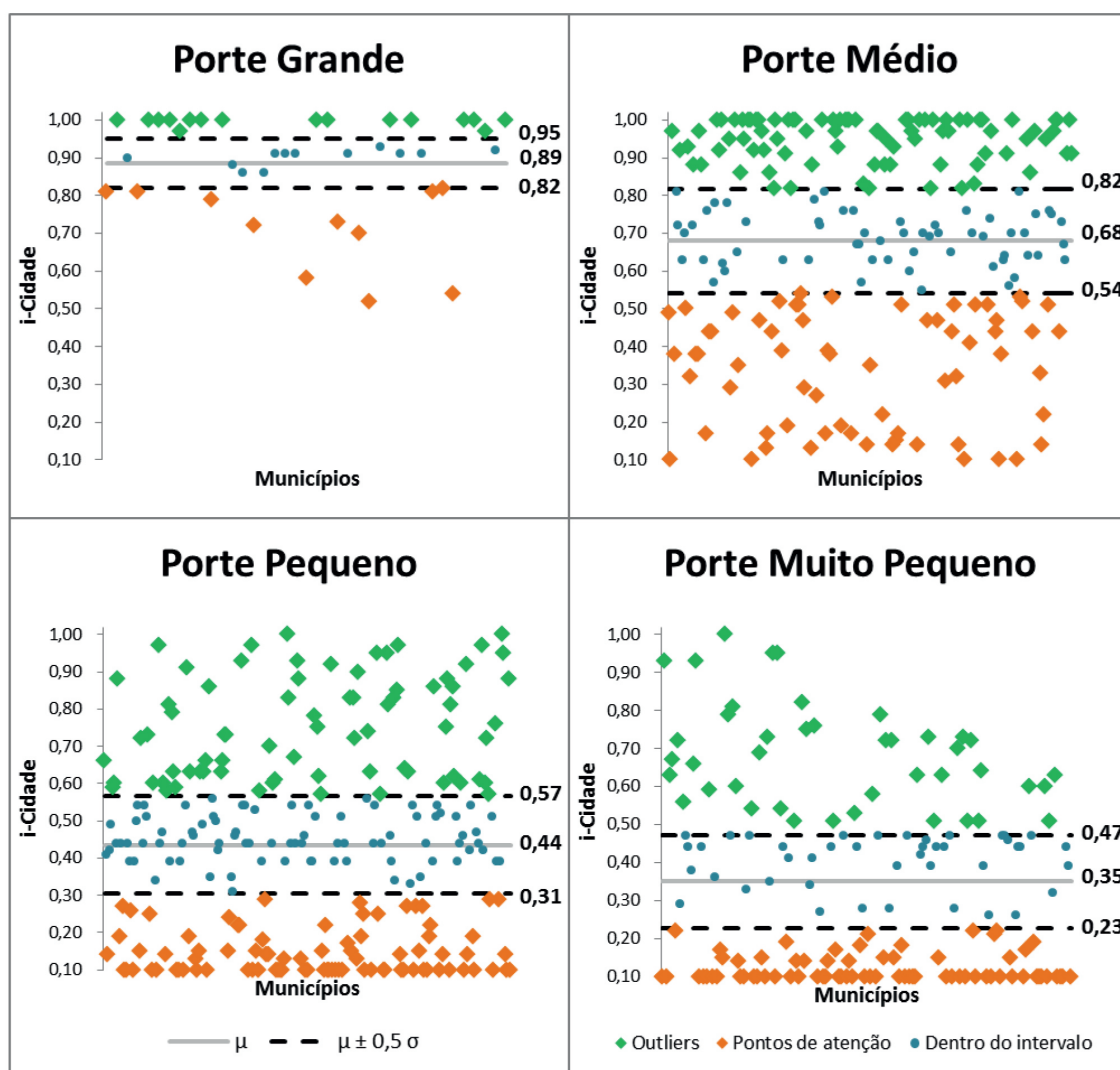


**Legenda:**

Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes  
Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes  
Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes  
Porte Grande: acima de 200.000 habitantes

## I-CIDADE POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota média obtida no i-Cidade em função do porte do município, agrupamos os 644 em quatro faixas populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados do IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.



**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes;  
Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que:

- Os municípios de grande e médio porte alcançaram notas médias concentradas no intervalo entre 0,68 e 0,89 pontos, que correspondem, respectivamente, às faixas de resultado B (efetiva) e B+ (muito efetiva);

- Os municípios de porte pequeno e muito pequeno obtiveram notas médias que variam entre 0,44 e 0,35, respectivamente.

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

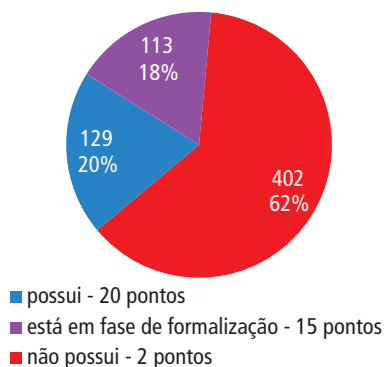
Em relação ao total de municípios em cada Porte, os *Outliers* e dos Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	41,0%	39,9%	30,3%	26,9%
Pontos de Atenção	28,2%	31,7%	35,3%	45,5%

## ANÁLISES ESPECÍFICAS DA PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS

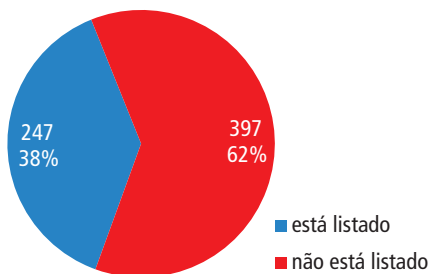
### Plano de Contingência de Defesa Civil

Verificamos que 129 municípios (20%) possuem um Plano de Contingência de Defesa Civil.



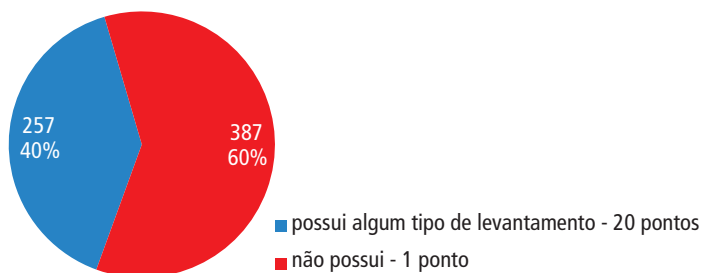
## Programa Construindo Cidades Resilientes da ONU

Constatamos que 247 municípios (38%) estão listados no Programa Construindo Cidades Resilientes da ONU. Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



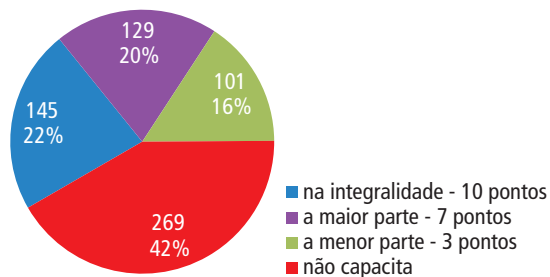
## Levantamento para identificação de risco

Em 257 municípios (40%) existe algum tipo de levantamento para identificação de risco para intervenções do Poder Público.



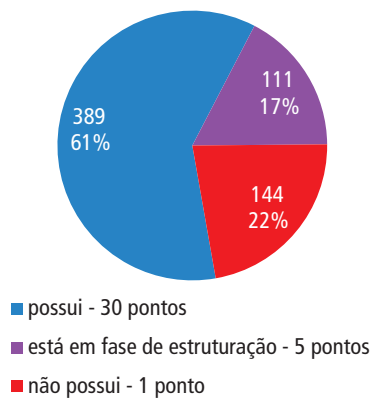
## Capacitação dos agentes para ações de Defesa Civil

Em 145 municípios (22%) todos os agentes são capacitados para as ações municipais de Defesa Civil.

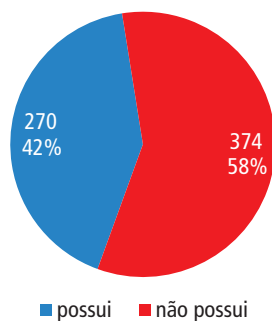


## Defesa Civil

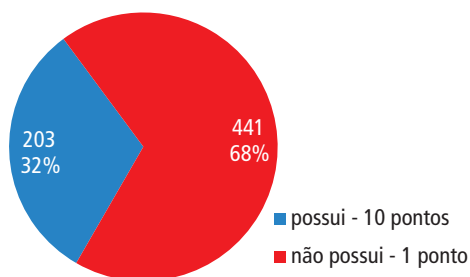
Constatamos que 389 municípios (61%) possuem a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil - COMDEC estruturada. No entanto, 144 informaram que não possuem esta coordenadoria.



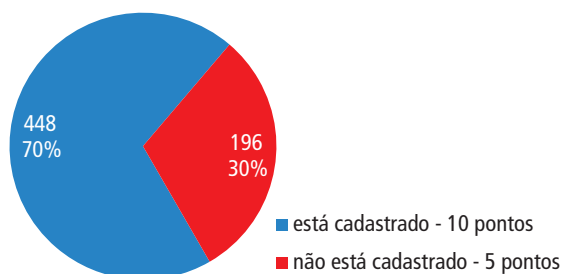
Em 270 municípios (42%) existe local físico com sala e telefone para atendimento de ocorrências de Defesa Civil. Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.



Em 203 municípios (32%) é efetuado registro eletrônico para cadastramento de ocorrência de Defesa Civil.



Constatamos que 448 municípios (70%) estão cadastrados no SIDEC<sup>23</sup> (Sistema Integrado de Defesa Civil).

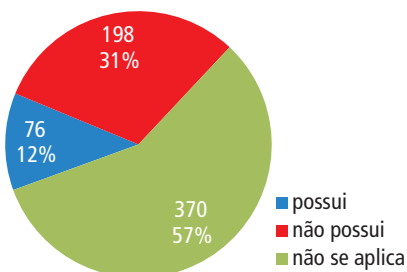


### Plano de Mobilidade Urbana

De acordo com a Lei Federal 12.587 de 03/01/2012, o Plano de Mobilidade Urbana é o instrumento de efetivação da Política Nacional de Mobilidade Urbana, que tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana.

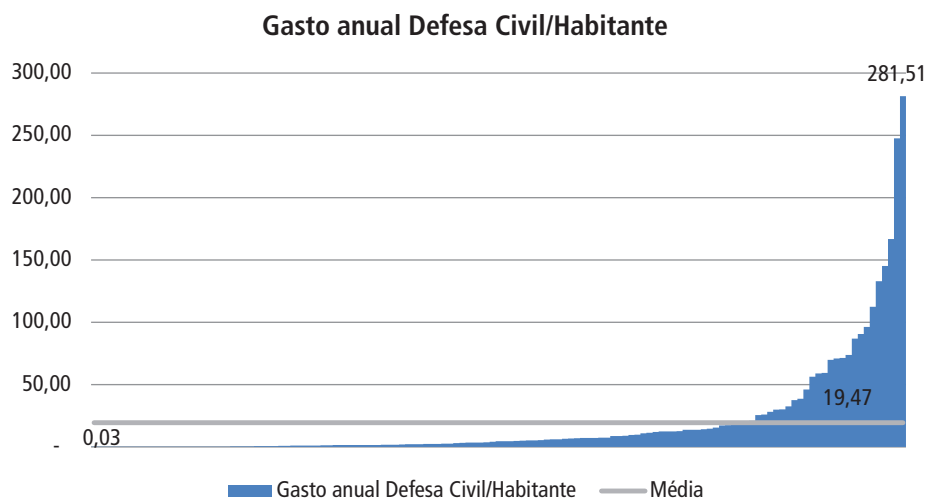
Neste quesito verificamos que 76 municípios (12%) informaram que possuem Plano de Mobilidade Urbana.

Este item era apenas informativo, não contabilizando pontos para a nota final do IEGM.

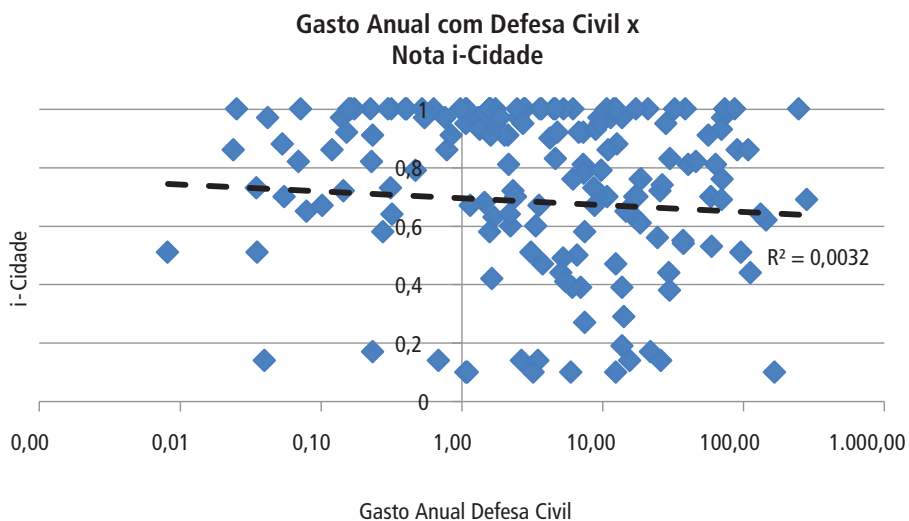


## ANÁLISES ADICIONAIS DE PROTEÇÃO AO CIDADÃO<sup>24</sup>

O gasto anual com Proteção ao Cidadão foi obtido dos dados contábeis armazenados na base de dados do Sistema AudeSP, selecionando os empenhos emitidos na Subfunção Defesa Civil. Efetuada a divisão deste montante pelo número de habitantes de cada município, apuramos uma despesa média de R\$ 19,47 por habitante. O maior gasto por habitante foi de R\$ 281,51.



O gráfico abaixo<sup>25</sup> compara o gasto anual com Defesa Civil por habitante e as notas obtidas no índice i-Cidade. O comportamento da nota do i-Cidade não demonstrou relação com o gasto anual por habitante para Defesa Civil.

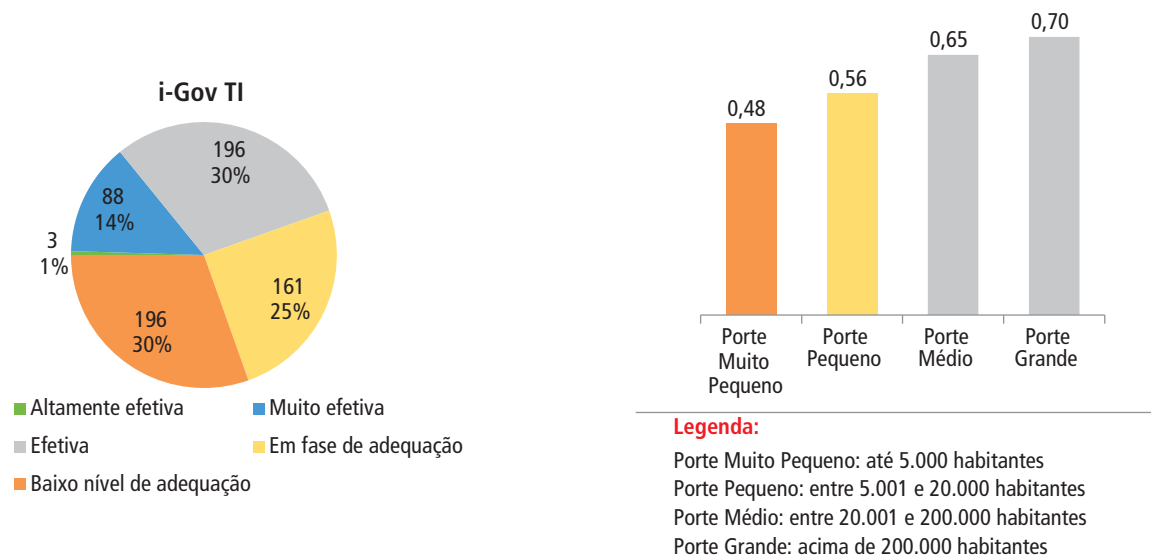


Fonte: Dados AUDESP e IMP-SEADE

## SOBRE A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Os municípios alcançaram o resultado médio de 0,58 (Faixa C+ – Em fase de adequação) no i-Gov TI. Dos 644 municípios, 357 (55%) ficaram concentrados dentro das faixas C+ e C.

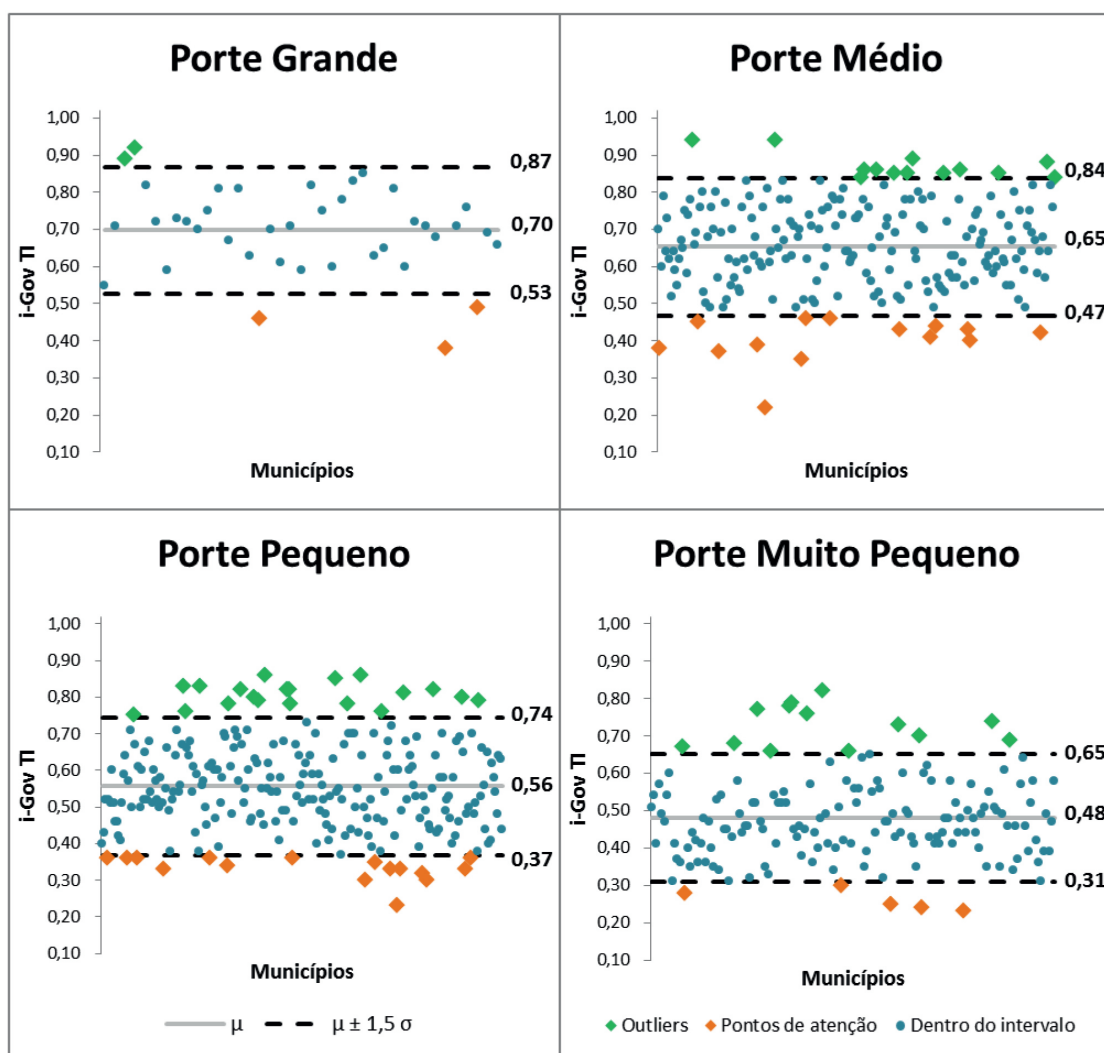
Neste índice observamos que os municípios de menor porte obtiveram uma média inferior aos municípios de Porte Grande, indicando uma tendência de melhores políticas e/ou estrutura para o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade, quanto maior o porte do município.





## I-GOV-TI POR PORTE

Com a finalidade de verificar a diferença de desempenho na nota obtida no i-Gov em função do porte do município, agrupamos os 644 municípios em quatro populacionais, de acordo com o número de habitantes registrados no ano de 2014 pelo banco de dados IMP (Informações dos Municípios Paulistas) da Fundação SEADE.



**Legenda:** Porte Grande: acima de 200.000 habitantes; Porte Médio: entre 20.001 e 200.000 habitantes; Porte Pequeno: entre 5.001 e 20.000 habitantes; Porte Muito Pequeno: até 5.000 habitantes.

A análise dos gráficos apresentados revela que o comportamento da nota geral apresentou um resultado melhor para os municípios de grande e médio portes, enquanto que a nota média dos municípios de porte pequeno e muito pequeno concentrou-se no intervalo próximo de 0,48 a 0,56 pontos.

Podemos ainda observar nos gráficos em questão que as quatro faixas de portes apresentam:

- Os municípios que superaram o intervalo da dispersão, denominados de **Outliers**;
- Os municípios que não alcançaram o intervalo da dispersão, denominados de **Pontos de atenção**;
- Os municípios que obtiveram notas dentro do intervalo da Dispersão.

Em relação ao total de municípios em cada Porte, os *Outliers* e dos Pontos de Atenção estão distribuídos percentualmente da seguinte forma:

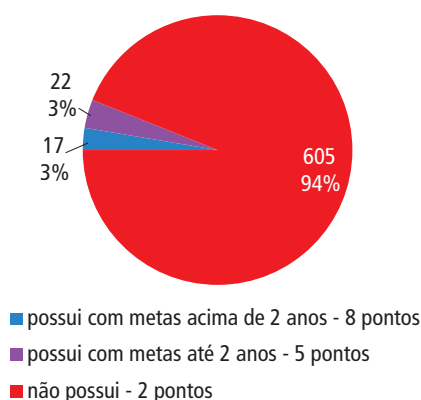
Porte	Grande	Médio	Pequeno	Muito Pequeno
<i>Outliers</i>	5,1%	6,3%	8,3%	8,3%
Pontos de Atenção	7,7%	6,7%	6,6%	3,2%

## ANÁLISES ESPECÍFICAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

### PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação

O PDTI representa um instrumento de gestão para a execução das ações de TI da organização, possibilitando justificar os recursos aplicados em TI, minimizar o desperdício, garantir o controle, aplicar recursos naquilo que é considerado mais relevante e, por fim, melhorar o gasto público e o serviço prestado ao cidadão<sup>26</sup>.

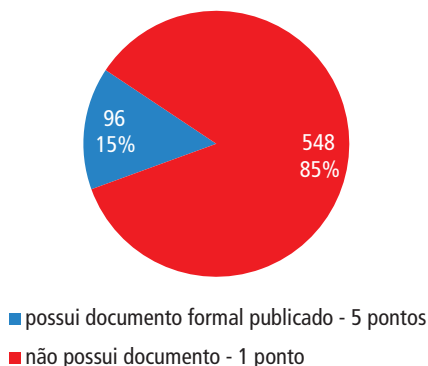
Em relação a este quesito, verificamos que 17 municípios (3%) informaram que possuem um Plano Diretor de Tecnologia da informação com metas acima de 2 anos.



## Política de Uso Aceitável ou Política de Segurança da Informação

A Política de Segurança da Informação, também referida como PSI, é o documento que orienta e estabelece as diretrizes corporativas do órgão para a proteção dos ativos de informação e a prevenção de responsabilidade legal para todos os usuários. Deve, portanto, ser cumprida e aplicada em todas as áreas da entidade<sup>27</sup>.

Verificamos neste tópico que 96 municípios (15%) informaram que possuem o documento formal publicado da Política de Uso Aceitável ou Política de Segurança da Informação.

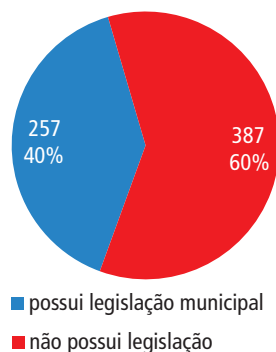


## Legislação sobre Acesso à Informação

A Lei Federal nº 12.527/2011 regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa norma entrou em vigor em 16 de maio de 2012 e criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades.

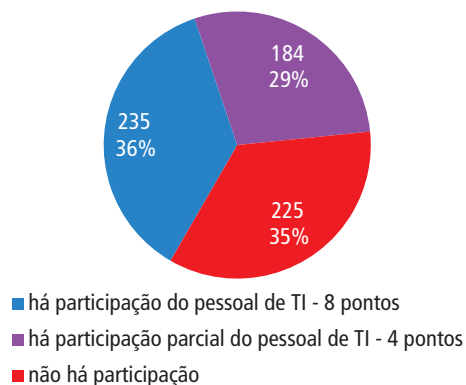
A Lei vale para os três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, inclusive aos Tribunais de Contas e Ministério Público. Entidades privadas sem fins lucrativos também são obrigadas a dar publicidade às informações referentes ao recebimento e à destinação dos recursos públicos por elas recebidos<sup>28</sup>.

Em relação a este quesito, verificamos que em 257 municípios (40%) existe legislação municipal sobre acesso à informação.



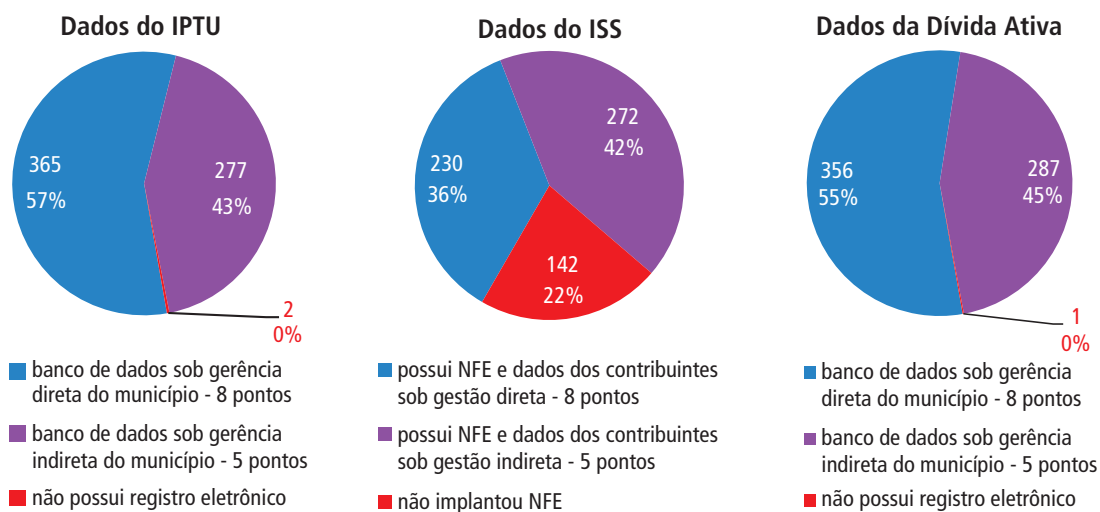
## Compras de equipamentos, softwares e serviços de TI

Em 235 municípios (36%) o pessoal de TI participa da compra de equipamentos, software e serviços de TI.



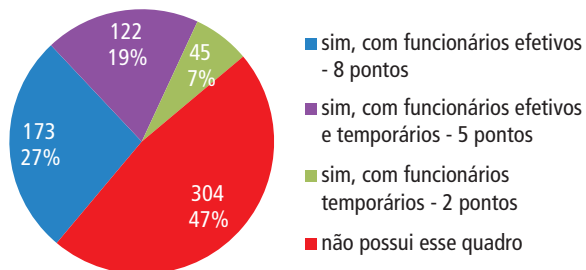
## Gerenciamento de dados

Mais de 40% dos municípios não gerenciam diretamente os dados de IPTU, ISS e Dívida Ativa, principais fontes de arrecadação do município.



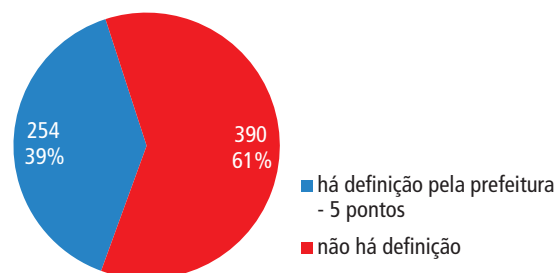
## Quadro de funcionários da área de TI

Neste quesito, 173 municípios (27%) informaram que possuem quadro com funcionários efetivos na área de TI.



## Definição de Competências do pessoal de TI

Verificamos que 254 municípios (39%) informaram que há definição das competências necessárias para as atividades do pessoal de TI, como: área de formação, especialização, etc.



## Programas de capacitação e atualização para o pessoal de TI

As respostas fornecidas para este quesito revelaram que 114 municípios (18%) disponibilizaram periodicamente, em 2014, programas de capacitação e atualização para o pessoal de TI.

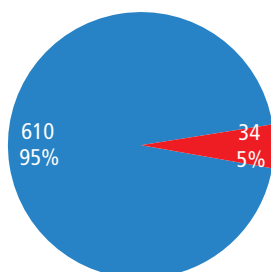


## Transparência

O Portal da Transparência está disponível e atualizado em 95% dos municípios (610).

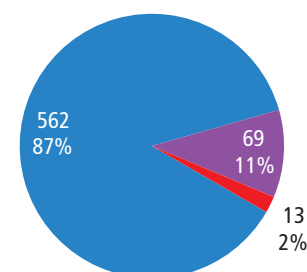
Os dados relativos à transparência na gestão fiscal (planejamento, execução orçamentária, arrecadação de tributos etc.) são divulgados na internet por 562 (87%) municípios. Enquanto que os dados e documentos relativos a processos licitatórios (editais, atas da comissão de licitação e contratos) são divulgados em 56% dos municípios.

### Portal da Transparência



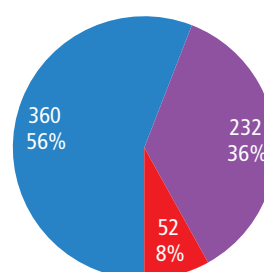
- disponível e atualizado
- não disponível ou atualizado

### Gestão Fiscal



- divulgada na internet - 5 pontos
- divulgada parcialmente - 3 pontos
- não divulgada na internet

### Processos Licitatórios

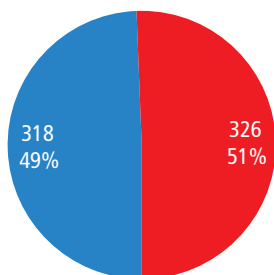


- são divulgados na internet - 5 pontos
- são divulgados parcialmente - 3 pontos
- não são divulgados na internet

## ALERTAS DO SISTEMA AUDESP

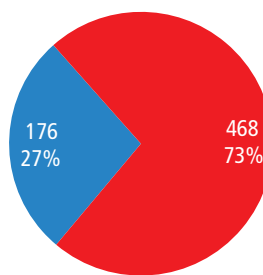
Em 318 municípios (49%) o controle interno faz uso dos alertas do Sistema AUDESP, enquanto que 176 (27%) incorporam os relatórios de instrução ou de alertas do Sistema AUDESP nos relatórios de gestão ou de controle interno.

### Alertas do Sistema AUDESP



- controle interno faz uso - 4 pontos
- controle interno não faz uso - 1 ponto

### Relatórios de gestão ou de controle interno



- incorporam relatórios de instrução ou alertas do Audeps - 4 pontos
- não incorporam relatórios de instrução ou alertas do Audeps - 1 ponto

# 9.

## Resultados dos índices temáticos

As médias dos índices temáticos dos 644 municípios foram as seguintes:

	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
IEGM GERAL	B+	B+	C+	B	B	C+	C+	B

Não houve municípios classificados na faixa de resultados A (altamente efetivo).

### Relação de municípios que alcançaram média geral na faixa de resultado B+ (muito efetivo)

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Adolfo	B+	A	A	C+	B+	C	C+	B+
Agudos	B+	A	B+	B	B+	A	B	B+
Alambari	A	B+	B+	B+	C+	C	C	B+
Américo Brasiliense	A	A	B+	B+	C+	B+	B	B+
Américo de Campos	B+	B+	A	B	B	B	B	B+
Andradina	B+	B+	B+	B	A	A	B	B+
Anhumas	A	A	B	B+	B+	C	C	B+
Araçoiaba da Serra	A	B+	B+	B+	C+	C	B	B+
Aramina	B+	B+	A	B+	C+	C	C	B+
Araraquara	A	B+	C+	B	B+	A	B	B+
Araras	B+	B+	A	B+	B	B	B	B+
Arco-Íris	B+	B+	B	A	C+	B	B	B+
Arealva	B+	B+	B+	B+	C+	C	C	B+
Artur Nogueira	B	B+	B+	B	B+	B+	B	B+
Assis	A	B	B+	B+	B	C	C+	B+
Atibaia	A	A	C	B+	B+	A	B	B+
Bady Bassitt	B+	A	B+	B	B+	C	B	B+

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Barueri	A	B+	A	B+	B+	A	B+	B+
Borá	B+	A	B	B+	B	C	C	B+
Botucatu	A	A	B	B+	B+	B+	B+	B+
Brejo Alegre	B+	B	A	A	B	C	C	B+
Cabrália Paulista	B+	B+	B	B	B+	A	C	B+
Caconde	B	A	B+	B+	B	A	C+	B+
Caiabu	A	A	B+	B	C	B+	C+	B+
Caiuá	B+	B+	B+	B+	C+	C	C+	B+
Cajati	A	B	B	B+	B+	A	B	B+
Cajobi	A	B+	B+	B	A	B	C+	B+
Campina do Monte Alegre	B+	B+	B+	B+	C+	C	C+	B+
Campos Novos Paulista	B+	A	A	B	B	C	C	B+
Canas	A	B+	B+	B+	C	B+	C+	B+
Capão Bonito	B	A	A	B+	B	A	B+	B+
Caraguatatuba	B+	B+	C	B+	B+	A	B+	B+
Castilho	A	B+	A	B+	B+	B+	C	B+
Catanduva	A	A	C	B	B+	A	B+	B+
Cerquilha	A	B+	B+	B+	A	A	B	B+
Charqueada	A	B+	C	A	A	C	B	B+
Colômbia	B+	B+	A	B+	B+	A	B+	B+
Coroados	B+	B+	B	B+	B+	B	B	B+
Cosmorama	A	B+	B+	B	B+	C	B	B+
Cruzália	B+	B+	A	A	A	C	C+	B+
Dourado	A	B+	A	B+	C+	C	C	B+
Duartina	A	A	A	B	B	B	C+	B+
Echaporã	B	B+	B+	B+	A	B	B+	B+
Eldorado	B+	B+	B+	B+	B	B	C+	B+
Estrela do Norte	B	A	B+	B	B+	B	C+	B+
Euclides da Cunha Paulista	B	B+	B+	B+	B	C+	C	B+
Fartura	A	B+	B	B+	B	C+	B	B+
Fernão	A	B+	C+	B+	A	C	B+	B+
Franco da Rocha	A	A	C	B+	B+	A	B+	B+
Gabriel Monteiro	B+	B	A	A	B+	C+	C	B+
Gália	B	B+	B	A	A	B	B	B+



Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Gastão Vidigal	B+	B+	A	B	B+	C	B	B+
Getulina	B+	B+	A	B+	B	B	C+	B+
Guaira	A	B+	B+	B+	A	C+	B	B+
Guará	A	B	B+	B	B	C+	B+	B+
Guaraçai	B	A	A	B	B+	C	B+	B+
Guaraci	A	B+	B+	B+	C	C	B	B+
Guarani d'Oeste	A	B+	A	B	B	C	C+	B+
Guararapes	B+	B+	B+	B	B+	C	B	B+
Guararema	A	B+	A	B+	C+	C	B	B+
Guariba	A	B	B+	B+	A	B	C	B+
Guarujá	A	B	C+	B	B+	B+	B+	B+
Guzolândia	B+	B	B+	B+	B	C+	C+	B+
Hortolândia	A	B+	C	B+	B+	B+	B	B+
Iacri	B+	B+	B+	B+	B	C	B	B+
Ibaté	A	B	A	B	C+	C	B	B+
Ibirá	A	B+	A	B	B+	C	C+	B+
Ibirarema	A	B+	B	B	B+	A	B	B+
Igarapava	A	B+	B+	B	C	B	C	B+
Iguape	A	A	B+	B	C+	B	B	B+
Indaiatuba	A	A	C+	B+	B	B+	B+	B+
Indiaporã	A	A	B+	B+	B	C	C+	B+
Inúbia Paulista	B+	B	B+	B+	B	B+	B+	B+
Ipeúna	B+	A	C+	A	C+	C	B	B+
Ipuã	A	B+	B+	B+	B	C	B+	B+
Iracemópolis	B+	B+	A	B+	C+	C	C+	B+
Irapuã	A	A	B	B	A	C	C	B+
Itajobi	A	B+	B+	B+	A	B	B+	B+
Itaju	B	B+	A	B+	C+	C	C	B+
Itanhaém	B+	B+	B+	B	B+	C+	B	B+
Itapira	B+	A	C	B+	A	A	B	B+
Itatiba	A	B	C+	B+	B	A	B+	B+
Itu	A	B	C+	B	A	A	B+	B+
Itupeva	B+	A	C+	B	B	A	B	B+
Jambeiro	B+	B	B+	A	C	B+	B	B+

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Jeriquara	B+	A	B+	B+	B+	C	B+	B+
José Bonifácio	B+	B+	A	B	B	C	B	B+
Jundiá	B+	B+	C+	B	B+	A	B	B+
Laranjal Paulista	B+	B+	B+	B	A	C	B	B+
Lavrinhas	B+	B+	C+	A	C	A	C	B+
Lençóis Paulista	A	B+	C	B	A	B+	B+	B+
Lorena	A	B+	C+	B	B+	A	B+	B+
Louveira	A	A	B+	C+	A	B	C+	B+
Lucianópolis	B+	B+	A	B	B+	C	B+	B+
Macatuba	A	B+	C	B+	A	C	B	B+
Macedônia	A	A	A	B	B	C	B	B+
Maracá	B+	B+	C	B+	A	C+	C+	B+
Marinópolis	A	B+	B+	B+	C+	C	C	B+
Martinópolis	B	A	B+	B	B+	B	C+	B+
Matão	B+	A	C+	B	B	B+	B+	B+
Mendonça	B	A	B	B+	A	C	C+	B+
Meridiano	A	B+	B+	B	B	C	B	B+
Miracatu	B+	B+	B+	B+	C+	A	B	B+
Mirassolândia	B	A	A	B+	C+	C	C+	B+
Mococa	A	A	C+	B+	B	B	B	B+
Mogi das Cruzes	A	B+	C	B+	B+	A	B+	B+
Mogi Mirim	A	B+	C+	B+	B+	B	C+	B+
Monções	A	A	A	A	B	C	B	B+
Monte Alto	A	B+	C	B	A	A	B+	B+
Monte Azul Paulista	B+	B+	B+	B	C	C+	B	B+
Monte Castelo	A	B+	B	B+	A	C	C	B+
Monteiro Lobato	B+	B	B+	A	B	B+	C	B+
Morungaba	A	B+	A	B+	B+	B+	C+	B+
Murutinga do Sul	B+	A	B	B+	B+	B	C+	B+
Nantes	A	B+	B+	B	B+	C	C	B+
Nova Aliança	B	A	B+	B+	B+	C	C	B+
Nova Canaã Paulista	B	B+	A	B+	C+	C	C	B+
Nova Granada	B+	B+	B+	B	B	A	C	B+
Nova Guataporanga	B+	A	B+	B+	B+	C	C	B+

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Nova Luzitânia	B+	B+	B	B+	B+	C	C	B+
Orlândia	A	A	C+	B	B+	C+	B+	B+
Oscar Bressane	A	A	B	B+	B+	C	C+	B+
Osvaldo Cruz	A	B	B+	B	B+	B	C+	B+
Ouro Verde	A	A	B+	B+	C+	C	C	B+
Palmital	A	B+	B+	B+	B+	C	B+	B+
Paraguaçu Paulista	A	B+	B	B	B	B	B	B+
Paraibuna	B+	B	B+	B+	C+	B+	B	B+
Paranapuã	B+	A	B	B	B	C	C	B+
Parapuã	A	A	A	B	B+	B	B	B+
Pariquera-Açu	B+	B+	B	B+	B	A	B	B+
Pedreira	B+	A	B	B	B+	B	B	B+
Pedrinhas Paulista	B+	A	C+	B+	B+	C+	B	B+
Pereira Barreto	A	B+	B+	B+	A	B	B	B+
Pereiras	B+	B	A	B+	C+	B	C+	B+
Piacatu	A	B+	A	B	B+	C	C	B+
Pilar do Sul	A	B+	B+	B+	C	C	C	B+
Piracicaba	B+	A	C	B+	A	A	B+	B+
Pirangi	B	B+	A	B+	B+	C	C	B+
Pompéia	A	A	B	B+	A	B+	B	B+
Pontalinda	B+	B	A	B+	B+	C	C+	B+
Potirendaba	A	A	B+	B+	A	B+	B+	B+
Pradópolis	B	A	B+	B+	A	C	C	B+
Pratânia	B+	B+	B+	A	C+	B	C	B+
Presidente Prudente	A	A	B	B	B+	C+	B+	B+
Quadra	A	B+	A	A	A	B	C	B+
Quintana	A	B+	C+	A	B+	B+	C	B+
Rafard	A	B+	B	B+	C	A	B	B+
Regente Feijó	A	A	B	B	A	C	B	B+
Registro	A	B+	C+	B	B+	B+	B	B+
Ribeira	B+	B+	B+	B	B+	B	C+	B+
Ribeirão Corrente	B+	B	B+	B+	C+	C	C	B+
Ribeirão Pires	B+	B+	B+	B+	B+	A	C+	B+
Rifaina	B+	A	B+	B	B	B	C	B+

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Rinópolis	B	A	B	B+	B+	C+	B	B+
Riolândia	A	B+	B+	B+	B	C	C+	B+
Rosana	B+	B+	B+	B	B	C+	B	B+
Salto de Pirapora	A	B+	B	B+	B+	B	C+	B+
Sandovalina	A	B+	B+	B	B	C	C	B+
Santa Albertina	B+	A	A	B+	C+	C	C	B+
Santa Branca	B+	B+	B+	B+	C	B+	C	B+
Santa Cruz da Conceição	B+	B+	A	B+	C+	C	C+	B+
Santa Cruz das Palmeiras	B	B+	A	B+	B	B	B+	B+
Santa Cruz do Rio Pardo	A	A	C+	B+	A	C	B	B+
Santa Gertrudes	B	B+	B+	B+	A	C	B	B+
Santa Mercedes	B+	A	B+	B+	C+	C	C+	B+
Santana da Ponte Pensa	B	B+	A	B+	B+	C	C+	B+
Santo Anastácio	B+	B+	B+	B	B	C+	C+	B+
Santo Expedito	B+	A	A	B+	B+	C	C	B+
Santos	A	A	B	B	A	A	B+	B+
São Bernardo do Campo	A	B+	C	B	A	A	B	B+
São João da Boa Vista	A	B+	B	B+	A	C+	B+	B+
São João do Pau d'Alho	B+	B+	B	B+	A	B	C	B+
São José dos Campos	A	B+	C+	B	B	B+	B	B+
São Miguel Arcanjo	A	B+	B	B+	B+	C+	C+	B+
São Pedro do Turvo	A	B+	C+	A	B	B	C+	B+
São Sebastião da Gramma	B+	B	B+	B+	C	C+	C+	B+
Socorro	B+	B+	B+	B+	B	B+	B+	B+
Sumaré	A	B+	B	B	B	A	B+	B+
Tabapuã	B+	B+	B+	B	A	C	B+	B+
Taiapu	A	A	B+	B+	B	C	C+	B+
Tambaú	B+	B+	B+	B	B+	B	B	B+
Tanabi	A	B+	B	B	B+	C	C+	B+
Tapiraí	B+	B	B+	A	C+	B	B	B+
Tapiratiba	A	B+	C+	B+	B+	A	C	B+
Taquaritinga	B+	B+	A	B+	B+	C	C	B+
Tarabai	A	B+	B+	B	C+	B	C	B+
Tarumã	B+	B+	B	B	A	B	B+	B+

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Tatuí	A	B+	C	B+	B+	A	B+	B+
Tietê	A	B+	C	B+	B+	B+	B+	B+
Torre de Pedra	B	B+	A	B+	B+	C+	C+	B+
Tupã	B+	B+	B	B	B+	A	C+	B+
Tupi Paulista	A	B+	B+	B+	A	B+	B	B+
Turiúba	B+	A	A	B	C+	B	C	B+
Valinhos	B	B+	B	B+	B	A	C	B+
Valparaíso	A	B	B	B+	A	C	B	B+
Vargem Grande Paulista	A	B	B	B+	B	B	B+	B+
Viradouro	B+	B+	B	B	B+	B+	B	B+
Votuporanga	A	A	C	B+	A	A	B+	B+
<b>Total de Municípios com Nota B+ no IEGM</b>								<b>198</b>

#### Relação de municípios que alcançaram média geral na faixa de resultado B (efetivo)

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Adamantina	A	A	C	B	A	C	B	B
Aguai	B	B	A	B	C	C	C	B
Águas da Prata	B+	B	B	B	B	B	C	B
Águas de Lindóia	B+	A	C	B+	C+	C	C	B
Águas de Santa Bárbara	B+	B+	C	B	B+	C	C+	B
Alfredo Marcondes	C	A	B+	B+	B	C	C	B
Altair	A	B+	C	B+	C+	B	C+	B
Altinópolis	A	B	C+	B+	B	C	C+	B
Alto Alegre	B+	B+	B+	B	B	B	C	B
Álvares Florence	B+	A	B	B+	C	C	C	B
Álvares Machado	A	B+	C	B	C+	C	B+	B
Álvaro de Carvalho	A	B+	C+	C+	C	B	C+	B
Alvinlândia	B+	A	C	B	B	C	B	B
Amparo	B+	B+	C	B+	B	B	B	B
Angatuba	B+	B+	C	B	B+	B	C+	B
Anhembi	B+	B+	C	B	B+	C	C+	B
Aparecida	B+	A	C	B	B+	B	B	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Aparecida d'Oeste	A	B	B	B+	B	C	C	B
Apiáí	A	B+	C	B	C+	C+	C+	B
Araçariguama	B+	B	C	B	C	B+	C	B
Araçatuba	B+	B+	C	B	B	A	C+	B
Arandu	A	B	C	B+	C	C	C	B
Areias	B+	A	C	B+	C	A	C	B
Ariranha	B+	B+	B+	B	B+	C	C+	B
Arujá	B+	B+	C	B+	B	C	B+	B
Aspásia	B	B+	B+	B+	B+	C	C	B
Auriflama	B+	B+	B	B	C+	C	B	B
Avai	B+	B+	B	B	C	C	C	B
Avanhandava	A	B	C	B	B+	C	C+	B
Avaré	B+	B	C	C+	B	B+	B+	B
Balbinos	B+	B	B+	C+	C	C	C	B
Bálsamo	A	A	C	B	B	C	C+	B
Bananal	B	B+	C+	B	C	C+	B+	B
Barão de Antonina	B	B	C+	B+	C+	C	C	B
Barbosa	C	B+	B	B	B	C+	B	B
Bariri	A	B+	C+	B	B+	B	A	B
Barra Bonita	B+	B+	B	B+	C+	C	B	B
Barra do Chapéu	A	B+	C	B	C	C	C	B
Barra do Turvo	B+	B+	B+	B+	C	B	B	B
Barretos	A	B+	C	B+	B	B+	B	B
Barrinha	B+	B+	C	B	C	C	C	B
Bastos	B+	B+	C	B	B	C	B+	B
Batatais	A	B+	C	B+	B+	C+	B+	B
Bauru	A	B	C	B	B	B+	A	B
Bebedouro	A	B+	C	C+	B	B+	C+	B
Bento de Abreu	C+	B+	B+	B+	C+	C	C	B
Bernardino de Campos	B+	B+	C+	B+	C	C	C+	B
Bertioga	B+	B	B	B	C+	A	C+	B
Bilac	B+	B+	C	B+	B	C+	B	B
Birigui	B+	B+	C	B+	B	A	B	B
Biritiba-Mirim	A	C+	C	B	C	A	C	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Boa Esperança do Sul	B	B+	C	B	C	C+	C+	B
Bocaina	A	B	B	B+	B	B	B	B
Bofete	B+	B	C	B+	C+	C	C+	B
Boituva	A	B	C	B	B	B	B+	B
Bom Jesus dos Perdões	B+	B+	B+	C+	C	B	B	B
Bom Sucesso de Itararé	B+	A	C	B+	C	C+	C	B
Boracéia	B	B+	B	B	B+	C	C	B
Borborema	B+	B+	C	B+	B+	C	B	B
Borebi	A	B	C+	B+	C	C	C	B
Bragança Paulista	B+	A	C	B+	B+	A	C+	B
Braúna	A	B	C	C+	B	B	C+	B
Brodowski	C+	B+	B+	B	C	C	C	B
Brotas	A	B+	C	B+	B	C	B	B
Buri	A	A	C	B	C+	C	C+	B
Buritama	B+	A	C	B+	C+	C	B	B
Buritizal	B+	A	B	B	B	C	C	B
Cabreúva	B+	B+	C	B+	B+	A	C	B
Caçapava	B+	B+	C	B+	B	B	B+	B
Cafelândia	B	B+	B+	B	C	C	C+	B
Caieiras	B+	B+	C	B+	B	B+	B	B
Cajuru	B	B+	C	B	B	B	C+	B
Campo Limpo Paulista	B+	A	C	B+	C	A	B	B
Cananéia	B+	B+	B	B	B	C+	C	B
Cândido Mota	A	B+	C	B	B	C	C+	B
Cândido Rodrigues	A	B+	C	B+	B	B	C	B
Canitar	B	A	C	B	B	C	C	B
Capela do Alto	A	B+	C+	B	B	B+	C+	B
Capivari	A	B+	C	B	B	A	B	B
Cardoso	B+	A	B	B	C	C	B	B
Casa Branca	C+	B+	C	B+	B	C	C+	B
Cássia dos Coqueiros	B+	B+	C+	C+	B	C	C	B
Catiguá	A	B	C	B	C+	B	C	B
Cedral	B+	B	C+	B+	C+	C+	C+	B
Cerqueira César	A	B+	B	B	B	C	C+	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Cesário Lange	B+	B+	C	B+	B	C	B	B
Chavantes	B+	B+	C	B	C+	C	C+	B
Clementina	B+	B+	B+	B+	B+	C	C+	B
Colina	A	B+	C+	B	B+	C+	B	B
Conchal	A	B+	C	B+	B+	C	B	B
Conchas	A	B	C	B+	B+	C	B+	B
Cordeirópolis	B+	B+	C	B+	C	C	B	B
Coronel Macedo	B+	B	B+	B+	C+	C	C	B
Corumbataí	A	C+	A	B	C+	C	B	B
Cosmópolis	A	B+	B	B	B	B+	C	B
Cotia	B+	B	C	B	B	A	C+	B
Cravinhos	A	A	C	B	C+	C	B	B
Cristais Paulista	A	A	B	B	C	C	B	B
Cruzeiro	B+	B+	B	B	B	B+	B	B
Cubatão	B+	B	C	C+	B+	A	B+	B
Cunha	B	A	B+	B	C	A	C	B
Descalvado	A	B	B+	B	C	C+	B+	B
Diadema	A	B+	C	B	B+	A	B	B
Dirce Reis	B	B	C	B+	B+	C+	C	B
Divinolândia	B+	B+	B	B	B	C	C+	B
Dobrada	B+	B	B+	A	C	C	B	B
Dois Córregos	A	A	C	B+	B	C	B	B
Dolcinópolis	B+	B	C+	B	C	C	C	B
Dracena	B	B+	C+	B+	B+	B	B	B
Dumont	B+	A	C	B+	C	C	C	B
Elias Fausto	A	B	B+	B	B	C	C+	B
Elisiário	B	B+	B+	B	B	C	C	B
Embaúba	B+	A	C+	B	B+	B	C	B
Embu-Guaçu	B+	B+	C	B+	B	A	C+	B
Emilianópolis	A	B+	B	B+	C	C	C	B
Engenheiro Coelho	B+	B	C	B	B	B+	C+	B
Espírito Santo do Pinhal	B+	B+	C	B	B+	C	A	B
Espírito Santo do Turvo	B	A	C	B+	B+	C	C+	B
Estiva Gerbi	B+	B	B+	B	C+	C	C	B



Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Fernando Prestes	B	B+	B	B	B	C	B	B
Fernandópolis	B+	A	C	B	B+	A	B	B
Ferraz de Vasconcelos	A	B+	C	B	C+	B+	B	B
Flora Rica	B+	B+	B	B	B+	A	C	B
Floreal	B+	B	B	B	B	C	C	B
Flórida Paulista	B	A	C	B+	B+	C	C	B
Florínia	B+	C+	B	B+	B+	A	C	B
Franca	B+	B+	C	B+	B+	A	B	B
Francisco Morato	B+	B+	B	B	C	A	B+	B
Garça	A	A	C	B	C+	C+	B	B
Gavião Peixoto	C+	B	B	B+	C	C	C+	B
General Salgado	B	B+	A	B	C+	B	C	B
Glicério	B+	B+	C+	B	B	C	C	B
Guaiçara	B	B	B	B+	A	B	C+	B
Guaimbê	B+	B+	B+	B	C	C	B	B
Guapiaçu	A	B+	C	B+	B	C	B	B
Guapiara	B+	B+	C	B+	C	C	C	B
Guarantã	B	B+	C+	B+	B+	C	C	B
Guaratinguetá	A	B	C	B	B	A	B	B
Guareí	B+	B	B+	B+	B	C	B	B
Guarulhos	A	B+	C	B	B+	A	B+	B
Guataparã	B+	B	B	B	B+	C	B	B
Herculândia	B+	A	C+	B	C+	A	B	B
Holambra	A	B+	C+	B	B	C+	C+	B
Iacanga	B+	B	C+	B	A	C+	B+	B
Iaras	A	B	C	B+	B	C	C+	B
Ibitinga	A	B+	C	B+	B	B+	B	B
Ibiúna	B	B+	B+	B	C	B+	C	B
Icém	A	A	C	B	C+	C	B	B
Iepê	B	B+	C	B	C+	C+	C	B
Igaraçu do Tietê	A	B+	C+	B	C+	C	C+	B
Igaratá	A	B	B	B	B	C	C	B
Ilha Comprida	A	B+	C	B	C+	C	B+	B
Ilha Solteira	B+	A	C	B	B	A	B	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Ilhabela	B+	A	C	B	B+	B+	B	B
Ipaussu	B+	B+	C	B+	B+	C+	B	B
Iperó	A	B+	C	B	C+	C	C+	B
Ipiguá	B	B+	C	B	B	C	B+	B
Iporanga	B+	C+	C	B	C+	B+	C	B
Irapuru	B+	B	B	B	C	C	C+	B
Itaberá	B+	B	C	A	C+	C	C	B
Itaí	B+	B+	B	B	C	C	C+	B
Itaóca	A	B	B	B+	C	C	C	B
Itapecerica da Serra	B+	B+	C	A	B	A	B+	B
Itapetininga	B+	A	C	B	B	A	B+	B
Itapeva	A	B+	C	B	C+	A	B	B
Itapirapuã Paulista	B+	B+	C	B	C+	B+	C	B
Itápolis	B+	B+	B+	B	C+	C	B+	B
Itaporanga	B+	B	C	B+	C	C	C+	B
Itapuí	B+	B+	C+	B	C+	B	B	B
Itapura	B+	B+	C	B	C+	C	C	B
Itaquaquetuba	A	B+	C+	B	C+	B+	C	B
Itariri	A	C+	C+	B	B	B	C+	B
Itatinga	B+	B+	C	B	B+	C	C+	B
Itirapina	B+	B+	C+	B	C	C	B	B
Itirapuã	A	B+	C+	B	C+	C	C	B
Itobi	C	B+	C+	B	B	C	C+	B
Ituverava	B	B+	C	B	C+	C	C+	B
Jaborandi	B+	B+	C+	B	C+	C	C	B
Jaboticabal	A	B+	C	B	B+	B+	B+	B
Jacareí	A	B+	C	B	B	A	B	B
Jaci	B+	B	C+	B+	B	C	C+	B
Jacupiranga	A	B+	C	B+	C	A	C	B
Jaguariúna	B+	B+	C	B+	B+	A	B	B
Jales	B+	B+	C	B+	C+	B	B+	B
Jardinópolis	B+	B+	C+	B+	B+	C+	B	B
Jarinu	B+	B+	C	B	C+	B+	B	B
Jaú	B+	B+	C	B	A	B	B	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Joanópolis	B+	B+	C+	B	B	C	C	B
João Ramalho	B+	B+	B+	B+	C	C	C+	B
Júlio Mesquita	A	B	B	B	C	C	C	B
Jumirim	B	B	B	B+	B+	C	C	B
Junqueirópolis	A	B+	C	B	B+	C+	B+	B
Juquitiba	A	A	C	B+	B	B+	B	B
Lagoinha	B+	B+	C+	B+	C	C	C	B
Lavinia	B+	B+	C	B+	C	C	B+	B
Leme	A	B+	C	B	B	B	B	B
Limeira	A	B	C	B	B+	A	B	B
Lindóia	A	A	C+	B	B+	B+	C	B
Lins	A	B+	C	B	A	A	B+	B
Lourdes	B+	A	C	B+	C	C+	C	B
Lucélia	B	B	C+	B+	B	C	B+	B
Luís Antônio	A	B+	C	B+	B	C	B	B
Luiziânia	B+	B+	C	B+	B	C	C+	B
Lupércio	B+	B	A	B	C	C	C	B
Lutécia	B+	B+	B	B	B	C	C	B
Macaubal	B	B+	B+	B	C	C	C+	B
Magda	B+	B+	B+	B	B+	C	C	B
Mairinque	B+	B	C	B+	C	B+	C+	B
Mairiporã	A	B	C	B+	B+	A	B	B
Manduri	A	B+	C+	B	B+	C	C+	B
Marabá Paulista	C+	B	A	B	C	C	C	B
Marapoama	B+	B	C	B	C	C	C+	B
Mariápolis	B	B+	B+	B	B+	C+	C	B
Marília	A	A	C	B	B+	C+	C+	B
Mauá	B	A	C	B	A	A	B+	B
Mesópolis	B+	B+	A	B+	C+	C	C	B
Miguelópolis	B+	B	B+	B	C	C	C+	B
Mineiros do Tietê	A	B+	B	B	B	C	B	B
Mira Estrela	B	A	B	B	B	C	C+	B
Mirandópolis	A	B+	B	C	C	C	C+	B
Mirante do Paranapanema	A	B+	B	B+	B	C	B	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Mirassol	B+	A	C	B+	B	C	B+	B
Mogi Guaçu	A	B+	C	B+	A	C+	B	B
Mombuca	A	B+	B	B	B	C+	C+	B
Monte Alegre do Sul	B+	B	C+	B	B	B+	C+	B
Monte Aprazível	A	B	C+	B	B	B	B	B
Monte Mor	A	B+	C	B+	B+	A	C+	B
Morro Agudo	A	B+	C+	B+	C+	B	C	B
Motuca	B+	B	C+	B+	C+	C	B	B
Narandiba	B+	B+	C	B	A	B	C+	B
Natividade da Serra	B	B+	B+	B+	C	B	C+	B
Nazaré Paulista	A	B	B	B+	C+	C+	B	B
Neves Paulista	A	B+	B	B+	C	C	C	B
Nhandeara	B	B+	A	B	B+	C	C+	B
Nova Campina	A	B+	B+	B	C+	C	C+	B
Nova Castilho	B+	B+	B	B	C+	C	C	B
Nova Europa	B	B	A	B	C	C	C+	B
Nova Independência	B+	B+	B	B+	B+	C	C	B
Nova Odessa	A	B+	C	B+	B	A	C+	B
Novais	B+	A	C+	B	C	C	C	B
Novo Horizonte	B+	B	C+	B+	A	C	B	B
Nuporanga	B	B	C	B+	B+	C	C	B
Ocaçu	B+	B+	C	B	B+	C	B	B
Óleo	B+	B+	C	B	C+	C	C	B
Olímpia	A	A	C	B	B	A	B+	B
Oriente	B	B+	C+	B	C+	C	C	B
Orindiúva	A	B+	C	B+	B	C	C+	B
Osasco	A	B+	C	C+	B	B	B	B
Ourinhos	A	B+	C	B	B	A	B+	B
Ouroeste	A	B+	B+	B	B+	C	B	B
Pacaembu	B+	A	C	B+	B	C+	B+	B
Palestina	A	B+	B+	B	C	C	C+	B
Palmares Paulista	B	B	A	B	B	C	C+	B
Palmeira d'Oeste	B+	B+	C+	B+	C+	C	C	B
Panorama	B	B+	B+	B	C	C	C+	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Paraíso	A	B	B	B	B	C	C	B
Paranapanema	B+	B	C+	B+	C	B+	B+	B
Pardinho	B+	B+	C	B+	C+	C	C	B
Parisi	B+	A	C	B+	B+	C	C	B
Patrocínio Paulista	B+	B+	C	B+	B+	C	B	B
Paulicéia	B	B	B	B+	C	C	C+	B
Paulínia	B+	B+	B	B	B	B+	B	B
Paulistânia	A	B+	C	B+	B+	B	C	B
Pederneiras	A	B	C	B+	B	A	B+	B
Pedra Bela	B+	B	B	B+	B+	C	C	B
Pedranópolis	B	B	C+	B	B	C	C	B
Pedregulho	B+	B+	C+	B+	B+	C+	B+	B
Pedro de Toledo	B+	B+	B	B	B	B	B	B
Penápolis	B+	A	C	B	B	C	B+	B
Peruíbe	A	B+	C	B	B	B+	C+	B
Piedade	A	B+	C+	B+	B	A	C+	B
Pindamonhangaba	B	B+	C	B+	B	A	B+	B
Pindorama	B	B	A	B+	B	C	C	B
Pinhalzinho	B+	C+	C	B	B+	C+	C	B
Piquerobi	B+	B+	C+	B+	C+	C	C	B
Piquete	B+	B+	C	B	B	A	C+	B
Piracaia	B+	B	B+	B+	B	A	C	B
Piraju	B+	A	C	A	B+	B	C	B
Pirajuí	B+	B	B	B+	C+	C	C+	B
Pirapozinho	B+	B+	C	C+	C	C+	C+	B
Pirassununga	B+	A	C	B	B	C	C+	B
Piratininga	A	B+	C+	B+	B	C	C	B
Pitangueiras	A	B+	C	B	B	C	B+	B
Planalto	A	B	B	B	C	C	B	B
Platina	B+	B	C	B+	B	B	B	B
Poá	B+	B+	C+	B+	C+	A	C+	B
Poloni	B	B+	B	B+	C	C	C	B
Pongáí	B+	B	B	B	B+	C	C	B
Pontal	A	B	B+	B	C	C	C+	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Pontes Gestal	B	B+	A	B	B	C	C	B
Populina	B+	B+	B	B+	B	C	C	B
Porangaba	B+	B	A	B	B	C	C+	B
Porto Feliz	B+	B+	C	B+	B	B+	B	B
Porto Ferreira	A	B+	C	B	B	A	C+	B
Pracinha	A	B+	B	B	B	C	C	B
Praia Grande	A	A	C	B+	B	B	B+	B
Presidente Alves	B	B	A	B	B	C	C	B
Presidente Epitácio	A	A	B	B	B+	C	B	B
Promissão	B+	B	C	B	B	B+	B+	B
Quatá	B+	B+	C+	B	A	B+	B	B
Queiroz	A	A	C+	B+	B	C	C+	B
Queluz	B+	B+	C	B	C+	C	B	B
Rancharia	A	B	C+	B+	B+	C+	B+	B
Reginópolis	C+	B	B	B+	C	C	C	B
Ribeirão Bonito	B+	B+	B	B	C	B	B	B
Ribeirão Branco	B	B+	B+	C+	C	C	C	B
Ribeirão do Sul	A	B+	B	B+	B+	C	C	B
Ribeirão dos Índios	B	B+	C	B	C+	C+	C	B
Ribeirão Grande	B+	A	C	B+	B+	B	C	B
Ribeirão Preto	A	B+	C	B+	B+	A	B	B
Rincão	B+	B	B	B	B	C	B+	B
Rio Claro	B+	B+	C	B	A	A	B	B
Rio das Pedras	B+	A	C	B+	B	B	C	B
Riversul	B+	B	C	B	B+	C	B	B
Roseira	B	B	B	B+	C+	C	B	B
Rubiácea	B+	B+	B	B	C	C	C+	B
Rubinéia	A	A	C+	B	C	C	C+	B
Sabino	B+	C+	B	B	A	C	C+	B
Sagres	B+	B+	B	B	B	C	C	B
Sales	B	B+	C+	B+	C	C	C+	B
Sales Oliveira	B+	B+	C+	B	B	C	B	B
Salmourão	B+	B	A	B	C	C	C	B
Saltinho	A	B+	C	A	B	C	C	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Salto	B+	A	C	B+	B+	C+	B	B
Salto Grande	B	B+	B+	B	B+	C	C	B
Santa Adélia	B	B+	B+	B+	B+	C	C+	B
Santa Bárbara d'Oeste	A	B	C	B	B+	A	B	B
Santa Clara d'Oeste	B+	B+	C+	B+	B	C	C	B
Santa Cruz da Esperança	A	B+	C	B	B	C	C	B
Santa Ernestina	B+	B	C	B+	B+	C+	C	B
Santa Fé do Sul	A	B+	C	B+	B	C	B	B
Santa Isabel	A	B	C	B+	B	C	B	B
Santa Lúcia	A	B	B	B	B	C+	C	B
Santa Maria da Serra	B+	B+	C+	B+	C+	C	C+	B
Santa Rita do Passa Quatro	A	B	C+	B+	B+	B	B	B
Santa Rita d'Oeste	A	B+	C+	B+	C+	C	B	B
Santa Rosa de Viterbo	B	B	C+	B	A	B	B	B
Santa Salete	B+	A	C	B+	B	C	C+	B
Santana de Parnaíba	B+	B+	C	B+	B	A	B+	B
Santo Antônio da Alegria	A	B	C	B+	B+	C+	B+	B
Santo Antônio de Posse	A	B	C	B	B	B	B	B
Santo Antônio do Aracanguá	B	B+	B+	B+	B	C	B	B
Santo Antônio do Jardim	B	B+	C	B	A	B	C	B
Santo Antônio do Pinhal	B	B	A	B+	C	B+	C	B
Santópolis do Aguapeí	B+	B	A	B	C+	C	C	B
São Bento do Sapucaí	B+	B	C	B+	B	B+	C+	B
São Caetano do Sul	B+	B+	C	B	A	A	B	B
São Francisco	C+	B	C+	A	C+	C	B	B
São João das Duas Pontes	B+	B+	B+	B+	C	C	C	B
São João de Itacema	B	B+	C	B	C	C	B	B
São Joaquim da Barra	B+	B+	B+	B	B	C	B	B
São José da Bela Vista	B+	B+	B	B+	B+	C	B	B
São José do Barreiro	B	B+	A	B	C+	C	C	B
São José do Rio Pardo	A	B+	C	B	C+	B+	B	B
São José do Rio Preto	A	A	C	B	B+	B+	B	B
São Lourenço da Serra	B+	B+	C	B	A	B+	C+	B
São Luís do Paraitinga	B+	B+	B	B	C	B+	C	B

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
São Manuel	B+	B+	B+	B	A	C+	B	B
São Pedro	B+	B+	C+	B+	B	B	B	B
São Roque	B	B	C	B	C	A	C+	B
São Sebastião	A	B+	B	C+	B	B	B	B
São Simão	A	B+	B	B	B	C	C	B
São Vicente	B+	B	B+	B	B+	C+	C	B
Sarapuí	B+	B	B+	B	B	C	C	B
Sarutaíá	B+	B	C+	B	B	C	C	B
Sebastianópolis do Sul	B+	A	B	B	B	C	C+	B
Serra Azul	B+	B+	C	B	C+	B	C+	B
Serra Negra	B	B+	C	B	C+	B+	B+	B
Sertãozinho	B+	C+	C	B	A	A	C+	B
Sete Barras	B+	B+	C	B	C	C	C	B
Severínia	A	A	C	B+	C	C	B	B
Silveiras	A	B	C+	B+	C+	A	C	B
Sud Mennucci	B	B+	C	C+	B	C	B	B
Suzanápolis	A	A	C	B	C	C	B	B
Suzano	A	B+	C	B+	B	A	C	B
Tabatinga	C+	B+	C	B+	C+	C+	B	B
Taboão da Serra	B+	B+	C	B	B	A	B	B
Taciba	B+	B	B+	B	B+	C	C	B
Taguaí	A	B+	C	B+	C+	C	C	B
Taiúva	A	B+	B	B+	C	C	C	B
Taquaral	B	B+	B+	B+	C+	C	C	B
Taquarituba	B+	B+	C+	B+	B+	C	B	B
Taquarivaí	B+	B+	B+	B	B	C	C+	B
Taubaté	A	B+	C	B	A	A	B	B
Tejupá	B+	B+	B	B+	B	B	C	B
Teodoro Sampaio	A	B+	C	B+	B	C+	B	B
Terra Roxa	B	B+	B	B	B	C+	C+	B
Timburi	B+	B	C	A	B+	C	C+	B
Tremembé	C+	B	C+	B	B	B+	B	B
Três Fronteiras	B+	B+	B+	B	B	C+	C+	B
Tuiuti	A	A	C	B+	B	C	C	B



Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Turmalina	B	B+	A	B	B	C	C	B
Ubarana	B+	A	B+	B	C	C	C	B
Ubatuba	B+	B	C	B	B+	A	B	B
Ubirajara	B+	B+	C+	B	B	C	C	B
União Paulista	C+	B	C	B+	B+	C	C	B
Uru	B	B	A	B	B	C	C	B
Urupês	A	A	C	B+	B+	A	C+	B
Valentim Gentil	B+	B+	C	B	B+	A	C+	B
Vargem Grande do Sul	B+	B+	C	B+	B	B	C+	B
Várzea Paulista	B+	B+	B	B	B	B	B	B
Vera Cruz	B+	B	B+	B	B	C	B	B
Vinhedo	A	B+	C	B+	B+	A	B+	B
Vista Alegre do Alto	B+	B+	B+	B	C	C	C	B
Vitória Brasil	B+	B+	C	B+	B	C	C	B
Zacarias	A	B+	C+	B+	C+	C	C+	B
<b>Total de Municípios com Nota B no IEGM</b>								<b>406</b>

**Relação de municípios que alcançaram média geral na faixa de resultado C+ (em fase de adequação)**

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Águas de São Pedro	B	B+	B+	B	B	A	C+	C+
Americana	B	B+	C	C+	A	B+	C+	C+
Analândia	C+	B	C	B+	C	C+	C	C+
Arapeí	B	B+	C	B	C	C	C	C+
Cachoeira Paulista	B	B	C	B	B	C	C+	C+
Cajamar	B+	B+	C+	B	C+	A	C+	C+
Campinas	B	B+	C	B	B+	A	B+	C+
Campos do Jordão	C+	B+	C	B+	B+	A	C+	C+
Embu	B	B+	C+	B	B+	A	B	C+
Estrela d'Oeste	B	B	C	B	B	C+	B	C+
Indiana	B	B	C+	C+	C	C	C+	C+
Itapeví	B	B+	C	B	B+	B	B	C+

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Itararé	B	A	B+	B	B	B+	C	C+
Juquiá	B	B	B+	B	B+	B	B+	C+
Mongaguá	B	C+	B+	B	B+	A	B	C+
Nipoã	B	B+	A	B	C	C	C+	C+
Onda Verde	C+	B+	C+	B	C+	B	B	C+
Paulo de Faria	B	B+	C	B+	C	C	C+	C+
Potim	B+	B	C	C+	C	A	C	C+
Presidente Bernardes	B+	A	C	B	C	C	C+	C+
Presidente Venceslau	B+	B	C	B	B+	B	C+	C+
Redenção da Serra	B	B	C	B	C+	C+	C	C+
Restinga	B+	B+	C	B+	C	C	C	C+
Rio Grande da Serra	C	B	C	C+	C+	A	C	C+
Santo André	B+	B+	C	B	A	A	B	C+
Serrana	B+	B+	C+	C+	B	C	B	C+
Torrinha	B	B	C	B+	B+	C	B	C+
Trabiju	B	B+	C	B	C	C	C	C+
Uchoa	B+	B+	C	B	B	C	C	C+
Vargem	B	B+	C	B	C+	C	C	C+
<b>Total de Municípios com Nota C+ no IEGM</b>								<b>30</b>

### Relação de municípios que alcançaram média geral na faixa de resultado C (baixo nível de adequação)

Município	i-Educ	i-Saúde	i-Planejamento	i-Fiscal	i-Amb	i-Cidade	i-Gov TI	Média Geral
Alumínio	B+	B	C	B+	C	C+	C+	C
Areiópolis	C+	C+	B	B	C	C	C+	C
Carapicuíba	B	B	C	C	B+	A	B	C
Jandira	B	B	C	C+	C+	B	B	C
Pirapora do Bom Jesus	B	B+	C	C+	C	C+	B	C
Salesópolis	C+	B	C	B	A	C	C	C
São Carlos	B	B	C	C	B+	A	B	C
Sorocaba	B	B	C	C	B+	A	B	C
Urânia	B	B	C	C	B	C	B	C
Votorantim	B	B	C	C	A	A	B+	C
<b>Total de Municípios com Nota C no IEGM</b>								<b>10</b>

# 10.

## Considerações finais

A apuração dos resultados do IEGM/TCESP só foi possível com a interação e participação das Secretarias Estaduais da Educação, da Saúde, do Meio Ambiente, da Secretaria da Casa Militar/Defesa Civil, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP, da CETESB, da Fundação TODOS PELA EDUCAÇÃO, do Instituto Brava, de técnicos do Tribunal de Contas e especialistas das diversas áreas para as 7 dimensões que compõem o índice.

Sem esse grandioso conhecimento compartilhado por eles, não seria possível relacionar os diversos aspectos que afetam diretamente a qualidade dos serviços públicos postos à disposição dos seus cidadãos.

Dessa forma, o trabalho colaborativo de todos na finalização do IEGM/TCESP traz relevantes informações, principalmente ao controle social e aprimoramento da metodologia das ações fiscalizatórias.



# 11.

## Notas

1  $IEGM/TCESP = (I-Educ \times 20) + (I-Saúde \times 20) + (I-Planejamento \times 20) + (I-Fiscal \times 20) + (I-Amb \times 10) + (I-Cidade \times 5) + (I-Gov \text{ Ti} \times 5) / 100$

2 O município de São Paulo exibido na cor branca possui Tribunal de Contas próprio, e por este motivo não está na composição do IEGM/TCESP

3 Promissão foi o único município que não pretende elaborar o Plano alterado pela Fiscalização.

4 Observações:

1. Dados extraídos da página <http://provabrasil.inep.gov.br/>

2. 43 municípios não participaram da Prova Brasil 2013 e suas notas não foram consideradas no gráfico de Média de Nota Padronizada Prova Brasil 2013.

5 Dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação – Censo 2014

6 Dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação – Censo 2014

7 Os dados do município de Barrinha foram excluídos, pois os valores informados para a capacitação e avaliação do corpo docente municipal foram de R\$ 1 bilhão para creche, pré-escola e Ciclo I

8 Para este quesito recebemos respostas de 409 municípios, sendo que creche, pré-escola e Ciclo I, responderam apenas 409, 324 e 364 municípios respectivamente

9 Média de profissionais da educação em sala de aula por município

10 Os números informados pelo município de Várzea Paulista foram desconsiderados desta análise, pois foram preenchidos 99.999 profissionais para creche, pré-escola e cada ano do Ciclo I

10A Foram desconsiderados os dados dos municípios de Francisco Morato, Hortolândia, Mauá, Piedade, Tatuí (apenas Creche), Tietê (Creche e Pré-escola) e Ubatuba, pois o número de profissionais era muito baixo para a quantidade de alunos matriculados.

11 No gráfico a seguir desconsideramos os municípios que não participaram do IDEB 2013

12 Os dados dos gráficos representam a quantidade média de estabelecimentos por municípios

13 Média de vagas e matrículas por município

**14** IPCA: 5,90% em 2008; 4,31% em 2009; 5,90\$ em 2010; 6,5% em 2011; 5,83% em 2012; 5,91% em 2013 e 6,4 em 2014.

**15** Os municípios que não participaram ou tiveram sua nota anulada no IDEB não foram considerados, assim como aqueles que não encaminharam os dados de gasto na educação via Sistema AudeSp.

**16** Média de consultas médicas no ano por município

**17** Os municípios que não informaram a taxa de mortalidade infantil no IMP-SEADE não foram considerados, assim como aqueles que não encaminharam os dados de gasto na saúde via Sistema AudeSp.

**18** Déficit financeiro ocorre quando o passivo financeiro é maior que o ativo financeiro.

**19** O município de Iporanga não respondeu esta questão.

**20** O município de Iporanga não respondeu esta questão.

**21** Informações extraídas da página <http://residuossolidos.cetesb.sp.gov.br/residuos-solidos/residuos-urbanos-saude-construcao-civil/introducao/>.

**22** Informação obtida na página <http://unilivre.org.br/index.php/cursos-programacao/85-gestao-da-coleta-seletiva-de-residuos-solidos-urbanos-para-a-reciclagem>

**23** SIDEC = Sistema de Defesa Civil Estadual

**24** Apenas 164 municípios contabilizaram Gasto anual com Proteção ao Cidadão no ano de 2014 pelo Sistema AudeSp.

**25** O gasto anual com Defesa Civil por habitante está demonstrado como logaritmo na base 10

**26** Informações extraídas da página <http://www.sisp.gov.br/guiapdti/wiki/Apresentacao>

**27** Informações extraídas (com adaptações) da página [http://www.sp.senac.br/normasadministrativas/psi\\_normas\\_administrativas.pdf](http://www.sp.senac.br/normasadministrativas/psi_normas_administrativas.pdf)

**28** Informações extraídas da página <http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>.



editoração, ctp, impressão e acabamento

**imprensaoficial**  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO